

# L.J. SMITH

## NIGHT WORLD

### Spellbinder

Traduções e  
Digitalizações

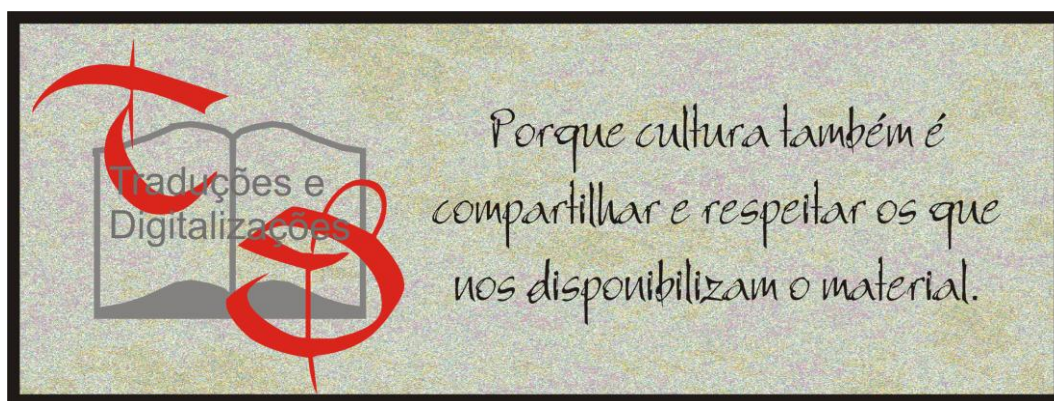
One good witch. One bad witch.  
One human boy...

Be a part  
of the  
NIGHT WORLD.

Enter to win a \$1000 prize.  
No purchase required. Visit us  
at [www.nightworld.com](http://www.nightworld.com) and while  
you're there, don't forget to buy  
the new Spellbinder!







Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – [tradu.digital@gmail.com](mailto:tradu.digital@gmail.com)

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog - <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - [http://twitter.com/tradu\\_digital](http://twitter.com/tradu_digital)

Skoob - <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>



Feito por:

*Nívia*



## Nightworld: Spellblinder

Por Lisa Jane Smith

### Mundo da Noite

O Mundo da Noite. Amar nunca foi tão assustador.

O Mundo da Noite não é um lugar. É tudo o que nos rodeia. É uma sociedade secreta de vampiros, lobisomens, bruxas e outras criaturas da escuridão que vivem entre nós. Eles são lindos e imortais e irresistíveis para os seres humanos. O seu professor da escola pode ser um, e seu namorado também.

As leis do Mundo da Noite dizem que é certo caçar os seres humanos. Que não tem problema brincar com seus corações, e até mesmo matá-los. Existem apenas duas coisas que eles não pode fazer.

1-Nunca deixá-los descobrirem que o Mundo da Noite existe.

2-Nunca se apaixone por um deles.

Estas são histórias sobre o que acontece quando essas regras são quebradas.

Thea e Blaise são irmãs da luz e da escuridão.

Thea é tudo que Blaise não é, calma e pacífica, e Blaise é bela e mortal. Juntas, elas são as bruxas da última linhagem.

Depois de serem expulsas do colégio pela quarta vez (ou quinta?), depois que Blaise enfeitiçou um menino para incendiar a sala de música, Thea teve que partir novamente para um novo lugar. No entanto, as coisas começam a ficar fora de controle para Thea, quando um encontro inesperado com uma cascavel serve para apresentá-la a Eric, um menino humano.

Thea será capaz de deter Blaise de causar mais devastação em sua nova escola, ou com o Eric?



## CAPÍTULO 01

Expulsão.

É uma das mais assustadoras palavras que uma colegial poderia pensar, e continuou a soar na mente de Thea Harman enquanto o carro de sua avó aproximava-se do prédio da escola.

"Isto," vovó Harman disse do banco do passageiro, "é sua última chance. Vocês sabem não é?"

Quando o motorista puxou o carro para a calçada, ela prosseguiu.

"Eu não sei por que vocês foram expulsas da última escola, e eu não quero saber. Mas se houver algum problema nesta escola, eu vou desistir e enviarei vocês para tia Úrsula. E vocês não querem isso querem? "

Thea balançou a cabeça vigorosamente. Casa da tia de Úrsula era o apelido do convento, uma fortaleza cinza em um deserto na montanha. Paredes de pedra em toda parte, uma atmosfera de melancolia e tia Úrsula assistindo cada movimento com os lábios finos.

Thea preferiria morrer a ir para lá. No banco de trás ao lado dela, Blaise, a prima de Thea, estava sacudindo a cabeça também. Thea mal conseguia se concentrar. Sentia-se tonta, como se metade dela ainda estivesse em New Hampshire, na sala do diretor ano passado.

Ela continuou vendo o olhar em seu rosto que significava que ela e Blaise estavam prestes a serem expulsas de novo. Mas desta vez tinha sido pior. Ela nunca iria esquecer a forma como o carro da polícia lá fora piscava em vermelho e azul, através das janelas, ou a forma como a fumaça continuou a crescer a partir dos restos carbonizados da sala de música; ou a forma que Randy Marik gritava enquanto a polícia o levava para a cadeia. Ou da forma como Blaise sorria. Triunfante, como se tudo tivesse sido um jogo.

Thea olhou para o lado, para sua prima. Blaise estava linda e mortal, como se não tivesse sido culpa dela. Ela sempre olhou dessa maneira, era parte por ter olhos cinzentos e o cabelo como fumaça parada. Ela era tão diferente do loiro suave de Thea como o dia e a noite, e foi a sua beleza o que as mantinham em apuros, mas Thea não podia deixar de amá-la.

Afinal, elas tinham sido criadas como irmãs. E o vínculo de irmã era o laço mais forte que existe... para uma bruxa. Mas não podemos ser expulsas novamente. Nós não podemos. E eu sei o que você está pensando agora, que pode fazer tudo novamente e a velha e boa Thea vai ficar com você, mas desta vez você está errada. Desta vez eu tenho que pará-la.

"Isto é tudo," vovó disse abruptamente, terminando com suas instruções. "Mantenha seu nariz limpo até o final de outubro ou você vai se arrepender. Agora, saiam." Ela tocou no encosto de cabeça do banco do condutor com sua vara. "Casa Tobias."

O motorista, com cabelos encaracolados tinha a expressão tonta e abatida como tinha todo aprendiz que começa a trabalhar para sua avó há alguns dias, murmurou: "Sim, Senhora", e passou as marchas.

Thea agarrou a maçaneta da porta e deslizou para fora do carro rápido. Blaise estava bem atrás dela. O antigo Lincoln Continental<sup>1</sup> partiu em disparada. Thea ficou em pé com Blaise sob o sol

---

<sup>1</sup> marca de carro



quente de Nevada, em frente ao complexo histórico de dois andares. Da alta escola Lake Mead. Thea piscou uma ou duas vezes, tentando fazer o seu cérebro funcionar. Então ela se virou para sua prima.

"Diga-me", disse ela tristemente, "que você não vai fazer a mesma coisa aqui."

Blaise riu. "Eu nunca faço a mesma coisa duas vezes."

"Você sabe o que quero dizer."

Blaise ajeitou seus lábios e suas botas. "Eu acho que vovó exagerou um pouco com a palestra, não é? Eu acho que há algo que ela não está nos dizendo. Quer dizer, o que foi isso sobre o fim do mês?" Ela se endireitou, jogou de volta sua juba de cabelos escuros e sorriu docemente. "E não devemos estar indo para o escritório para buscar os nossos horários?"

"Você vai responder à minha pergunta?"

"Você fez uma pergunta?"

Thea fechou os olhos. "Blaise, nós estamos esgotando nossos parentes. Se isso acontecer novamente, bem, você quer ir para o convento?"

Pela primeira vez, a expressão de Blaise escureceu. Então, ela deu de ombros, e transmitiu ondulações fluidas para baixo de sua bata cor de rubi.

"É melhor andar logo. Nós não queremos nos atrasar".

"Pode ir na frente", disse Thea cansada. Ela observou como sua prima se afastava, os quadris balançando na cadência que era marca de Blaise.

Thea tomou outro fôlego, examinando os prédios com suas portas em arco e paredes de gesso. Ela sabia o que fazer. Mais um ano de vida com eles, de andar calmamente através das salas para todos saberem que ela era diferente de todos ao seu redor, mesmo quando ela estava cuidadosamente, e habilmente fingindo ser igual. Não era tão difícil. Os seres humanos não eram muito inteligentes. Mas tomava certa quantidade de concentração. Ela tinha apenas começado a ir à direção ao escritório quando ouviu vozes altas. Poucos estudantes estavam reunidos na borda do parque do estacionamento.

"Fique longe dela."

"Matem-na!"

Thea se juntou ao redor do grupo, sendo discreta. Mas então ela viu o que estava no chão além da calçada e se assustou enquanto olhava direto para baixo, para ela. Oh... como é bonita. Longa e forte. . . cabeça larga. . . e seus anéis da cauda estavam vibrando rápido. Eles estavam fazendo um barulho, como o vapor escapando, ou sementes de melão embaladas. A cobra era verde oliva. As escamas no rosto pareciam brilhante, quase molhada. E sua língua negra tremendo... tão rápida . . . Uma pedra passou zunindo por ela e bateu no chão ao lado da serpente. Se espatifando. Thea olhou para cima. Um garoto estava se afastando, olhando assustado e triunfante.

"Não faça isso", alguém disse.

"Peguem um pau" alguém disse.



"Mantenham-na longe dele."

"Matem-na."

Outra pedra voou. Os caras não estavam em torno de Thea. Alguns eram curiosos, alguns ficaram alarmados, alguns foram preenchidos com uma espécie de repulsa e fascinação. Mas todos iam acabar com a serpente. Um rapaz com cabelo vermelho veio correndo com uma forquilha. As pessoas foram pegando rochas.

Eu não posso deixá-los fazer isso, Thea pensou. Cascavéis possuem ossos muito frágeis. Estas crianças podem matar a cobra, mesmo sem querer. Sem mencionar que podem ser mordidos no processo.

Mas ela não tinha nada... Jasper<sup>2</sup> não funciona contra o veneno, nenhuma raiz de São João para aliviar a dor. Não importa. Ela tinha que fazer alguma coisa. O menino ruivo estava circulando, como um lutador procurando uma abertura. As crianças em volta dele estavam chamando ele e aclamando. A serpente estava inchada, a língua dando dicas de cintilação para cima e para baixo, mais rápido do que o olho de Thea poderia seguir. Ele era louco. Deixando cair sua mochila, ela escorregou na frente do menino de cabelos vermelhos. Ela podia ver o seu choque e ouviu várias pessoas gritarem, mas ela tentou bloquear tudo para fora. Ela precisava se concentrar. Espero poder fazer isso... Ajoelhou-se um pé de distância da cascavel. A cobra caiu em uma bobina impressionante. A Frente do corpo levantado em um S em forma de espiral, cabeça e pescoço se lançando como um punho. Nada parecia tão disposta a estocada como uma serpente nesta posição. Fácil... Fácil, Thea pensou, olhando para os alunos com olhos estreitos e amarelos como o de um gato. Ela lentamente levantou as palmas das mãos para a serpente.

Preocupada com os ruídos da multidão atrás dela. A cobra estava inspirando e expirando com silvos violentos. Thea respirava com cuidado, tentando irradiar a paz. Agora, quem poderia ajudá-la? Claro, seu protetor pessoal, a deusa do seu coração. Eileithyia da Creta antiga, a mãe dos animais.

Eileithyia, Mistress das Bestas, informe a esse bicho para se acalmar. Ajuda-me a ver em seu pequeno coração para saber o que fazer.

E então aconteceu, as transformações maravilhosas que Thea ainda não compreendia. Parte dela se tornou na serpente. Havia uma estranha confusão nos limites de Thea, ela era ela mesma, mas ela também estava enrolada no chão quente, com raiva e excitada e desesperada para voltar para a segurança de um arbusto de creosoto. Ela tinha tido onze bebês há algum tempo e nunca se recuperou da experiência. Agora, ela foi cercada por grandes e quentes, criaturas em movimento rápido.

Grandes coisas... muito perto. Não respondem os ruídos da minha ameaça. Melhor mordê-los.

A cobra tinha apenas duas regras para lidar com animais que não eram alimentos:

- (1) Balançar seu rabo até que eles vão embora sem pisar em você.
- (2) Se eles não vão embora, ataque.

Thea manteve as mãos firmes e tentou enviar um novo pensamento para o pequeno cérebro réptil. 'Cheire a mim. Goste de mim. Não cheiro a um ser humano. Eu sou uma filha de Hellewise.' A língua da cobra escovou sua palma da mão. Suas pontas eram tão finas e delicadas que Thea poderia quase senti-las vibrar contra sua pele.

---

<sup>2</sup> Erva



Mas ela podia sentir a queda da serpente para abaixo de alerta máximo. Estava relaxada e pronta para se retirar. Em outro momento ela ouvia quando alguém disse para deslizarem para longe. Atrás dela, ela ouviu uma nova perturbação no meio da multidão.

"Aqui Eric!"

"Ei, Eric a cascavel!"

'Bloqueá-lo', Thea pensou.

Uma nova voz, distante, mas se aproximando. "Deixe-a sozinha, rapazes. Provavelmente é apenas outra serpente."

Houve uma onda de negação animada. Thea podia sentir a sua conexão se escorregar. Permanecer focalizada... Mas ninguém poderia ter ficado focado com o que aconteceu em seguida. Ela ouviu alguém parar no degrau. Uma sombra caiu do leste. Então, ela ouviu um suspiro.

"Cascavel do Mojave!"

E então algo bateu nela, enviou-a voando para os lados. Aconteceu tão rápido que ela não teve tempo de se mexer. Ela caiu dolorosamente em cima do seu braço. Ela perdeu o controle da serpente. Tudo o que ela podia ver dela quando olhou a leste era uma cabeça escamosa verde-oliva impulsionando em um rápido borrão. Suas mandíbulas estavam abertas, surpreendentemente grandes e seus dentes afundaram no jeans azul da perna do menino que tinha jogado Thea pra fora do caminho.





## CAPÍTULO 02

A multidão explodiu em pânico. Tudo estava acontecendo ao mesmo tempo. Metade das pessoas na frente dela estava correndo. A outra metade estava gritando.

"Chame o 911."

"Fique parado Eric."

"Eu lhe disse para matá-la."

O rapaz ruivo estava se esforçando a frente com seu bastão. Outras crianças estavam correndo em volta, procurando pedras. O grupo tornou-se uma multidão.

A cobra descontrolada, um som aterrorizante: sizzling. Estava em um frenesi, pronta para atacar novamente a qualquer momento e Thea não tinha como fazer nada.

"Hey!" A voz a surpreendeu. Ela veio de Eric, o menino que tinha sido mordido.

"Acalmem-se garotos. Josh me dá isso," ele estava falando com o ruivo com a forquilha. "Ela não vai me morder. Ela só me atingiu."

Thea olhou para ele. Esse cara é maluco?

Mas as pessoas estavam ouvindo-o.

"Deixe-me apenas pegar ela... então eu posso levá-la para fora, onde não vai machucar ninguém."

Definitivamente louco. Ele estava falando do assunto de forma tão razoável, e ele estava tentando colocar a cobra no pino de baixo com essa vara. Alguém tinha que agir rápido.

Um flash de cor rubi chamou a atenção de Thea. Blaise estava na platéia, assistindo com lábios franzidos. Thea fez a sua decisão. Ela mergulhou para a serpente. Thea agarrou com sua mente antes de agarrar com seu corpo, e manteve-a imobilizada para o instante do qual ela precisava pegar abaixo da cabeça. Ela se desligou, quando já estava segurando a mandíbula e agarrando o corpo.

"Agarre a cauda e vamos tirá-la daqui", disse ela sem fôlego para Eric o cara louco.

Eric estava olhando para seu domínio sobre a serpente, estupefato.

"Pelo amor de Deus, não, deixe-a ir. Pode se livrar em um segundo..."

"Eu sei. Agarre-a!"

Ele agarrou-a. A maior parte da multidão se dispersou quando Thea deu meia-volta com a cobra com a cabeça erguida firmemente no comprimento do braço. Blaise não correu, ela apenas olhou para a cobra.

"Eu preciso disso", sussurrou Thea às pressas enquanto ela passava por sua prima. Ela pegou o colar de Blaise com a mão livre. A corrente de ouro quebrou nos elos frágeis. Então, ela saiu com a cobra agarrada em seu braço. Ela andou rápido, porque o Eric não tinha muito tempo. Os



terrenos por trás da escola se inclinavam para cima e depois para baixo, ficando mais selvagem e mais cinzento-marrom. Quando os edifícios estavam fora de vista, Thea parou.

"Este é um bom lugar", disse Eric. Sua voz era tensa.

Thea olhou para trás e viu que ele parecia pálido. Admirável e muito, muito louco, ela pensou.

"Ok, nós vamos soltar no três." Ela virou a cabeça. "Jogamos dessa forma e voltamos rápido."

Ele acenou com a cabeça e contou com ela. "Um... Dois... Três."

Dando-lhe um balanço ligeiro, ambos deixaram a cobra ir. A cobra voou em um arco gracioso e caiu perto de uma moita de sálvia roxa. Ela contorceu-se imediatamente sem demonstrar o menor sinal de gratidão. Thea sentiu a sua mente, escamosa como pensamento, que cheiro... Aquela sombra... Segurança.

Ela soltou a respiração que não percebeu que havia estado presa. Atrás dela, ouviu Eric sentar-se abruptamente.

"Bem, é isso." Sua própria respiração estava rápida e irregular. "Agora eu poderia lhe pedir um favor?"

Ele estava sentado com as pernas muito esticadas, sua pele ainda mais pálida do que antes. Transpirando. Seu lábio superior frisado.

"Você sabe, eu realmente não estou certo que ela não me mordeu", disse ele.

Thea sabia que Eric sabia que tinha mordido. Cobras às vezes mordiam sem injetar veneno. Mas não desta vez. O que ela não poderia acreditar era que qualquer ser humano não se preocupava o bastante com uma mordida de cobra para deixar uma mordida sem tratamento.

"Deixe-me ver a sua perna", disse ela.

"Realmente, eu acho que talvez fosse melhor só chamar os paramédicos."

"Por favor, deixe-me ver."

Ela manteve sua voz suave, ajoelhando em frente a ele, aproximando-se lentamente. Da maneira como ela abordava um animal assustado. Tentou levantar a perna do jeans. Lá estava, a ferida dupla pequena na pele bronzeada. Não tinha muito sangue. Mas já estava inchada. Mesmo que ela corresse de volta para a escola, mesmo que os paramédicos quebrassem todas as leis de velocidade, não seria rápido o suficiente. Claro, eles iam salvar a sua vida, mas a perna que iria inchar como uma salsicha roxa, e com isso ele teria dias de dores inacreditáveis. Só que Thea tinha na mão uma pedra de Isis. A cornalina vermelha profunda, gravada com um escaravelho, símbolo da deusa rainha egípcia, Isis. Os antigos egípcios tinham colocado as pedras aos pés de múmias; Blaise usava para aumentar a paixão. Mas era também o mais poderoso purificador de sangue que existia.

Eric gemeu de repente. Seu braço estava sobre seus olhos, e Thea sabia o que ele deveria estar sentindo. Fraqueza, náusea, desorientação. Ela sentiu pena dele, mas sua confusão iria realmente trabalhar em seu favor. Ela apertou a mão sobre feridas com a cornalina escondida entre suas mãos bem fechadas. Então ela começou a cantarolar baixinho, visualizando o que ela queria que acontecesse. A coisa sobre gemas é que elas não trabalham por conta própria. Elas eram apenas um meio de aumentar o poder psíquico, orientando-o, e dirigindo-o para um



determinado fim. 'Encontre o veneno, cerque-o, dissipa-o. Purificar e eliminar'. Em seguida, incentivar no corpo as defesas naturais. Finalmente, aliviar o inchaço e vermelhidão, enviando o sangue de volta aonde ele pertencia.

Ela ajoelhou-se ali, sentindo o sol na parte de trás da cabeça, de repente ela percebeu que ela nunca tinha feito isso antes. Ela curou filhotes de animais com intoxicação de sapo e gatos com picadas de aranha, mas nunca uma pessoa. Engraçado como ela soube instintivamente que ela poderia fazê-lo.

"Como você está se sentindo?"

"Huh?" Ele ergueu o braço distante de seus olhos. "Desculpe, eu acho que tipo, fiquei fora por uns minutos."

"Bom", Thea pensou, "mas como você se sente agora?"

Ele olhou para ela como se estivesse lutando sob pressão para ser gentil. Ele estava indo explicar para as pessoas que fora mordido por cobra e sentiu-se mal. Mas então sua expressão mudou.

"Sinto-me... É estranho... Acho que talvez esteja melhorando". Ele olhou em dúvida sua panturrilha.

"Não, você foi apenas sortudo. Não foi mordido".

"O que?" Ele lutou para rolar a perna jeans até mais acima. Então, ele apenas olhou. A carne estava suave e sem marcação, apenas com o menor vestígio de vermelhidão. "Eu estava certo..."

Ele levantou os olhos para ela. Foi a primeira vez que Thea realmente tinha tido a oportunidade de olhar para ele. Ele tinha um rosto bonito, magro e de cabelos cor de areia e face doce. Pernas longas. E aqueles olhos... De um profundo verde com manchas cinzentas. Só que agora os dois estavam intensos e confusos, como os de um garoto assustado.

"Como você fez isso?", disse ele.

Thea ficou chocada pra falar. Ele não podia falar nisso. O que estava errado com ele? Quando ela pode falar novamente, ela disse: "Eu não fiz nada."

"Sim, você fez", disse ele, e agora seus olhos eram claros e diretos, cheios de uma estranha condenação. De repente sua expressão alterou para algo como maravilhado. "Você... há algo tão diferente em você."

Ele inclinou-se lentamente, como se estivesse em transe. E então... Thea experimentou uma estranha dualidade. Ela estava acostumada a ver-se através dos olhos dos animais: uma criatura grande e sem pêlos em peles falsas. Mas agora ela se viu como Eric viu. Uma menina baixa, com cabelos loiros caindo soltos sobre os ombros e suaves, olhos castanhos. Um cara que era muito gentil, com uma expressão muito preocupada.

"Você é... bonita", disse Eric, ainda pensando.

"Eu nunca vi ninguém como você... é como se houvesse uma névoa ao seu redor. Você é tão misteriosa..."

Um silêncio enorme e um tremor pareceram cair sobre o deserto. Thea estava com o coração batendo tão forte que sacudia seu corpo. O que estava acontecendo?



"É como se você fosse parte de tudo aqui", disse ele naquela voz sábia, infantil. "Você pertence aqui. E há tanta paz..."

"Não", Thea disse. Não havia nenhuma paz. Ela estava apavorada. Ela não sabia o que estava acontecendo, mas ela sabia que tinha que ir embora.

"Não vá", disse ele, quando ela mudou. Ele tinha a expressão de um filhote de cachorro com o coração partido, ferido.

E depois... Ele se aproximou dela. Seus dedos não se fecharam em seu pulso. Eles apenas pincelaram o dorso da mão. Mas isso não importa. O leve toque tinha levantado todos os cabelos no antebraço de Thea. E Quando olhou para trás para os olhos verdes salpicado de cinza, ela sabia que ele tinha sentido isso também. Uma espécie de doçura picante, uma alegria estonteante. E uma conexão. Como se algo mais profundo do que palavras estivessem sendo comunicadas. 'Eu sei quem é você. Eu vejo o que você vê'.

Quase sem saber o que estava fazendo, Thea levantou a mão. Dedos ligeiramente estendido, como se ela estivesse indo tocar um espelho ou um fantasma. Ele trouxe sua mão para cima, também. Eles estavam olhando um para o outro. E então, pouco antes de fazer contato com os dedos, Thea sentiu uma sacudida de pânico como o água gelada. O que ela estava fazendo? Ela tinha perdido a cabeça? De repente tudo ficou claro, muito claro. Seu futuro estendido diante dela, todos os detalhes nítidos. Morte por violar a lei do mundo da noite. Ela mesma sentada no centro do círculo, tentando explicar que ela não teve a intenção de trair seus segredos, que ela não tinha dito seu significado para... um ser humano. Isso tudo foi um engano, apenas um momento de estupidez, porque ela queria curar a ele.

Mas eles iriam trazer a morte de qualquer maneira. A visão era tão clara que parecia uma profecia. Thea pulou como se o chão tivesse caído embaixo dela, e ela fez a única coisa que ela poderia pensar em fazer.

Ela disse sarcasticamente. "Você está louco? Ou é apenas o seu cérebro superaquecido ou algo assim?"

Ele tinha o olhar ferido novamente. Ele é um ser humano. Um deles, Thea lembrou a si mesma. Ela colocou desprezo ainda mais em sua voz. "Eu sou parte de tudo, eu fiz algo com sua perna... sim, claro. Aposto que você acredita em Santa Claus, também." Agora, ele aparentava estar chocado e incerto. Thea foi mais longe ainda. "Ou você apenas esta tentando colocar a culpa em mim?"

"Huh? Não", disse ele. Ele piscou e olhou ao redor. O deserto era o deserto ordinário, cinza-verde, seco e plano. Então ele olhou para sua perna. Ele piscou de novo, como se estivesse recebendo um aperto sobre a realidade.

"Eu... olha, me desculpe se eu te chateei. Eu não sei o que há de errado comigo." De repente, ele deu um sorriso tímido. "Talvez eu esteja meio estranho por estar assustado. Eu acho que não sou tão corajoso como pensava."

Alívio se escorria por Thea. Ela estava salva. Obrigado Isis, que os seres humanos eram estúpidos e medrosos.

"E eu não estava tentando mexer com você. Eu apenas," ele parou. "Você sabe, eu nem sequer sei o seu nome."





"Thea Harman."

"Sou Eric Ross. Você é nova aqui, não é?"

"Sim". Pare de falar e vá, ordenou-se.

"Eu posso lhe mostrar a escola... Quer dizer, eu gostaria de vê-la novamente..."

"Não", Thea disse categoricamente. Ela teria gostado de ter guardado o monossílabo, mas ela queria acabar com essa nova idéia sua completamente.

"Eu não quero ver você", disse ela, também tentou pensar em qualquer maneira mais sutil, para afastá-lo. E então ela se virou e se afastou. O que mais havia a fazer? Ela certamente não podia falar com ele mais.

De agora em diante ela teria que ficar tão longe dele quanto o possível. Ela correu de volta para a escola e percebeu imediatamente que era tarde. O estacionamento estava tranquilo. Ninguém estava andando fora dos edifícios. 'No meu primeiro dia', Thea pensou.

Sua mochila estava no chão, onde ela deixou-a cair, um bloco de notas deitado ao lado dela no asfalto. Ela agarrou os dois e correu para o escritório. Foi só na aula de física, depois que ela entregou sua admissão ao professor e andou pelas fileiras de olhos curiosos a uma cadeira vazia na ponta, ela percebeu que o bloco de notas não era dela. Ele caiu aberto em uma página que tinha Introdução à Flat-worms rabiscadas em declive, espetado com tinta azul. Abaixo algumas fotos estavam rotuladas, Classe Turbellaria e Classe Trematoda. Os vermes foram muito bem desenhados, com seu sistema nervoso e órgãos reprodutivos sombreados em diferentes, cores do marcador, mas o artista também havia dado a eles um grande sorriso pateta. Grotesco, mas adorável de alguma maneira.

Thea virou a página e viu outro desenho, o ciclo de vida da tênia do porco. Hum. Ela folheou de volta para o começo do bloco de notas. Eric Ross, Honors Zoologia I. Ela fechou o livro. Agora, como ela como ela ia devolver para ele?

Parte de sua mente se preocupou com isso através da aula de física e sua próxima aula, aplicações em computador. Parte dela fez o que sempre fazia em uma nova escola, ou em qualquer reunião com seres humanos: ela assistiu e catalogou, mantendo-se alerta para o perigo, descobrir como se encaixara, mas eu não sabia que eles tinham uma classe de Zoologia aqui. Havia uma pergunta que não queria perguntar, era o que tinha acontecido lá fora no deserto? Quando o pensamento veio à tona, ela empurrou-o bruscamente. Deve ter tido algo a ver com os seus sentidos, estavam demasiado abertos depois da fusão com a cobra. Enfim, não tinha significado nada. Tinha sido uma estranha casualidade de tempo.

No corredor principal a porta se abriu, Blaise veio correndo para cima, rápida como uma leoa, apesar dos calcanhares altos.

"O que foi?" Thea disse, quando Blaise puxou-a em uma sala de aula temporariamente abandonada. Blaise apenas estendeu a mão. Thea pescou no bolso a cornalina.

"Você arruinou a cadeia, você sabe", disse Blaise balançando seu cabelo escuro meia-noite pra trás e examinou os danos na pedra. "E era um que eu projetei."

"Desculpe. Eu estava com pressa."

"Sim, e por quê? O que você quer com isso?" Blaise não esperou por uma resposta. "Você curou



aquele menino, não é? Eu sabia que ele foi mordido. Mas ele era humano."

"Reverência pela vida, lembra?" Thea disse. Ela não pode dizê-lo com muita convicção.

"Isso não significa os seres humanos. E o que ele pensa?"

"Nada. Ele não sabia que eu estava curando-o, ele nem sequer percebeu que ele foi mordido."

Não era exatamente uma mentira. Blaise olhou para ela com os olhos cinzentos suspeitando. Então ela olhou para o céu e balançou a cabeça.

"Agora, se você estivesse usando-o para o calor de seu sangue, eu entendo. Mas talvez você estivesse fazendo um pouco disso também."

"Não, eu não estava", disse Thea. E apesar do calor que subiu em seu rosto sua voz estava fria e afiada. O horror dessa visão da morte ainda estava com ela.

"Na verdade, não quero vê-lo novamente ", ela prosseguiu, "e disse-lhe isso, mas eu tenho o seu estúpido bloco de notas, e eu não sei o que fazer com ele." Acenou o bloco de notas no rosto de Blaise.

"Oh". Blaise considerou, a cabeça de um lado. "Bem... Vou levar ele para você. Vou encontrá-lo de alguma forma."

"Você?" Thea estava assustada. "Isso é realmente agradável."

"Sim, é", disse Blaise. Ela pegou o bloco de notas com cuidado, como se as unhas estivessem molhadas. "Está bem, é melhor eu começar a minha próxima aula. Álgebra". Ela fez uma careta. "Adeus agora".

A suspeita golpeou quando Thea a viu ir. Blaise não era geralmente tão complacente. E que "Adeus agora"... Demasiado doce. Ela estava planejando alguma coisa. Thea seguiu a camisa rubi de Blaise pelo corredor principal, depois virou sem hesitação em um armário. Lá, procurando através de um dos armários, estava uma figura magra, com pernas longas e cabelos ruivos. Ela olhou ao redor da porta de um armário azul Mediterrâneo quebrado. Blaise andou atrás de Eric muito lentamente, balançando os quadris. Ela colocou a mão em suas costas. Eric pulou ligeiramente, em seguida, virou-se.

Blaise apenas ficou lá. Era tudo o que ela precisava fazer para mexer com os caras. Ela tinha o cabelo escuro glorioso, os olhos cinza fumacentos... além de uma figura que poderia parar o tráfego na rodovia. Curvas abundantes, e roupas que enfatizam cada uma. Em outra menina poderia ter sido muito, mas em Blaise era de tirar o fôlego.

Eric olhou vago para ela. Ele não parecia saber o que dizer. Isso não era incomum. Caras sempre ficam com a língua presa ao redor Blaise.

"Sou Blaise Harman." A voz era baixa e líquida. " E você seria... Eric?"

Eric assentiu, ainda piscando. Sim, ele esta confuso, tudo certo, Thea pensou. O empurrão. Ela foi surpreendida em sua própria veemência.

"Bom, porque eu não quero dar isso para a pessoa errada." Blaise surgiu com o bloco de notas por trás de suas costas como um passe mágico.

"Oh, onde você conseguiu isso?" Eric olhou aliviado e agradecido. "Eu procurei em toda parte "



"Minha prima me deu", disse Blaise descuidada. Ela puxou o bloco de notas quando ele tentou pegá-lo, e seus dedos se tocaram.

"Espere. Você não me deve alguma coisa por trazê-lo de volta pra você? " Sua voz era um ronronar. E agora Thea sabia, sem dúvida, o que ia acontecer.

Eric estava condenado.



## CAPÍTULO 03

Blaise o tinha escolhido, e era apenas uma questão de como ela iria jogar com ele. Um desfile de nomes passou pela mente de Thea. Randy Marik. Jake Batista. Kristoffer Milton. Troy Sullivan. Daniel Xiong. E agora: Eric Ross. Mas Eric estava falando, parecendo animado.

"Sua prima? A menina nova? Thea?"

"Sim. Agora."

"Olha, você sabe onde ela está? Eu realmente quero falar com ela." O olhar vago apareceu de novo, e Eric olhou para a distância. "Ela é apenas... Eu nunca encontrei ninguém como a ela..."

Blaise largou o bloco de notas e encarou. De seu esconderijo, Thea olhou também. Isso nunca havia acontecido antes. Esse cara nem sequer parecia ver Blaise. Isso foi estranho o suficiente. Mas pela Deusa da curiosidade, o que Thea realmente queria saber era porque ela própria se sentiu tão aliviada. Um sino tocou. Blaise ainda estava parada lá boquiaberta. Eric enfiou o bloco de notas na sua mochila.

"Você poderia apenas deixá-la saber que eu perguntei sobre ela?"

"Ela não se importa se você perguntou sobre ela!" Blaise rebateu com a voz já não tão melosa. "Ela disse muito claramente que ela nunca mais queria vê-lo novamente. E eu prestaria atenção se eu fosse você. Porque ela tem um temperamento." A última palavra foi proferida em tom de sobressalto.

Eric olhou assustado e cabisbaixo. Thea viu sua garganta se movimentar como se ele tivesse engolido. Então, sem dizer adeus a Blaise, ele se virou e saiu para o outro lado do corredor.

Blaise virou-se e saiu até o corredor em direção de Thea. Thea nem sequer tentou se esconder.

"Então você viu tudo isso. Bem, eu espero que você esteja feliz", disse Blaise ríspida.

Thea não estava. Ela estava confusa. Estranhamente agitada e com medo, porque a capa da morte ainda estava flutuando diante de seus olhos.

"Eu acho que devemos deixá-lo sozinho", disse ela.

"Você está brincando? Eu vou tê-lo", disse Blaise, "ele é meu. Salvo", acrescentou ela, os olhos brilhantes, "se você já o reivindicou."

Thea fraquejou, chocada. "Eu também não..."

"Então ele é meu. Eu gosto de um desafio". Blaise passou a mão pelos cabelos, desordenando as ondas negras. "Não é bom que vovó tenha encantos de amor na loja", ela pensou.

"Blaise..." Thea teve um tempo difícil para recolher seus pensamentos. "Não se lembra do que vovó disse? Se houver mais problemas..."

"Não vai ser nenhum problema para nós", disse Blaise, sua voz fixa e positiva. "Só para ele."

Thea caminhou até sua próxima aula sentindo-se estranhamente vazia. Ignore-o, pensou. Não há nada que você possa fazer. Ela não viu muitas pessoas da noite ao longo do caminho para a



aula. Um garoto jovem, provavelmente um calouro, que parecia um metamorfo, um professor que teve a luz de caça dos vampiros lamia em seus olhos. Não vampiros feitos, lobisomens não. Nada de outras bruxas. Claro, ela não podia ter certeza. Todos os povos do mundo da noite eram mestres em se misturar, em passar despercebidos. Eles tinham que ser. Foi o que lhes permitiu sobreviver em um mundo onde havia tantos seres humanos e mais... aonde os seres humanos adoravam matar qualquer coisa diferente. Mas quando ela estava sentada na sala de aula literatura, Thea notou uma menina na próxima linha. A menina era pequena desossada e bonita, com cílios espessos e cabelo preto e macio como fuligem. Ela tinha um rosto em forma de coração. Mas o que chamou a atenção de Thea era a mão da menina, tinha um pino na forma de uma flor negra. A dália. Thea imediatamente virou-se para uma página em branco no seu bloco de notas. Enquanto o professor leu uma passagem da história de Rashomon, Thea começou a desenhar uma dália negra, traçando-a sobre o papel até que era grande o suficiente para a menina ver nitidamente. Quando ela levantou a cabeça, ela viu que a menina estava olhando para ela. Os Cílios da menina foram para baixo quando ela olhou para o desenho, depois para cima novamente. Ela sorriu pra Thea e balançou a cabeça ligeiramente. Thea sorriu e acenou com a cabeça para trás.

Após a aula, sem qualquer necessidade de discuti-lo, Thea seguiu a menina para frente da escola. A garota olhou ao redor para se certificar de que ninguém estava no alcance da voz, em seguida, virou-se para Thea com no algo olhar como melancolia resignada.

"Círculo da meia-noite?" disse ela.

Thea balançou a cabeça. "Círculo do crepúsculo, e você?"

O rosto da menina iluminou-se com prazer tímido. Seus olhos eram escuros e aveludados. "Sim!" ela disse e acrescentou apressado, "Mas só há mais dois de nós, dois idosos, quero dizer e são ambos do Círculo de meia-noite, e eu estava com medo de ter esperança! "Ela estendeu a mão." Eu sou Dani Abforth ".

Thea sentiu seu coração clarear. O riso da menina era contagiante. "Thea Harman." Ela deu a velha saudação das bruxas, o símbolo da sua harmonia e da sua unicidade.

"Unidade", Dani murmurou. Então seus olhos se arregalaram. "Harman? Você é uma Hearth-Woman? Uma filha de Hellewise? Sério? "

Thea riu. "Somos todas filhas de Hellewise".

"Sim, mas você sabe o que eu quero dizer. Você é uma descendente direta. Estou honrada."

"Bem, eu estou honrada, também. Abforth é todos trazemos", não é? Isso é uma bonita e impressionante linhagem. Dani ainda estava impressionada, de forma que Thea disse rapidamente, "Minha prima está aqui também, Blaise Harman. Nós duas somos novas, mas você deve ser, ainda mais. Eu nunca vi você por perto em Vegas antes."

"Nós nos mudamos no mês passado, só a tempo de começar a escola", disse Dani. A testa enrugada.

"Mas você é nova, o que significa que você não me viu por aí?"

Thea suspirou. "Bem, é meio complicado..."

Um sino tocou. Tanto ela como Dani olharam para o prédio da escola em frustração, em seguida, uma para a outra.





"Encontre-me aqui na hora do almoço?" Dani perguntou.

Thea assentiu com a cabeça, foi para sua aula de francês, em seguida, voou em direção ao outro lado do edifício. Sentou-se nas suas duas próximas classes tentando realmente escutar os professores.

Ela não sabia mais o que fazer. Ela teve que se concentrar para manter a imagem dos olhos verdes salpicados de cinza fora de sua mente. No almoço, ela encontrou Dani sentada nos degraus na frente. Thea sentou ao seu lado e abriu uma garrafa de água Evian e um iogurte de chocolate que ela havia comprado no refeitório.

"Você estava indo explicar o que você sabe de Vegas", disse Dani. Ela falava baixinho, porque havia crianças em todo o pátio da frente, deitados no sol com sacos de papel.

Thea olhou uma fileira de palmeiras sagu e suspirou novamente. "Nossas mães morreram quando nascemos. Elas eram irmãs gêmeas. E então ambos os nossos pais morreram. Então nós tivemos a sorte de crescer mudando entre nossos familiares. Costumávamos passar o verão com a avó Harman, e vivemos com alguns parentes durante o ano letivo. Mas estes dois últimos anos... bem, nós fomos para cinco escolas de ensino médio, uma vez que estávamos no segundo ano. "

"Cinco?"

"Cinco. Acho que cinco. Só Isis sabe, poderia ser seis."

"Mas por quê?"

"Nós continuamos sendo expulsas", Thea disse sucintamente.

"Mas..."

"É culpa de Blaise," Thea disse. Ela estava louca com Blaise. "Ela faz as coisas para os meninos. Humanos. E de alguma forma eles sempre acabam nos expulsando da escola. Nós duas, porque eu sou sempre demasiada estúpida para lhes dizer que ela é a responsável."

"Não é estúpido, leal eu aposto." Disse Dani calorosamente, e pôs a mão na de Thea. Thea apertou-a, tendo algum conforto na simpatia.

"De qualquer forma, este ano nós estávamos vivendo em New Hampshire com o nosso tio Galeno e Blaise fez de novo. Com o capitão da equipe de futebol. Seu nome era Randy Marik."

Quando Thea parou Dani disse: "O que aconteceu com ele?"

"Ele queimou a escola para ela."

Dani fez um som a meio caminho entre um ronco e uma risadinha. Então, ela endireitou o rosto rapidamente. "Desculpe, não é engraçado. Por que ela fez?"

Thea encostou-se ao corrimão da escada de ferro.

"Isso é o que Blaise gosta", disse ela friamente. "Ter poder sobre eles, brincar com suas mentes. fazê-los fazer coisas que nunca fariam. Para provar seu amor, você sabe. Mas a coisa é, nunca está satisfeita até que eles estão completamente destruídos..." Ela abanou a cabeça.



"Você devia ter visto Randy no final. Ele tinha perdido a cabeça. Eu acho que ele jamais vai recuperá-la."

Dani não estava sorrindo mais. "Agindo assim... ela soa como Afrodite", disse ela suavemente.

Estava certa, Thea pensou. Afrodite, a deusa grega do amor que pode transformar paixão em uma arma que trouxe todo o mundo a seus joelhos.

"Lembre-me de dizer a eles quando ela fizer isso de novo. Com Randy foi sorte..." Thea respirou. "Então, de qualquer maneira, fomos enviadas de volta aqui para a vovó Harman porque não havia outros parentes dispostos a nos levar. Eles imaginaram que se vovó não pudesse endireitar-nos, ninguém pode."

"Mas isso deve ser maravilhoso", disse Dani. "Quero dizer, vivendo com a Anciã. Parte da razão que a minha mãe mudou-nos aqui foi que ela queria estudar com a sua avó."

Thea assentiu. "Sim, as pessoas vêm de todas as partes para tomar suas aulas, ou para comprar amuletos e coisas. Ela nem sempre é fácil de conviver, embora," Thea acrescentou ironicamente, "ela acha um casal de aprendizes por ano."

"Como ela vai endireitar Blaise?"

"Eu acho que ninguém pode. Blaise, esta é apenas na natureza dela, da mesma forma como é de um gato a natureza para brincar com ratos. E se ficar em apuros novamente, vovó diz que vai enviar-nos a nossa tia Úrsula, no enclave de Connecticut."

"O Convento?"

"Sim."

"Então é melhor ficar fora de problemas."

"Eu sei. Dani, o que é esta escola? Quero dizer, é o tipo de lugar que pode manter Blaise fora de problema?"

"Bem..." Dani parecia desanimada. "Bem que eu disse antes, só há duas outras bruxas na nossa classe, e são ambas do círculo da meia-noite. Talvez se você conhecê-las... Vivienne Morrigan e Selene Lucna?"

O coração de Thea afundou. Vivienne e Selene, ela tinha as vistoelas indo para círculos de verão, vestindo roupas mais escuras do que a das meninas do círculo meia-noite. As duas mais Blaise faria. . . bem, uma combinação letal.

"Talvez se você explicar a elas o quanto é importante, elas podem ajudar você a manter Blaise sob controle", disse Dani. "Você quer ir falar com elas agora? Elas estarão no pátio da cafeteria, eu costumo comer com elas lá. "

"Um..." Thea hesitou. Conversar com as duas bem, ela duvidou que iria ajudar. Mas Por outro lado, ela não tinha uma idéia melhor. "Por que não?"

No caminho para o refeitório, ela viu algo que a fez parar. Gravado na parede um pedaço de papel gigante, pintado de laranja e preto nas margens. No centro era uma figura grotesca: uma mulher velha com um vestido preto, cabelos brancos desgrehados, e uma verruga, a face de



uma bruxa. Ela estava montando uma vassoura e usando um chapéu pontudo. Marcada com letras sob a imagem, dizia 31 de outubro... FESTA FINAL DE HALLOWEEN.

As mãos nos quadris, Thea disse: "Quando eles vão aprender que bruxas nunca usam chapéus pontudos?"

Dani bufou, seu rosto em forma de coração surpreendentemente perigoso. "Você sabe, talvez sua prima tem a idéia certa, afinal. "

Thea olhou para ela, assustada.

"Bem, eles são uma espécie inferior. Você tem que admitir isso. E talvez soe preconceituoso, mas eles são tão preconceituosos consigo mesmos." Ela se inclinou mais perto de Thea. "Sabe, eles ainda têm preconceitos contra a pele. "Ela estendeu o braço. Thea olhou para a pele impecável, que era de um profundo e claro marrom. "Eles pensam que são duas raças diferentes", disse Dani, pressionando o braço contra o de Thea, "e que, talvez, um é melhor que o outro."

Thea não podia negar. Tudo o que ela poderia dizer, debilmente, foi: "Bem, dois erros não fazem um acerto..."

"Mas três erros fazem!" Dani explodiu, acabando com a cara da velha bruxa. Então ela se dissolveu em riso e levou Thea para o pátio.

"Vamos ver, elas devem estar lá... Oops Oh..."

Oops, Thea pensou. Vivienne e Selene estavam em uma mesa isolada do outro lado. Blaise estava com elas.

"Eu deveria saber que ela ia encontrá-las primeiro", Thea murmurou. Da forma como as três meninas estavam com suas cabeças juntas, parecia que o problema já estava se formando.

Quando Thea e Dani se aproximaram da mesa, Blaise olhou para cima. "Onde você esteve?" ela disse, acenando com um dedo reprovador. "Eu estive esperando para apresentá-la."

"Olá a todos", disse. Thea, em seguida, sentou-se e estudou as outras duas meninas.

Vivienne Morrigan tinha cabelo vermelho e era alta mesmo sentada. Seu rosto estava animado; ela parecia espumante com energia. Selene era uma loira platinada com olhos azuis sonolentos. Ela era menor, e moveu-se com a graça lânguida. Agora, como posso dizer educadamente: "Por favor, me ajude a conter minha prima?" Thea questionou. Ela já podia dizer que não seria de muito uso. Vivienne e Selene pareciam estar sob o feitiço de Blaise. Mesmo Dani olhou Blaise com algo como reverência e fascinação. Blaise tinha esse efeito nas pessoas.

"Então, nós estávamos apenas a falar de caras", disse Selene, girando o palito em sua garrafa de chá gelado. O coração de Thea despencou.

"Garotos brinquedos", Vivienne esclareceu em uma bela voz melodiosa. Thea sentiu o início de uma dor de cabeça.

Não admira Blaise estar sorridente, ela pensou. Essas meninas são exatamente como ela. Ela tinha visto isso nas outras escolas: os bruxos mais novos que pareciam flertar com a quebra da lei do mundo da noite, com desumano poder ostentando-se sobre os meninos.

"Não há qualquer um do nosso tipo de gente aqui?" Thea perguntou, como uma última



esperança.

Vivienne revirou os olhos. "Um estudante de segundo ano. Alarico Breedlove, Círculo Crepúsculo. Este lugar é um deserto, sem trocadilhos."

Thea não estava realmente surpresa. Havia sempre mais meninas bruxas que caras e ninguém parecia saber o porquê. Mais meninas nasciam e sobreviviam ao crescer. E, em alguns lugares era particularmente mais desequilibrado.

"Então só o que temos de fazer é ver", Selene demorou, "mas isso pode ser divertido, às vezes. O Baile é este sábado, e eu tenho o meu menino escolhido. "

"Então", disse Blaise, "Eu também tenho." Ela olhou para Thea significativamente. E lá estava ele. Thea sentiu perto da garganta.

"Eric Ross," disse Blaise, saboreando as palavras. "E Viv e Sel me disseram tudo sobre ele."

"Eric?" Dani disse. "Ele é o astro do basquete, não é?"

"E a estrela de basebol", disse Vivienne em sua bela voz. "E a estrela do tênis. E ele é inteligente, ele tem honras de cursos e trabalha no hospital de origem animal, também. Ele está estudando para obter uma vaga em U.C. Davis. Para ser um veterinário, você sabe."

Então é por isso que ele se preocupava com a cobra, Thea pensou. E por que ele tem em seu caderno Platelinto.

"E ele é tão bonitinho", Selene murmurou. "Ele é tão tímido com as meninas, ele mal consegue falar-lhes. Nenhuma de nós teve qualquer chance com ele. "

"Isso é porque você usou os métodos errados", disse Blaise, e seus olhos estavam muito esfumaçados.

No seu interior Thea parecia oca e havia uma argola de dor na cabeça. Ela fez a única coisa que ela poderia imaginar.

"Blaise", disse ela. Ela olhou para sua prima diretamente na cara, fazendo um apelo aberto. "Blaise ouça. Eu quase nunca pedi nada de você, certo? Mas agora eu estou pedindo algo. Eu quero que deixe Eric em paz. Pode fazer isso pra mim? Para o bem da unidade?"

Blaise piscou lentamente. Ela tomou um gole de chá gelado. "Porque, você está tendo todo esse trabalho Thea."

"Eu não estou."

"Eu não sabia que você se importava."

"Eu não. Quero dizer, é claro que eu não me importo com ele. Mas eu estou preocupada com você, com todos nós. Eu acho..." Thea não queria dizer isso, mas ela achou melhor derramar as palavras fora de qualquer maneira.

"Acho que ele poderia ter algumas suspeitas sobre nós. Esta manhã, ele me disse que eu parecia tão diferente das outras meninas..." Ela conseguiu parar-se antes de mencionar que gostaria, adivinhou que ela o tinha curado. Isso seria extremamente perigoso.

Os olhos de Blaise eram enormes. "Quer dizer, você acha que ele é um vidente?"



"Não, não." Ela sabia que ele não era um psíquico. Ela tinha estado dentro de sua mente, e ele não estava em qualquer família bruxa perdida. Ele não possui poderes. Ele era tão humano.

"Bem, então", disse Blaise. Ela riu, um som rico e ondulado. "Ele só pensa que você é diferente e é dificilmente alguma coisa para se preocupar. Queremos que eles pensem que nós somos diferentes."

Ela não entendeu. E Thea não podia explicar. Não sem levantar suspeitas.

"Assim, se você não se importa, vamos apenas considerar meu pedido," disse Blaise cortando. "Agora, vamos ver, o que fazer com os meninos na dança. Primeiro, eu acho que nós precisamos derramar seu sangue".

"Derramar o quê?" Dani disse, sentando-se.

"Só um pouquinho de sangue", Blaise disse-lhe distraidamente. "Vai ser absolutamente vital para alguns os feitiços que vamos querer fazer mais tarde."

"Bem, boa sorte", disse Dani. "Os seres humanos não gostam de sangue, eles vão agir como coelhos com você depois disso."

Blaise considerou ela com um meio sorriso. "Eu não penso assim", disse ela. "Você não entende esse negócio ainda. Se for bem feito, eles não agiram. Eles estão com medo, eles estão chocados; e eles continuam voltando para mais."

Dani olhou chocada, e ao mesmo tempo fascinada. "Mas por que você quer prejudicá-los?"

"Estamos apenas fazendo o que vem naturalmente", Blaise argumentou.

Eu não me importo Thea pensou, não é da minha conta.

Ela ouviu-se dizer: "Não."

Ela estava olhando para uma pilha de guardanapos esmagados na mão. Do canto de seu olho podia ver a expressão exasperada Blaise. Os outros podiam não saber o que estava acontecendo, mas Blaise sempre entendia sua prima.

"Perguntei-lhe, antes, se você o queria", disse Blaise, "e você disse que não. Então agora você está mudando de idéia? Você vai jogar com ele?"

Thea encarou o maço de guardanapos. O que poderia dizer? Eu não posso, porque eu estou assustada? Não posso porque algo aconteceu entre mim e ele esta manhã e eu não sei o que era? Não posso, porque se eu continuar a vê-lo eu tenho este sentimento que eu poderia quebrar a lei, não a que significa nunca dizer a um ser humano que nós existimos, me refiro a uma outra, a nunca se apaixonar... Não seja ridícula. Esse tipo de coisa está fora de questão, disse a si mesma. Tudo o que você quer é mantê-lo bem para ele não acabar como Randy Marik. E você pode fazer isso sem se envolver.

"Eu estou dizendo que eu quero que ele", disse ela em voz alta.

"Você vai jogar com ele?"

"Eu vou jogar com ele."





"Bem". Em vez de rosnar, Blaise riu. "Bem, parabéns. Minha prima, você esta crescendo."

"Oh, por favor." Thea deu-lhe um olhar. Ela e Blaise haviam nascido em dois dias diferentes. Blaise tinha nascido um minuto antes da meia-noite e Thea um minuto depois. Era outra razão pela qual elas eram tão ligadas, mas Thea odiava quando Blaise agia como mais velha.

Blaise apenas sorriu, seus olhos cinzentos brilhando. "E, olha, se não é seu garoto", ela disse, fingindo surpresa. Thea seguiu seu assentimento e viu uma figura de cabelos ruivos e pernas longas, no outro lado do pátio.

"Que sorte", disse Blaise. "Por que você não vai pedi-lhe uma dança?"



## CAPITULO 04

Naquele momento, Thea quase odiava sua prima. Mas não havia escolha. Quatro pares de olhos estavam olhando para ela: olhos cinzentos de Blaise, Verde esmeralda de Vivienne, Selene de um claro azul e os aveludados escuros de Dani. Eles estavam à espera. Thea se levantou e começou a longa caminhada através do pátio. Ela se sentiu como se todo mundo estivesse olhando para ela. Ela tentou manter seus passos medidos e confiantes, com o rosto sereno. Não foi fácil. O mais perto que ela chegava, mais ela queria virar e correr. Ela tinha a visão do túnel agora: tudo sobre os lados era um borrão. Só uma coisa estava clara o perfil de Eric.

Assim que ela ficou ao alcance da voz, ele olhou para cima e viu a sua vinda. Ele olhou assustado. Por um momento seus olhos encontraram os dela: um verde mais intenso do que o de Vivienne, mais intenso e mais inocente. Então, sem uma palavra, ele se virou e caminhou rapidamente por um caminho entre dois edifícios. Ele foi embora antes de Thea saber o que estava acontecendo. Ela ficou arraigada a terra. Havia uma enorme quantidade de espaço vazio dentro dela, apenas com seu coração batendo desconfortavelmente tentando preenchê-la. Ok, ele me odeia. Eu não o culpo. Talvez seja bom, talvez Blaise vá dizer que podemos todos esquecer ele agora. Mas quando ela voltou para o quadro sombrio, Blaise estava com a testa franzida, pensativa.

"Você não tem a técnica ainda", disse ela. "Não se preocupe. Eu posso treiná-la."

"Viv e eu podemos ajudar também", Selene murmurou. "Você aprende rápido."

"Não, obrigado", Thea disse. Seu orgulho foi ferido e seu rosto estava pegando fogo. "Eu posso fazer eu mesma. Amanhã. Eu já tenho um plano."

Dani apertou sua mão debaixo da mesa. "Você vai fazer bem."

Blaise disse: "Apenas certifique-se que é amanhã. Ou eu poderia pensar que você realmente não quer que ele."

E então, para o alívio imenso de Thea, a campainha tocou.

"Milefólio Hawthorne, Angelica..." Thea olhou através do vidro grosso azul de um frasco sem rótulo. "Algum tipo de pó nojento..."

Ela estava na sala da frente da loja de sua avó, agora abandonada porque estava fechada para a noite. Estar com todas estas ervas e jóias e amuletos deu-lhe uma sensação de conforto. De controle. Eu amo este lugar, pensou ela, olhando do chão ao teto de prateleiras de garrafas, caixas e frascos empoeirados. Uma parede inteira era dedicada a bandejas de pedras, raras e semi-preciosas, algumas com símbolos ou palavras de poder gravada nelas. Thea gostava de colocar as mãos nelas e murmurar seus nomes: turmalina, ametista, topázio mel, jade branco. E depois houve o cheiro bom de ervas: tudo que você precisava para curar indigestão ou para chamar um amante, para aliviar a artrite ou a maldição de seu senhorio. Alguns destes, simples de serem trabalhadas se você fosse uma bruxa ou não. Eram apenas remédios naturais, e vovó mesma as vendia para humanos. Mas a verdadeira magia exigia tanto o conhecimento do poder arcano e psíquico, e nenhum ser humano poderia torná-los ativos.

Em primeiro lugar, amor-perfeito. Isso era bom para todo o encanto do amor. Thea abriu uma caixinha e pegou as flores secas roxas e amarelas. Então ela deixou cair um punhado deles em um saco de malha fina. O que mais? Pétalas de rosa estavam bem. Elas estavam em um grande



jarro de cerâmica e tinham um sopro de doçura quando ela aspergiu-os dentro. Camomila, sim. Rosemary, sim. Lavanda... Ela torceu a rolha de um pequeno frasco de essência de lavanda. Ela poderia usar algum desse direto este minuto. Ela misturou em sua palma com uma colher de chá de óleo de jojoba, em seguida, enxugou o líquido perfumado em seus templos e na parte de trás dela pescoço.

'Sangue, fluindo fluxo! Dor de cabeça, vai!'

A tensão no pescoço começou a ceder quase que instantaneamente. Ela tomou uma respiração longa e olhou em volta.

Alguns ossos da terra ajudariam. O quartzo rosa esculpida na forma de um coração para atração. Um pedaço de âmbar para o encanto. Ah, e jogar em um filão de pedra para o magnetismo e um par de granadas. Estava feito. Amanhã de manhã, ela tomaria um banho, deixando este saco de chá gigante infundir na água, enquanto ela queimava um círculo de velas vermelhas. Ela mergulharia na mistura potente, deixando o cheiro, a essência infiltrar-se, em sua pele. E quando ela saísse, ela seria irresistível.

Ela estava prestes a ir embora quando uma bolsa de couro chamou sua atenção. Não. Não é isso, ela disse a si mesma. Você tem uma mistura aqui para promover o interesse e afeição. É muito forte o suficiente apenas para fazê-lo ouvi-la. Você não quer algo mais forte. Mas ela encontrou-se pegando o malote macio de qualquer maneira. Abri-o, só para olhar no interior. Estava cheio de chips marrom-avermelhado, cada um do tamanho de uma miniatura com um cheiro aromático. Raiz de Yemonja. Garantido para desenhar um coração disposto. Mas geralmente proibido para donzelas. Imprudência, não se deixando pensar nisso, Thea transferiu meia dúzia de chips para ela no saco de malha. Então ela colocou a bolsa de couro usada para trás em sua prateleira.

"Adornando-se ainda?" uma voz atrás dela disse.

Thea rodopiou. Vovó estava ao pé na escada estreita que levava ao apartamento em cima da loja.

"Uhm - quê?" Ela segurou a sacola nas costas.

"Sua especialidade. Ervas, pedras, amuletos... Eu espero que você não vá ser uma daquelas meninas cantando. Eu odeio essa música chorosa."

Thea amava a música. Na verdade, ela amava todas as coisas que vovó tinha mencionado, mas ela amava os animais ainda mais. E lá não havia um lugar para os animais na vida de bruxa, não os familiares, já haviam sido banidos durante a inquisição. Você pode usar pedaços de animais, com certeza. Blaise sempre tentava se apossar dos animais de Thea apenas para esse fim, e sempre era Thea que a impedia.

"Eu não sei," disse ela. "Eu ainda estou pensando."

"Bem, você tem tempo, mas não muito", disse a avó, caminhando lentamente em sua direção. Edgith Harman seu rosto era uma massa de vincos, ela era encurvada, mas não estava mal para uma mulher com mais de um século que dirigia seu próprio negócio e treinava cada bruxa no país.

"Lembre-se, você tem algumas decisões a tomar quando você fizer dezoito anos. Você e Blaise são os últimos de nossa linha. Os dois últimos descendentes diretos de Hellewise. Isso significa que você tem uma responsabilidade, você tem que dar o exemplo."



"Eu sei". Aos dezoito anos, ela teria de decidir não apenas a sua especialidade, mas que círculo ela iria juntar-se para a vida: crepúsculo ou meia-noite.

"Vou pensar nisso, vovó", prometeu, pondo o braço livre em torno da velha. "Ainda tenho seis meses."

Ainda segurando o saco de malha nas costas, ela disse, "vovó? você realmente estava louca por ter-nos aqui para o ano letivo?"

"Bem, você come muito e deixa o cabelo no chuveiro... Mas acho que pode ficar." Vovó sorriu, depois franziu a testa. "Assim, enquanto você ficar na linha até o final do mês."

Lá estava ela novamente. "Mas o que vai acontecer no final do mês?"

Vovó deu-lhe um olhar. "Samhain, é claro! Todos prestam reverência a Eve".

"Eu sei que...", Thea disse. Mesmo os seres humanos comemorado o Halloween. Ela se perguntava se vovó estava tendo uma de suas magias vaga.

"Samhain e o círculo secreto," vovó disse abruptamente. "Eles escolheram o deserto para sua cerimônia deste ano."

"O deserto, você quer dizer aqui? O círculo secreto está vindo aqui? Mãe Cybele e Aradia e todas elas?"

"Todos eles," vovó disse. De repente, suas rugas pareciam sombrias.

Thea assentiu com a cabeça um pouco tonta. "Não admira que você esteja preocupada. Nós não vamos envergonhá-la. Eu prometo."

"Bom."

Thea colocou discretamente a sacola debaixo do braço e foi para as escadas, a velha acrescentou.

"É melhor atirar alguns plátanos para se misturarem e vincular a todos juntos."

Thea sentiu-se corar furiosamente. "Graças Uhm..., vovó," ela disse, e foi procurar a planta.

Em cima da loja tinha dois quartos minúsculos e uma kitchenette. Vovó tinha um quarto, Thea e Blaise compartilham outro. Tobias, aprendiz da vovó, tinha sido colocado no andar de baixo da oficina. Blaise estava deitada em sua cama, lendo um livro grosso com uma capa vermelha. Poesia. Apesar de seu ato leviano, ela não era estúpida.

"Adivinha o quê", Thea disse, e sem esperar por Blaise adivinhar, disse a ela sobre o círculo secreto. Ela olhou para ver se a notícia iria assustar Blaise ou pelo menos alarmar as suas boas intenções. Mas Blaise apenas espreguiçou-se como um gato bem alimentado.

"Boa. Talvez a gente possa ver como eles invocam os ancestrais de novo." Ela levantou as sobrancelhas para Thea significativamente.

Dois anos atrás, em Vermont, elas estavam escondidas atrás das árvores de bordo e espionaram a convocação do Samhain. Eles tinham visto os anciãos usarem a magia de Hécate - a bruxa



mais antiga de todas -, a deusa da lua e da noite e magia, para trazer os espíritos através do véu. Para Thea tinha sido assustador, mas excitante, para Blaise, simplesmente emocionante. Thea desistiu de tentar alarmar Blaise. Thea olhou para as três estrelas em forma de flores azuis deitada em sua palma. Então, uma por uma, ela comeu.

"Agora digam 'Ego semper Guadia Borago' atrás", Selene instruído. "Significa," Eu, borragem, trago sempre a coragem. " Velha magia romana.

Thea murmurou as palavras. Pelo segundo dia consecutivo, ela estava no pátio olhando uma cabeça de areia em toda a sala.

"Vai lá, tigresa", disse Blaise.

Vivienne e Dani assentiram encorajando-a. Thea enquadrou os ombros e começou a atravessar a sala. Assim que a viu vindo Eric desceu o caminho de lado. Seu idiota, Thea pensou. Você não sabe o que é bom para você. Talvez eu deva deixar Blaise pegar você. Mas ela seguiu. Ele estava de pé um pouco além dos edifícios, olhando para a distância. Ela só poderia ver o perfil dele, que era agradável, limpo e de alguma forma solitário. Thea engoliu, degustando uma persistente doçura das flores de borragem. O que dizer? Ela não estava acostumada a falar com os seres humanos, especialmente os meninos humanos. Vou apenas dizer "como vai?" e ser casual, pensou. Mas quando ela abriu a boca, o que saiu foi: "Eu sinto muito."

Ele virou-se imediatamente. Ele olhou assustado. "Você sente muito?"

"Sim. Desculpe-me, eu estava tão mal. Porque você acha que eu estava seguindo você?"

Eric piscou e Thea pensou nas bochechas coloridas sob o seu bronzeado.

"Eu pensei que você estava com raiva, porque eu sempre estava olhando para você. Eu não estava tentando fazer você ficar mais furiosa."

"Você estava olhando para mim?" Thea sentiu um pouco mais leve. Como se as ervas de seu banho de vapor saíssem flagrantemente fora de sua pele.

"Bem, eu continuei tentando não olhar. Acho que eu tenho que olhar para baixo a cada trinta segundos agora." Ele disse isso a sério.

Thea teve vontade de rir. "Está tudo bem. Eu não me importo", disse ela.

Sim, ela podia sentir o cheiro definitivamente da poção do amor agora. O perfume inebriante floral de rosas e amor-perfeito, mais o tempero da raiz de Yemonja. Eric parecia tê-la em sua palavra. Ele estava definitivamente olhando.

"Desculpe-me, eu agia como um idiota antes. Com a cobra, eu quero dizer."

Um alarme soou através de Thea. Ela não queria pensar sobre o que tinha acontecido no deserto.

"Sim, tudo bem, eu sei", disse ela. Ele olhou-a tão intensamente, os olhos, com um profundo verde. "Bem, veja, a razão que eu queria falar com você foi... Você sabe, há o baile deste sábado. Então eu pensei que talvez nós pudéssemos ir juntos."

Lembrou-se no último instante que os meninos da sociedade humana convidavam as meninas e não ao contrário. Talvez tivesse sido muito direta.



Mas ele a olhou extremamente satisfeito. "Você está brincando! Você está falando sério? Você iria comigo?"

Thea apenas balançou a cabeça.

"Mas isso é fantástico. Quero dizer, obrigado." Ele estava tão animado como uma criança no Beltane. Então o seu rosto anuviou.

"Eu esqueci, no entanto. Prometi Dr. Salinger, que é meu chefe no hospital de animais de estimação que eu tinha que passar a noite lá sábado. Da meia-noite às oito horas alguém precisa observar os animais que pernoita, e Dr. Salinger irá a uma conferência fora da cidade."

"Não importa", disse Thea. "Nós simplesmente vamos ao baile antes da meia-noite." Ela ficou aliviada. Isso significava jogar menos tempo na frente de Blaise.

"Esta marcado então." Ele ainda parecia tão feliz. "E, Thea?" Ele disse seu nome timidamente, como se quase com medo de usá-lo. "Talvez, talvez pudéssemos fazer alguma coisa algum dia. Quero dizer, nós poderíamos sair, ou você pode vir para minha casa..."

"Uh..." O cheiro Yemonja estava realmente fazendo seu serviço. "Uh... Bem, essa semana estou tentando me ajustar à nova escola e a tudo. Mas talvez mais tarde."

"Tudo bem, mais tarde." Seu sorriso era inesperado, surpreendente. Ele transformou o seu rosto, transformando a timidez doce grave em brilho carismático. "Se há alguma forma de ajudar, basta pedir."

Ora, ele é bonito, Thea pensou. Ela sentia uma espécie de reboque em seu interior, como um pássaro sendo encantado por uma árvore. Ela não tinha percebido o quão atraente ele era, ou como a mancha cinza nos seus olhos pareciam pegar sol...

'Pare com isso!' Disse a si mesma de forma abrupta. Isto é negócio, e ele é verme. Ela sentiu uma onda de vergonha de usar a palavra, mesmo em pensamento. Mas ela tinha que fazer alguma coisa. Sem querer, ela aproximou-se dele, então ela estava olhando para cima em seu rosto. Agora eles estavam a apenas alguns centímetros distante e ela estava nitidamente se sentindo tonta.

"Eu tenho que ir. Vejo-te mais tarde", ela murmurou, e fez-se afastar.

"Mais tarde", disse ele. Ele ainda estava brilhando.

Thea fugiu. Quarta, quinta e sexta-feira, ela tentou ignorá-lo. Evitava os corredores, agindo tão ocupada quanto possível. Ele parecia entender, e não perseguiu-a para baixo. Ela apenas desejava que ele não ficasse tão sonhador e feliz o tempo todo. E então havia Blaise. Blaise já tinha um par de jogadores de futebol que a seguia por toda a parte, Buck e Duane, mas nenhum deles foi convidado para o baile. Blaise tinha um único método de escolha de um parceiro. Ela contou-lhes tudo para ir embora.

"Você não me quer", disse ela a um indivíduo asiático-americano deslumbrante com um brinco. Era hora do almoço na quinta-feira, e as bruxas tinham uma tabela inteira para si: Vivienne e Selene, com Blaise de um lado; Dani com Thea no outro. O cara tinha um lindo joelho em uma cadeira e estava muito nervoso.

"Você não pode me ter, Kevin. Vou arruinar você. É melhor sair daqui", disse Blaise.





Kevin moveu-se. "Mas eu sou rico". Ele disse que, simplesmente, sem afetação.

"Eu não estou falando de dinheiro", disse Blaise. Ela deu um sorriso depreciativo. "E mesmo assim, eu não acho que você está realmente interessado."

"Você está brincando? Eu sou louco por você. Toda vez que vejo você... Eu não sei... só me deixa louco. "

Mas não desconfortável suficiente para parar de falar. "Eu faria qualquer coisa pra você."

"Não, eu não penso assim." Blaise estava brincando com um anel em seu dedo indicador esquerdo.

"O que é isso?" Vivienne interrompeu indiferente.

"Hm? Oh, apenas um pequeno diamante", disse Blaise. Ela estendeu a mão na luz cintilante. "Stuart Mac-Ready deu-me esta manhã."

Kevin moveu-se de novo. "Eu posso comprar-lhe dezenas de anéis."

Thea sentiu pena dele. Ele parecia um cara bom, e ela o ouviu falar que queria ser um músico. Mas ela sabia da longa experiência que não seria bom fazer um diga-lhe para sair daqui. E só deixá-lo mais teimoso.

"Mas eu não iria querer um anel de você", Blaise estava dizendo em voz suave contida.

"Stuart deu isso para mim porque era a única lembrança que ele tinha de sua mãe. Significava tudo para ele, então ele queria que eu tivesse."

"Eu faria a mesma coisa", disse Kevin.

Blaise apenas balançou a cabeça. "Eu não penso assim."

"Sim, eu o faria."

"Não. A única coisa com significado pra você é o seu carro, e você nunca iria desistir disso."

Thea tinha visto o carro. Era um Porsche prata-cinza. Kevin carinhosamente tocava-o como se fosse uma camurça no estacionamento da escola todas as manhãs.

Agora Kevin parecia confuso. "Mas, esse carro não é realmente meu. Ela pertence aos meus pais. Eles só me deixam usá-lo. "

Blaise assentiu com a cabeça. "Você vê? Eu lhe disse que não iria. Agora, por que não vai embora como um bom menino? "

Kevin parecia ter um colapso internamente. Ele olhou para Blaise suplicante, não fazendo um movimento para ir embora. Por último, Blaise inclinou a cabeça para os lacaios de futebol.

"Vamos, homem," Duane disse.

Thea pensou que era um lacaios. Eles levaram Kevin pelos ombros embora. Kevin ficou olhando para trás. Blaise espanou os dedos para fora vivamente.



Selene falou, empurrando para trás o cabelo claro. "Acha que ele vai cuspir o carro?"

"Bem..." Blaise sorriu. "Vamos apenas dizer que acho que vou ter transporte para a dança. "Claro, eu ainda não tenho certeza que eu estou tendo..." "

Thea se levantou. Dani tinha sentado em silêncio durante o almoço, e agora ela estava assistindo Blaise, seus aveludados olhos escuros meio horrorizados e meio admirados.

"Eu vou sair daqui", disse Thea significativamente, e ficou aliviada quando reparou Dani olhando para Blaise e se levantou.

"Oh, espere", disse Blaise, pegando a mochila, "esqueci-me de lhe dar isso." Ela entregou um pequeno frasco, do tamanho de amostras de perfume.

"Para que isso?"

"Para a dança. Você sabe, para colocar dentro o sangue dos meninos "



## CAPÍTULO 05

"O quê?" Thea disse. Isso era algo que ela poderia falar sobre. " Blaise, você perdeu a cabeça?"

"Eu espero que você não esteja dizendo isso porque você não quer fazer feitiços", disse Blaise perigosamente. "Qual parte você não entendeu."

"Eu estou dizendo que não há nenhuma maneira de podemos obter sangue suficiente para encher este frasco sem ser percebido. O que vamos dizer a eles? "Eu só quero um pouco para lembrar de você?"

"Use seu talento", disse Vivienne musicalmente, retorcendo uma fita vermelha de ouro do cabelo em torno de seus dedos.

"Em uma pitada, podemos utilizar a Copa do Letes", Blaise acrescentou calmamente. "Então, não importa o que fizermos, eles não vão lembrar."

Thea quase caiu. O que Blaise estava sugerindo era como usar uma bomba nuclear golpeando uma mosca. "Você está louca", disse ela calmamente. "Você sabe que donzelas não estão autorizadas a utilizar esse tipo de feitiço, e que provavelmente não vai nem mesmo ser capaz de usá-lo quando nós formos donzelas e, provavelmente, nem mesmo quando nos tornarmos anciãs. Isso é coisa para os mais velhos." Ela olhou para os olhos cinzentos de Blaise .

"Eu não acredito na classificação de algumas magias como proibido", disse Blaise arrogantemente, mas ela não olhou pra Thea e ela não prosseguiu no assunto.

Quando ela e Dani saíram do pátio, Thea percebeu que Dani havia tomado um dos frascos pequenos.

"Você vai ao baile?"

"Acho que sim." Dani encolheu os ombros agilmente. "John Finkelstein do nosso mundo iluminado perguntou-me um par de semanas atrás. Eu nunca fui a uma das suas danças antes, mas talvez esta seja na hora de começar."

Agora o que isso significa? Thea se sentiu desconfortável. "E você está planejando colocar um feitiço nele?"

"Você quer dizer isso?" Ela torceu o frasco entre os dedos. "Eu não sei. Pensei em levá-lo só no caso..." Ela olhou para Thea defensivamente. "Você levou um para Eric."

Thea hesitou. Ela não tinha conversado com Dani sobre Eric ainda. Parte dela queria e parte dela estava com medo. O que Dani realmente acharia disso, afinal?

"Afinal", disse Dani, seu rosto doce e tranquilo, "eles são apenas os seres humanos."

Thea na noite de sábado tirou um vestido de sair do armário. Era verde-pálido tão pálido que quase parecia branco e projetado ao longo de linhas gregas. Bruxas tinham roupas para se sentir bem, bem com boa aparência, e este vestido era macio e leve, rodava muito bem quando ela se virou. Blaise não estava usando um vestido. Ela estava vestindo um smoking. Ele tinha um laço vermelho de seda e parecia fantástico sobre ela. Esta provavelmente vai ser a dança que vai entrar para história em que a garota mais popular tinha botões de punho, Thea pensou.



Eric chegou na hora certa. Ele bateu na porta da frente da loja, a porta que só estranhos utilizavam. Pessoas da noite davam a volta por trás, para uma porta que estava desmarcada, exceto para o que parecia ser um pouco de grafite uma dália pintada de spray preto. Ok, Thea pensou. Ela tomou uma respiração profunda antes dela abrir a porta e deixá-lo entrar. Isto é negócio, negócio, negócio...

Mas o primeiro momento, não era tão estranho como ela temia. Ele sorriu e estendeu um buquê de orquídeas brancas. Ela sorriu e tomou. Então ele disse: "Você esta bonita."

"Eu? Você está bonito. Quero dizer, seus olhos estão maravilhosos. Essa cor faz seu cabelo parecer ouro."

Então ele olhou para si mesmo se desculpando. "Eu não vou a muitas danças, estou nervoso."

"Você não vai?" Ela tinha ouvido falar dele e as meninas na escola. Era como se todos gostassem dele, queriam ficar perto dele.

"Não, eu estou geralmente muito ocupado. Você sabe, trabalhar e praticar esportes." Ele acrescentou mais baixinho, "E eu tenho dificuldade em pensar em coisas a dizer em torno de meninas."

Engraçado, você nunca parece ter um problema em torno de mim, Thea pensou. Ela o viu olhar sobre a loja.

"É a loja da minha avó. Ela vende todos os tipos de coisas aqui, de todo o mundo." Ela o observou perto. Este era um teste importante. Ele era um homem que acredita nestas coisas, ele era um nerd da Nova Era ou perigosamente perto da verdade.

"É legal", disse ele, e ela estava feliz em ver que ele estava mentindo. "Quero dizer", disse ele, obviamente lutando para encontrar uma maneira educada para elogiar os bonecos de vodu e cristais, varinha. "Eu acho que as pessoas podem realmente afetar seu corpo, alterando seu estado de espírito."

Você não sabe o quanto você está certo, Thea pensou.

Houve um estalido de saltos altos na madeira, e Blaise desceu as escadas. Seus sapatos apareceram primeiro, depois as pernas das calças montadas, todas as curvas, enfatizadas aqui e ali com seda vermelha brilhante. Finalmente chegaram os ombros e cabeça, sua metade do cabelo meia-noite para baixo, emoldurando seu rosto em ondas de tempestade escura. Thea olhava de soslaio para Eric. Ele sorriu para Blaise, mas não do jeito bobo, como se fosse uma ovelha, como os outros rapazes sorriam. O sorriso dele era apenas um sorriso genuíno.

"Oi, Blaise," ele disse. "Indo dançar? Nós podemos levá-la se você precisar de uma carona."

Blaise parou. Então, ela deu-lhe um sorriso brilhante. "Obrigado, eu tenho a minha própria condução. Eu apenas estou indo buscá-la agora."

No caminho até a porta, ela olhou diretamente para Thea. "Você tem tudo que você precisa para esta noite, não é?"

O frasco estava na bolsa de Thea. Thea ainda não sabia como ela poderia possivelmente obtê-lo preenchido, mas ela balançou a cabeça firmemente.

"Bom". Blaise saiu fora e começou a entrar no Porsche prata-cinza que estava estacionado na



frente. O carro do Kevin. Mas, como Thea sabia, ela estava indo pegar Kevin.

"Eu acho que esta ficando louca", disse Eric.

"Não se preocupe. Blaise gosta de ser louca. Podemos ir agora?"

Negócio, negócio, negócio, Thea gritava para ela, enquanto caminhavam para a escola. Ela tinha sido completamente transformada a partir de sua identidade durante o dia. As luzes e a música estavam estranhamente emocionantes e o turbilhão de cor para fora na pista de dança era estranhamente convidativo. Eu não estou aqui para me divertir, Thea disse a si mesma novamente. Mas o sangue dela parecia estar borbulhando. Ela viu em Eric seu olhar conspiratório e ela quase podia sentir como estava se sentimento, como se fossem duas crianças em pé de mãos dadas à beira de alguns brinquedos incríveis de carnaval.

"Uh, devo dizê-lo", disse Eric. "Eu realmente não posso dançar, exceto as mais lentas."

Ah, ótimo. Mas é claro que isso era o que ela estava aqui a fazer. Para dar um show de romance com Eric pra Blaise. Uma música lenta começou a partir desse minuto. Thea fechou os olhos por breves instantes e resignou-se ao destino, o que não pareceu tão terrível quando ela e Eric foram para o salão. 'Terpsícore, Musa da Dança, ajuda-me a não fazer papel de boba.' Ela nunca esteve tão perto de um menino humano, e ela nunca tentou dançar a música humana. Mas Eric não parecia notar a sua falta de experiência.

"Você sabe, eu não posso acreditar nisso", disse ele. Seus braços estavam ao redor dela levemente, quase com reverência. Como se tivesse medo que ela se quebrasse, ele segurou-a com muita força.

"O que você não pode acreditar?"

"Bem..." Ele balançou a cabeça. "Tudo, eu acho. Que eu estou aqui com você. E que tudo parece tão fácil. E que você sempre tem um cheiro tão bom."

Thea riu de si mesma. "Eu não uso qualquer Yemonja nesse tempo", ela começou, e então ela quase mordeu a língua. Adrenalina caiu sobre ela em uma onda de formigamento doloroso. Ela estava louca? Ela estava deixando escapar ingredientes magia, por causa da terra. Com ele era muito fácil falar, esse era o problema. De vez em quando ela esquecia que ele não era um bruxo.

"Você está bem?" ele disse quando seu silêncio se estendeu por adiante. Sua voz estava em pausa. 'Não, não estou bem. Eu tenho Blaise de um lado e as leis do mundo noite no outro, e ambos irão me pegar. E eu não sei mesmo se você vale a pena...'

"Posso te perguntar uma coisa?" disse ela abruptamente. "Por que você me jogou para fora do caminho daquela serpente?"

"Huh? Foi em uma bobina impressionante. Você poderia ter se machucado."

"Mas, você poderia... Assim você..." Ele franziu a testa, como se atingida por um desses mistérios insolúveis da vida.

"Yeah... Mas não parece tão ruim de alguma maneira. Suponho que soa estúpido."

Thea não sabia como responder. E ela estava subitamente em conflito terrível sobre o que fazer. Seu corpo parecia querer que ela inclinasse a cabeça no ombro de Eric, mas a sua mente estava gritando em alarme no próprio pensamento. Naquele momento, ela ouviu vozes na borda da pista



de dança.

"Saia do caminho", um cara com uma jaqueta azul estava dizendo. "Ela sorriu para mim, e eu vou lá."

"Foi pra mim que estava sorrindo, seu idiota", um cara com uma jaqueta cinza retrucou. "Portanto, apenas recue e deixe-me ir."

Palavrões. "Foi pra mim, e é melhor você sair do caminho."

Mais palavrões. "Foi pra mim, e é melhor me deixar ir."

A briga começou. Chaperones veio correndo. Adivinha quem está aqui? Thea perguntou a si mesma. Ela não teve dificuldades em localizar Blaise. O smoking vermelho aparado foi cercado por um anel de rapazes, que foi cercada por um anel de meninas abandonadas e com raiva.

"Talvez devêssemos ir lá e dizer um oi", Thea disse. Ela queria alertar Blaise sobre iniciar um motim.

"Tudo bem. Ela é popular, não é?"

Eles conseguiram passar por um verme em seu caminho através da multidão de cerco. Blaise estava em seu elemento, se deliciando com a adulação e confusão.

"Esperei por uma hora e meia, mas nunca apareceu", um Kevin muito pálido foi dizendo para ela. Ele estava vestindo uma camisa de seda branca imaculada e requintadamente costurada calças pretas. Seus olhos estavam vazios.

"Talvez porque você me deu o endereço errado", disse Blaise, pensativa. "Eu não conseguia encontrar a sua casa. "Ela tinha enfiado a mão no braço de um cara muito alto, com os ombros largos e cabelo loiro, que parecia como se tivesse trabalhado quatro ou cinco horas por dia.

"Enfim, você quer dançar?"

Kevin olhou para o rapaz loiro, que olhou para trás, impassível, seu queixo parecia uma rocha dura.

"Não ligue para o Sergio", disse Blaise. "Ele só estava me fazendo companhia. Você não quer dançar?"

O olhar de Kevin caiu. "Bem, sim, é claro que eu quero..."

Quando Blaise largou Sergio, Thea inclinou para frente. "É melhor não fazer nada de muito público." Ela sussurrou ao ouvido de sua prima. "Há já uma luta."

Blaise apenas deu-lhe um olhar divertido e pegou o braço de Kevin. A maioria dos rapazes a seguiu, e quando a multidão saiu, Thea viu Dani em uma pequena mesa. Ela estava vestindo um vestido dourado e estava sozinha.

"Vamos sentar", disse Eric, antes de Thea poder mesmo dizer alguma coisa. Ela atirou-lhe um olhar agradecido.

"Onde está Jonh?" Thea perguntou quando eles puxaram as cadeiras da mesa. Dani balançou a cabeça em direção ao bloco seguindo Blaise.





"Eu não me importo, embora," disse ela, bebendo um copo de ponche filosoficamente. "Ele era um bom dançarino e eu não sei esse tipo de dança."

Thea sabia que ela queria dizer era diferente as danças circulares, onde todos estavam em harmonia e não havia nenhum pareamento fora. Você dança com os elementos e com todo mundo, todo sem um grande conjunto interligado.

Eric ofereceu-se para obter mais ponche. "Como é que vai com ele?" Dani perguntou em voz baixa, quando ele se foi. Seus aveludados olhos negros sondaram Thea curiosamente.

"Tudo está bem até agora", Thea disse evasivamente. Então ela olhou para a dança. "Eu vejo que Viv e Selene estão aqui."

"Yeah. Acho que Vivienne já tem seu sangue. Esfaqueou Tyrone com seu corpete."

"Como é inteligente", Thea disse. Vivienne estava usando um vestido preto que fez seu cabelo brilhar como uma chama, e Selene estava em um violeta profundo, que exibia seu bronzado. Ambas pareciam ter um tempo maravilhoso.

Dani bocejou. "Eu acho que provavelmente vou voltar para casa cedo," ela falou, e então ela partiu. Algum tipo de perturbação tinha começado no outro lado da sala, em frente a entrada principal. As pessoas estavam se aglomerando. De primeira, Thea pensou que era apenas mais um pequeno tumulto sobre Blaise, mas então uma figura veio cambaleando para fora sob as luzes da pista de dança.

"Eu quero saber", disse a voz em tons dissonantes que subiu mais alta que a música. "Eu quero sabeeeer".

A banda parou. Pessoas compareceram. Algo sobre a voz a fez pensar. Ele estava tão obviamente anormal, uma cadência de errado, mesmo para alguém que estava bêbado. Este era alguém que estava perturbado. Thea levantou-se.

"Eu quero Sabeeeer", a figura disse novamente, parecendo perdida e petulante. Em seguida, ele virou e Thea sentiu o gelo escorrendo pela sua coluna vertebral. A pessoa que estava usando uma máscara de Halloween. Máscara de plástico de um jogador de futebol, do tipo que prendia com um elástico. Perfeitamente apropriado para um baile de Halloween. Mas no contexto da festa foi grotesco. 'Oh, Eileithyia', Thea pensou.

"Você pode me dizer?" A figura perguntou a uma menina pequena vestida com babados pretos. Ela se afastou do seu alcance e foi para o seu parceiro de dança. Sr. Adkins, professor de física de Thea, correu para cima, agitando sua gravata. Nenhum dos chaperones parecia estar em torno dele, provavelmente, porque eles estavam fora em algum lugar tentando lutar pelo controle sobre Blaise, Thea pensou.

"Ok, vamos resolver isso lá fora, vamos", Adkins disse, fazendo movimentos como se o cara fosse um aluno da classe de indisciplinados. "Vamos facilite isso...."

O cara da máscara de Halloween puxou algo fora de sua jaqueta. Ele brilhava como um arco-íris sob as luzes coloridas, reflexivo como um espelho.

"A navalha," Dani disse em voz baixa. "Pela deusa, onde ele conseguiu isso?"

Algo sobre a arma, talvez o fato de que era tão estranha, tão velha e antiga era mais assustador do que uma faca. Thea pensou até onde uma navalha de segurança poderia cortar carne. Sr.



Adkins estava recuando, braços estendidos como se para proteger os estudantes atrás dele. Seus olhos estavam assustados.

Tenho que parar isto, Thea pensou. O problema era que ela não tinha idéia de como. Se fosse um animal, ela poderia ter saído e tentando o controle da mente. Mas ela não poderia controlar uma pessoa. Ela começou a andar de qualquer forma, lentamente, para não atrair a atenção. Ela contornou na borda da multidão ao redor da pista de dança até que ela ficou paralela com o cara mascarado. Que até agora tinha mudado para uma nova pergunta.

"Você já viu?", disse ele. Manteve perguntando-lhe quando ele andou, e as pessoas continuaram recuando. Vivienne e Selene chamaram ao seu lado os respectivos pares. A navalha brilhava.

Thea olhou para a extremidade oposta da pista de dança, onde estava Blaise com Kevin Imamura. Com nenhum Buck, nem Duane para protegê-la. Blaise não parecia amedrontada. Blaise tinha uma coragem física magnífica. Ela estava com uma mão no quadril e Thea poderia dizer que ela sabia exatamente o que vinha a caminho.

No que se deslocam entre casais, Thea vislumbrou algo mais. Eric estava do outro lado da pista de dança, segurando dois copos de ponche em uma mão e um no outro. Ele foi mantendo o ritmo com o cara mascarado, exatamente como ela estava. Ela tentou pegar seu olho, mas a multidão era muito densa.

"Você já viu?" o cara mascarado perguntou a certo casal na frente de Blaise. "Eu quero sabeer..." O casal se separou como pinos de boliche. Blaise ficou exposta, o alto e elegante terno preto dela, as luzes brilhantes fora de seu cabelo meia-noite.

"Aqui estou, Randy," ela disse. "O que é que você quer saber?"

Randy Marik parado, ofegante. Sua respiração fazia um barulho abafado contra o plástico.

O resto da sala estava estranhamente silenciosa. Thea se aproximou, caminhando em silêncio. Eric foi puxando do outro lado, e ele a viu pela primeira vez. Ele balançou a cabeça e sua boca sussurrou "Fique longe."

Yeah. E você vai enfrentar ele armado com três copos de festa de suco. Ela deu-lhe um olhar e a boca falando, "Você fica longe."

A mão de Randy tremia, fazendo com que brilhassem flashes da navalha. O peito dele estava ofegante.

"O que é, Randy?" Blaise disse. O dedo do pé de um sapato de salto alto bateu no chão impaciente.

"Eu me sinto mal", disse Randy. Era quase um gemido. De repente, sua cabeça não parecia bem conectada ao seu pescoço. "Eu preciso de você."

Ele parecia uma pessoa com o corpo de dezoito anos de idade e a mente com quatro anos de idade. "Eu choro o tempo todo", disse ele. Com a mão esquerda, ele tirou a máscara de Halloween.

Kevin recuou. Thea sentiu uma onda de horror. Ele estava chorando sangue. Córregos sangrentos correram para baixo de cada um de seus olhos, misturando-se com lágrimas. Uma magia? Thea questionou. Então ela pensou, não, ele se cortou. O que ele tinha feito. Ele fez duas incisões em forma de meia-lua sob seus olhos e o sangue era proveniente deles. O resto do seu



rosto era medonho, também. Ele estava branco como um cadáver e não havia barba no queixo. Seus olhos se arregalaram. E o seu cabelo, que tinha sido sempre loiro em tons de morango e sedosos, agora se levantou em toda a sua cabeça como o feno branqueado.

"Você veio todo o caminho de Nova York para me dizer isso?" Blaise disse. Ela rolou os olhos dela. Randy soltou um suspiro soluçando.

Ela parecia estar mais corajosa do que Kevin. "Olha cara, eu não sei quem você é, mas melhor você se manter longe dela," disse ele, "por que você não vai para casa e ficar sóbrio?"

Foi um erro. Os olhos selvagens acima do rosto manchado de sangue sobre ele. "Quem é você?" Randy disse com a voz grossa, avançando um passo. "Quem... São... Vocês?"

"Kevin mexa-se!" Thea disse urgentemente.

Era tarde demais. A mão com a navalha piscou para fora, rápida. O sangue jorrou do rosto de Kevin.



## CAPÍTULO 06

Kevin uivou, levando a mão ao rosto. "Ele me cortou! Esse cara me cortou!" Sangue correu entre os dedos.

Randy levantou novamente a navalha. Thea chegou com sua mente. Não chegou. Ela saltou. Foi totalmente instintivo, ela estava morrendo de medo, e tudo o que ela poderia pensar que ele estava indo para matar Kevin e, talvez, Blaise, também. Ela pegou alguma coisa. Dor e tristeza e indignação que parecia estar a saltar como um babuíno em uma gaiola. Ela poderia prendê-lo por apenas um instante, mas Eric jogou os dois copos de suco na cara de Randy. Randy gritou e afastou-se de Kevin e foi para Eric.

Thea sentiu uma onda de terror puro. Randy cortou com a navalha, mas Eric foi rápido, ele pulou para fora do caminho, circundando para ficar atrás de Randy. Randy girou e cortou novamente. Eles estavam fazendo uma dança macabra, dando voltas e voltas.

Thea sentiu como se o medo fosse se enrolando dentro dela a cada minuto. Mas Eric se manteve fora do caminho da navalha correndo ao redor da pista de dança. Mas algo chamou sua atenção. Era o Sr. Adkins e dois outros professores. Eles convergiram sobre Randy e havia um monte de confusão. Quando acabou, Randy estava no chão. Sirenes tocaram lá fora, se aproximando.

Eric afastou-se da pilha no chão. Respirando com dificuldade, ele olhou para Thea. Ela acenou que estava tudo certo, então fechou os olhos. Sentia-se flácida e terrível. Eles estavam indo levar Randy para fora agora, e ela não achou que houvesse muita ajuda para ele. Ele definitivamente parecia longe demais. Naquele momento ela estava com vergonha de ser uma bruxa.

"Tudo bem, pessoal", Adkins estava dizendo. "Vamos sair daqui. Vão para um lugar limpo" Ele olhou para Blaise, que estava debruçada sobre um Kevin sentado, segurando um guardanapo em sua bochecha. "Vocês podem ficar." Então, ele colocou uma mão no ombro de Blaise. "Você está bem?"

Blaise olhou para cima, com amplos e trágicos olhos cinzentos. "Eu acho que sim", disse ela bravamente.

Sr. Adkins engoliu. A mão no ombro de Blaise se espremeu. Thea ouviu-o murmurar algo como, "pobre garoto." Oh, dá um descanso, Thea pensou. Mas uma parte pequena e egoísta sua estava aliviada. Blaise não ia ter problemas por causa disto; nenhum deles estava sendo expulsos. Vovó não ia ser desonrada em frente ao círculo secreto. Blaise não parecia preocupada com o Kevin. Ela estava debruçada sobre ele novamente solícita. Como se ela realmente se importasse. Thea passou pelo braço estendido de um professor.

"Você está bem?" ela sussurrou para Blaise. Blaise olhou enigmaticamente. Foi quando Thea viu que ela tinha um frasco pequeno escondido no guardanapo. Estava cheio de sangue.

"Você..." Thea não conseguia encontrar as palavras.

Blaise fez uma ligeira careta que queria dizer: Eu sei. Mas era bom demais para perder uma chance.

Thea deu a volta e correu para Eric. Ele colocou um braço firmando em torno dela.

"Ela está bem?"



"Ela está bem. Tenho que sair daqui." Eric olhou para o seu rosto. Ele estava amarrotado: o cabelo despenteado, os olhos escuros. Tudo o que ele disse foi, "Vamos".

Passaram por Vivienne e Selene quando saíram. Thea não tinha parado para lhes dar crédito, pois ambas olharam chocadas e infelizes. A questão era, seria a última?

Dani estava no parque do estacionamento com John Finkelstein. "Eu estou indo para casa", disse ela significativamente para Thea, e jogou algo em uma moita de Bitterbrush. Era um frasco vazio. Thea sentiu um pequeno desenrolar de alívio.

Ela tocou o braço do Dani levemente. "Obrigado."

Dani olhou para o refeitório. "Eu me pergunto o que ele queria saber?" ela murmurou.

E então veio um grito da porta iluminada, como se respondendo a sua pergunta. Ele não soou como uma pessoa, mas como um animal em agonia. "Porqueeee?" Thea virou cega e quase correu para o jeep de Eric.

Quando eles estavam dirigindo em ruas escuras, Eric disse calmamente: "Eu estou presumindo que ele era um antigo namorado?"

"No mês passado".

Eric olhou para ela. "Ele estava muito estragado, coitado." O que, Thea pensou, resumiu bem. Ele ficaria muito confuso para sempre. Pobre rapaz.

"Esta é Blaise," ela disse. Ela não queria falar com ele sobre isso, mas as palavras estavam tão apertadas na garganta que pensou que iria estourar, se ela não deixá-las sair.

"Ela faz isso e faz aquilo, e eu não posso impedi-la. Ela pega caras em todos os lugares, e eles se apaixonam por ela, e então ela os despacha."

"Amor? Hm", disse Eric. Thea olhou para ele, espantada. Ele estava olhando para frente, dedos firmes no volante. Bem. E eu pensei que você era tão ingênuo. Talvez você deve ver mais do que eu percebi.

"É um tipo de amor", disse ela, "é como, você sabe, na Grécia antiga, adoravam a deusa Afrodite. Ela era a deusa do amor e a coisa sobre ela, é que ela era absolutamente impiedosa." Thea balançou a cabeça. "Eu vi esse jogo uma vez sobre uma rainha chamada Phaedra. E Afrodite a fez cair no amor com seu próprio enteado, e até o final do jogo todos estavam mortos sobre o palco. Mas Afrodite não parava de sorrir. Porque ela estava apenas fazendo o que uma deusa faz, da mesma maneira que um tornado joga as casas distante ou um incêndio queima uma floresta." Ela parou. Seu peito estava doendo e ela não tinha nenhum fôlego. Mas de uma forma sentia-se melhor, como se alguma pressão fosse aliviada.

"E você acha que Blaise é assim."

"Sim acho. uma força natural que não pode ajudar a si mesmo. Isso soa completamente louco?"

"Na verdade, não." Eric deu um sorriso irônico. "Um caçador natural. Agarrar coelhos. Leões matam filhotes. É uma selva lá fora".

"Mas isso não é direito. Talvez para deusas e os animais, mas não quando ele fica ao nível dos seres humanos." Foi um momento antes dela perceber o que ela tinha dito. Ela estava usando



"humanos" que significa "povo".

"Bem, os seres humanos não estão muito longe de animais, apesar de tudo", disse Eric suavemente.

Thea cedeu de volta contra o assento. Ela ainda estava confusa e infeliz, mas o que mais tinha medo era que ela sentia um forte desejo de continuar a falar com Eric sobre ela. Ele parecia entender tão bem... Melhor do que ninguém jamais entendeu. E não só por entender, mas por cuidado.

"Eu sei o que você precisa", disse Eric, de repente. "Eu ia sugerir que nós fôssemos para o buffet Harrah's mais tarde mas sei de algo melhor."

Thea olhou para o relógio, viu que era quase onze: "O que?"

"A terapia Puppy".

"O que?"

Ele apenas sorriu e virou o jipe ao sul. Eles pararam em um modesto prédio cinza com um cartaz onde se lia hospital de animais da cidade.

"Este é o lugar onde você trabalha."

"Yup. Nós podemos deixar Pilar ir embora cedo", disse Eric, ao sair e destravou a porta da frente do edifício. "Vamos".

Uma menina bonita, com cabelo castanho que ia até o ombro, cumprimentou e olhou para cima atrás do escritório contador. Thea reconheceu como Osório Pilar da escola. A menina quieta que parecia uma boa aluna.

"Como foi a dança?" disse ela. Thea pensou que os olhos dela se demoraram em Eric parecendo melancólicos quando falou com ele.

Eric encolheu os ombros. "Terrível e boa, para dizer a verdade. Houve uma luta e saímos." Thea notou que ele não mencionou a sua parte em parar a luta.

"Como é horrível", disse Pilar com simpatia, mas Thea pensou que ela não estava totalmente infeliz, que a dança não tinha ido bem.

"Yeah. Então, como está o nosso menino?"

"Ok, um pouco hiperativo. Você pode querer levá-lo para uma caminhada mais tarde". Pilar pegou seu casaco. Ela balançou a cabeça educadamente para Thea enquanto se dirigia para a porta.

"Até segunda-feira." Ela gosta dele.

Quando a porta estava fechada, Thea olhou ao redor do escritório. "Assim, a clínica não está aberta."

"Não, mas alguém tem que pernoitar com os animais." Ele deu-lhe um sorriso de novo. "Siga-me."

Ele a levou através de uma sala de exames em um corredor e depois para uma sala no canil atrás. Thea olhou em volta com juros. Ela nunca tinha estado no santuário interior de um hospital





de animal antes. Havia vários cães agitados. Choramingando ansiosos.

Eric olhou para ela com malícia. "Três, dois, um..."

Ele abriu a gaiola. Um grande cachorro labrador caiu fora, o rabo abanando freneticamente. Ele era de uma bela cor que variava de ouro profundo em suas costas a quase branco nas pernas e patas.

"Ei, Bud", disse Eric. "Hey juro; que é um bom menino?" ele olhou para Thea solenemente. "Este é um cão muito mimado."

Thea desabou no chão de vinil e fez uma volta, prendendo os dois braços para fora.

"Uh seu vestido" Eric começou suavemente, mas o cachorro já estava no ar. Thea travou e ele aterrissou sobre ela, as pernas em seus ombros, a respiração quente soprando no ouvido dela.

"Eu acho que estou adorando", disse Thea ofegante, com os braços cheios da morna, doce e pesada cachorro. Felicidade a cercava. Ela não teve que tentar se fundir com a mente do filhote de cachorro, ele praticamente assumiu pela força. Todos os seus pensamentos eram bons, e todos eles eram sobre eles agora. Bons sentimentos, sentimentos felizes... Eu realmente gosto deste cão grande... Pergunto qual de nós é dominante?

"Errado, eu sou o líder do bloco", informou ele, segurando a pá.

Havia apenas uma coisa estranha. Ela podia ver a forma como o mundo olhou para o cachorro e não havia nada na direita. Apenas um vazio.

"Há algo de errado com seus olhos?"

"Você notou a catarata. Muitas pessoas não vêem imediatamente. Sim, ele é cego do olho direito. Quando ele ficar mais velho, ele pode voltar para a cirurgia."

Eric recostou-se contra a parede, rindo loucamente. "Você realmente tem um jeito com os animais", disse ele. "Mas você não possui qualquer animal de estimação?" A questão era delicada, e não intrusiva. Thea disse distraidamente: "Bem, geralmente apenas temporários. Eu pego eles e quando estão curados eu os devolvo de volta, ou encontro lares para eles se alguém quiser animais de estimação."

"Você os cura."

Mais uma vez, a questão era delicada, mas Thea sentiu um pequeno choque. Porque ela não poderia controlar sua língua em torno desse cara? Ela olhou para cima e descobriu que ele estava olhando para ela de forma constante e indagador, com os olhos verdes de alerta.

Ela tomou uma respiração. "Eu os alimento, levo-os ao veterinário, se precisar. Então eu espero até curarem-se."

Ele balançou a cabeça, mas o olhar questionador não foi embora. "Alguma vez você pensou em ser uma veterinária?" Thea teve de olhar para baixo. Ela blefou ao beijar o cachorro.

"Uh, na verdade não," ela murmurou através do pêlo loiro.

"Mas você tem um dom. Olha, eu tenho algum material da UC Davis. Eles têm uma grande graduação e sua pós-graduação é uma das melhores do país. Não é fácil de entrar, mas você



pode fazê-lo. Eu sei que você poderia."

"Eu não apostaria nisso," Thea murmurou.

Ela tinha várias manchas dramáticas em seu registro acadêmico, como quatro expulsões. Mas isso não era o verdadeiro problema. O verdadeiro problema era que as bruxas não eram veterinárias. Elas não eram. Ela poderia optar por se especializar em jóias ou roupas ou ervas ritual, em cantos ou runas ou de investigação ou amuletos... Em centenas de coisas, mas nada que ensinasse em U.C. Davis.

"É difícil de explicar," disse Thea.

Ela não tinha muito espaço para ser surpreendida, ou ela teria ficado surpresa ao descobrir o que ela quis explicar a um ser humano. "A minha família não é muito favorável. Eles querem que eu seja outra coisa."

Eric abriu a boca, em seguida, fechou novamente. O cachorro espirrava.

"Bem, talvez você poderia me ajudar com algumas coisas", disse Eric no passado. "Eu estou tentando fazer a pergunta de desenvolvimento e de morrer."

"Talvez", disse ela.

Naquele momento, uma campainha soou longe, mas insistente. Bud latiu.

"O que o... Essa é a campainha de fora", disse Eric. "Mas ninguém deveria estar aqui nesta hora da noite. "Levantou-se e dirigiu-se para frente do prédio. Thea seguiu, os dedos apenas escovando a cabeça de Bud para controlá-lo. Eric abriu a porta, em seguida, recuou, surpreso.

"Rosamund... O que você está fazendo aqui? A mamãe sabe que você está fora?"

Algo como um redemoinho em miniatura entrou na sala de espera. Era miúda, uma menina com um tufo de cabelos cor de areia saindo debaixo de um boné de beisebol. Ela estava carregando um cobertor azul, e poderia ser visto de sua expressão era feroz no âmbito do cabelo.

"Mamãe disse que Madame Curie não estava realmente doente, mas ela esta. Ligue para o Dr. Joan". Com isso, a criança marchou até o escritório e jogou o cobertor azul no balcão, afastando uma prancheta e algumas placas de advertência de vacinação.

"Hey. Não". Quando ela o ignorou, Eric olhou pra Thea. "Ah, essa é minha irmã Rosamund. E eu não sei como ela chegou aqui -"

"Peguei minha bicicleta e eu quero Madame Curie cuidada agora."

Bud foi para cima e tentando farejar o cobertor azul. Thea o empurrou para baixo suavemente. "Quem é Madame Curie?"

"Madame Curie é uma cobaia", disse Eric. Ele tocou o cobertor. "Roz - Dr. Joan não esta aqui. Ela está fora da cidade em uma conferência."

Expressão feroz Rosamund nunca esmoreceu, mas o queixo começou a tremer.

"Tudo bem, escute-me. Vou dar uma olhada na Madame Curie, agora, ver se eu consigo ver alguma coisa. Mas primeiro temos que chamar mamãe e deixar que ela saiba que você está viva"



Ele pegou o telefone.

"Vou levar Bud volta", disse Thea. "Acho que ele pensa que Madame Curie é o almoço."

Ela levou o cachorro para o quarto dos fundos e persuadiram-no a correr com uma promessa de petisco extra mais tarde.

Quando ela voltou para o escritório, Eric estava curvado sobre uma pequena cobaia marrom-e-branco. Ele parecia frustrado.

"Bem, há algo errado com ela, eu acho. Ela parece mais fraca do que o habitual em uma espécie de letargia-" De repente, ele empurrou a mão com um latido. "Não muito letárgica", disse ele, olhando para o sangue jorra do seu polegar. Limpou sobre um tecido e curvou sobre a cobaia novamente.

"Ela está de mau humor", disse Rosamund. "E ela não está comendo direito. Eu te disse ontem que ela estava doente. "

"Não, você não disse", disse Eric calmamente. "Você me disse que estava cansada de viver sob patriarcado."

"Bem, ela está cansada. E ela está doente. Faça alguma coisa."

"Rapaz, eu não sei o que fazer ainda. Ta bem." Inclinou-se mais perto do pequeno animal, resmungando para si mesmo. "Ela não tem tosse... então não é gripe. Gânglios linfáticos dela estão um pouco inchados, mas tudo bem... suas articulações parecem inchadas. Agora, isso é estranho."

Rosamund foi observá-lo, seus olhos verdes cheios de confiança feroz. Olhos como o de Eric, Thea percebeu. Ela estendeu a mão suavemente e apenas tocou a pele macia de cobaia com os dedos. E ela estava alcançado suavemente a mente, também. Ouviu os pequenos pensamentos do animal. A cobaia não gostava de estar aqui, queria a serratagem de sua gaiola, queria segurança. Ela não gostou do cheiro da clínica, não gostou dos imensos dedos estranhos descendo do céu. Casar-se, aninhar-se, ela estava pensando. E então, algo estranho. Um conceito a mais, cheiro e gosto de imagem. Madame Curie estava imaginando comer alguma coisa... alguma coisa crocante e ligeiramente afiada. Comer e comer e comer.

"Existe alguma comida que ela realmente gosta?" Thea perguntou desconfiada. "Algo como repolho?"

Eric piscou, então se levantou como se tivesse tomado um choque elétrico. Seus olhos verdes olhando diretamente para dela. "É isto! Você é brilhante!"

"O que é isso?"

"O que você disse. Ela tem escorbuto!" Ele correu para fora do escritório e voltou com um grosso livro cheio de letras pequenas. "Sim, aqui está. Anorexia, letargia, as articulações do membro alargadas... Ela tem todos os sintomas." Virou páginas febrilmente, e então disse triunfante: "Tudo o que temos que fazer é dar-lhe alguns dos vegetais, ou talvez um pouco de ácido ascórbico em sua água."

"Escorbuto não era uma doença de marinheiros? Quando estavam em viagens longas sem frutas frescas ou vegetais? E ácido ascórbico..."

"A vitamina C!"



"Yeah! temos água pura em nossa casa, tudo o que poderia destruir a vitamina C na sua dieta. Mas é fácil de consertar.

"Então, Eric olhou Thea e balançou a cabeça com admiração. "Estudei um ano além de trabalhar aqui, e você só olha para o animal e você sabe. Como você faz isso? "

"Ela perguntou a Madame Curie", disse Rosamund categoricamente.

Thea deu-lhe um olhar desconfiado. Como a família inteira era tão atenta? "Ha ha", disse ela, com voz de luz.

"Eu gosto de você", disse Rosamund, tão categoricamente quanto antes. "Agora, onde posso obter algum repolho?"

"Vá procurar em volta da geladeira de vacina", disse Eric. "Se não houver, pode-se usar sempre gotas de vitamina."

Rosamund correu. Eric olhou-a com carinho.

"Ela é uma garota interessante", disse Thea.

"Ela é uma espécie de gênio. Feminista também, a menor militante do mundo. Ela está processando o local Boy Trekkers, você sabe. Eles não vão deixá-la entrar. Eles fazem macramê."

Thea olhou para ele. "E o que você acha disso?"

"Eu? Eu vou levá-la ao escritório do advogado, sempre que a mamãe não puder fazer isso. Eu acho que ele pára queixar. Além disso, ela tem razão."

Simples como isso, Thea pensou. Ela observou Eric quando ele dobrou a manta azul e ouviu uma voz em sua mente como a voz de um locutor descrevendo um prêmio de game-show. Agora. Olhe para esse cara. Ele é o prêmio, é intenso. Bravo. Profundamente perspicaz. Tímido, mas com um senso de humor. Ele é inteligente, ele é honesto, ele é um amante dos animais... Ele é humano. Eu não me importo. Ela estava se sentindo bem, estranha. Como se ela tivesse respirado raiz Yemonja demais. O ar parecia doce e pesado e formigando de alguma forma, como se atado com eletricidade tropical.

"Eric..." E ela se viu tocando o dorso da sua mão. Ele deixou de levar o cobertor instantaneamente e virou-se para fechar a mão na dela. Ele não estava olhando para ela, no entanto. Ele ainda estava olhando para a mesa do escritório. O peito arfava.

"Eric?"

"Às vezes acho que se eu piscar, você vai desaparecer." Oh, Eileithyia, Thea pensou. Oh, Afrodite. Estou com problemas terríveis. A coisa era terrível e maravilhosa. Ela se sentiu estranha e tremendamente segura ao mesmo tempo, assustada com a morte e com medo de nada. E o que ela queria era tão simples. Se ele sentisse o mesmo, tudo estaria bem.

"Eu simplesmente não posso sequer imaginar a vida sem você mais, mas estou com tanto medo que você vá embora", Eric disse, ainda olhando fatalista o computador sobre a mesa. Então ele se virou para ela. "Estou louco?"



Thea balançou a cabeça. Seu coração estava ameaçando deixar seu corpo. Quando ela encontrou os seus olhos, era como se tivesse algum circuito fechado. Eles estavam ligados, agora, e sendo puxados juntos, como se Afrodite estivesse reunindo-os em seus braços. E então tudo era quente e maravilhoso. Melhor do que segurando o cachorro, porque Eric poderia segurá-la, também. E as emoções do medo que tinham sido tiradas através dela pareciam de algum modo estourar fogos de artifício e se transformar em alegria. Seu rosto estava contra Eric.

E ela nunca tinha sentido nada tão feliz antes. E ela estava a salvo aqui, amada. Ela poderia descansar com ele para sempre. Cisnes têm um companheiro para a vida toda... e quando vêm seu companheiro, eles sabem, ela pensou. Foi isso o que aconteceu no deserto. Reconhecemos um ao outro, era como se cada um de nós pudesse ver a alma do outro. Depois de ver a alma de alguém você estará sempre ligado a ele. Sim, e há uma palavra para ela no mundo noite, parte de sua mente disse, tentando destruir sua paz. O princípio da alma gêmea. Você está tentando dizer que o seu único parceiro é um humano? Thea, não podia mais ter medo, não agora. Sentia-se isolada do mundo da noite e do mundo humano, de ambos. Ela e Eric formaram sua própria realidade, e que foi suficiente apenas para mantê-los aqui e respirar e sentir a sua respiração, sem se preocupar com o futuro...

A porta rangeu e uma lufada de ar fresco soprou dentro. Os olhos de Thea se arregalaram. E então, seu coração deu uma guinada e começou a bater dolorosamente terrível. Não era a porta que Rosamund tinha atravessado. Era a porta da frente, que Eric deve ter deixado destrancada. E Blaise estava ali na sala de espera.



## CAPÍTULO 07

"Estive te procurando por toda parte", disse Blaise. "Eu tive que chamar a senhora Ross para descobrir que você estava aqui."

Seu cabelo preto estava selvagem pelo vento, caindo sobre os ombros. Ela tinha tirado sua gravata vermelha e desabotoou o botão de cima de sua camisa. Não havia cor em sua bochechas e luz negra em seus olhos cinzentos. Ela parecia muito bonita e muito, muito bruxa. Thea e Eric se moveram, e Thea tinha a sensação de que ambos estavam corando.

"Nós estávamos..." Eric disse. "Um. Heh". Enquanto Blaise examinava, ele pegou a manta azul e começou a descobri-la. "Uh, eu posso lhe mostrar?"

"Eu não me importo muito com os animais, a menos que tenha sido shish-kebabs".

Blaise examinou o quarto com uma mão no quadril. Oh, ela está em um humor fantástico. As palmas de Thea estavam ficando úmidas. Ela não tinha certeza do que Blaise pensava sobre o abraço quando ela entrou... Thea, era para estar dominando Eric, não era? Seus olhos caíram sobre o lenço de papel untado com o sangue de Eric. Discretamente, ela chegou perto dele e o amassou na sua mão.

"Então você deixou a dança", disse ela à Blaise. "Com quem..." Com quem Blaise realmente tinha estado hoje? Sergio? Kevin? Alguém?

"Não há dança", disse Blaise. "Eles encerraram. Deixei o Randy, ele sempre foi um pé no saco." Então o rosto dela mudou, ela piscou e colocou um sorriso doce. "E quem é você, querida?"

Na porta de entrada para o corredor, Rosamund tinha voltado, agarrou Madame Curie. Ela não disse uma palavra, mas seus olhos verdes hostis nunca deixaram Blaise.

"Uh, desculpe", disse Eric. "Essa é minha irmã. Ela é tímida."

"Portanto, este é um assunto de família", disse Blaise. "Que bom."

Thea disse. "Eu acho que é hora de ir para casa." Ela precisava falar com Eric, mas sozinho, não com um Munchkin descontente e uma bruxa suspeita olhando.

Ela olhou para Eric, sentindo-se um pouco tímida. Ele parecia o mesmo. "Bem te vejo na escola."

"Sim". De repente, ele sorriu. "Você sabe, isso é outra coisa que eu ia falar. Se você está pensando mesmo em ir para a Davis, você pode querer entrar em Zoologia. É uma boa aula." "Ummm, tudo bem." Ela estava ciente de Blaise olhando para ela.

Mas lá fora, tudo que Blaise disse foi: "Desculpe se eu fui rude. Mas eu tenho procurado você por toda parte, para que eu pudesse dizer que não estava tendo um grande momento. E "- ela balançou o cabelo meia-noite com um sorriso encantador, - "é muito divertido ser uma cadela, quando você quer ser."

Thea suspirou, depois parou de repente. "Blaise, o carro!"

O Porsche cinza prata do Kevin estava como se tivesse saído de uma guerra. O pára-choque dianteiro tinha cedido, a porta do passageiro estava desconfigurada e o pára-brisa foi quebrado.





"Eu tive um pequeno problema", disse Blaise friamente. "Está tudo bem, embora, eu conheci um cara hoje à noite chamado Lucas, que tem um Maserati." Ela olhou para Thea, em seguida, acrescentou: "Você não desaprova, não é? tratar os seres humanos assim?"

"Não, claro que não. Apenas não quero ser expulsa novamente."

"Não é ilegal ter um acidente. Aqui, você tem que começar no meio do lado do condutor agora..." Ela foi até lá, não parecendo escolher qualquer direção em particular. Thea sentou em silêncio, ciente dos olhares de sondagem cada vez mais.

"Então", disse Blaise em sua voz, "você conseguiu isso?"

"O que?"

"Não seja engraçada."

Thea estendeu a mão com o lenço de papel amassado na palma da mão. "Eu não enchi o frasco; que era ridículo. Mas eu usei a minha ingenuidade e tenho o suficiente."

"Hmm". Blaise com os dedos afiados pegou o papel. Assustada, Thea pegou de volta e rasgou o lenço de papel. Ela terminou com apenas um canto. "Ei -"

"Qual é o problema? Eu só quero por segurança", disse Blaise suavemente. "E assim como fez com todos?"

"Tá bem", Thea disse. Suas mãos estavam ficando úmidas, mas ela conseguiu manter a sua voz arejada.

"Acho que ele está viciado", acrescentou ela, tentando imitar o tom mais lânguido e arrogante de Blaise

"Ah, é?" Elas acabaram na tira, o que significava que o carro estava agora rastejando através do tráfego. O neon destacou o meio curioso sorriso nos lábios Blaise. "E o que foi isso sobre Davis?"

"Nada. É onde ele está indo para a faculdade, então é claro que ele gostaria que eu fosse com ele."

"Ele já está pensando no futuro. Bem, isso será fácil trabalhar. Parabéns."

Thea não gostou da maneira como ela disse. Mais do que nunca, ela queria proteger Eric de Blaise, mas ela não sabia como. Dependia de quanto Blaise suspeitava.

"Você sabe, eu acho que é o pop que é o mais divertido", continuou Blaise saudosa. "Meninos humanos são todos diferentes, mas no final, eles são todos iguais. E quando se dão completamente, você quase pode ouvi-lo. Há um 'pop'. Como quebrar um balão."

Thea engoliu, olhando para o enorme leão de ouro em frente do MGM Grand Hotel. Lembrou dos olhos verdes de Eric. "Sério? Soa interessante."

"Ah, é. E depois do pop, eles só tipo, tem um colapso, e perdem tudo o que são, sua autonomia tudo, é uma espécie de derrame como uma hemorragia interna. E depois disso, é claro, eles são inúteis. Como um veado que está velho demais para acasalar. Então é o fim deles."



"Que bom."

"Você sabe, eu acho que Eric está pronto para o pop. Ele já está amando você, eu pude ver isso."

Thea apenas ficou sentada. Vendo Uma menina vampiro, usando um vestido preto com uma rosa desenhada. Finalmente, Thea disse, "Blaise ..."

"Qual o problema com você? Você está tendo dificuldade com isso? É pouco mole para ele, talvez? Você gosta um pouco demais dele?"

"Blaise-"

"Você está apaixonada por ele?" As ondas de choque passavam por Thea, e a última pergunta parecia vibrar no ar. Enfim, ela sussurrou: "Não seja ridícula."

"E não tenta me enganar. Lembre-se com quem você está falando. Vi o jeito que olhava para você quando cuidavam dos animais. Eu vi o jeito que você estava segurando ele."

Thea desesperada. Não era apenas Blaise que tinha medo daqui. A lei do Mundo da Noite não podia ser mais clara sobre a pena de amar um ser humano. Morte. Não só para ela, mas para Eric, também. Havia apenas uma coisa que Thea poderia fazer. Ela virou-se e olhou para sua prima diretamente.

"Tudo bem, Blaise, você me conhece. Nós sempre fomos como irmãs, e eu sei que entretanto às vezes você se comporta diferente, mas você ainda me ama-"

"Claro que sim", disse Blaise, impaciente, e Thea percebeu que era parte do problema. À luz neon dos pilares do hotel Bally's, ela podia ver que os olhos de Blaise estavam molhados. Ela estava com medo de Thea e irritada por estar com medo.

Thea agarrou a mão de sua prima. "Então você tem que me escutar." Era um fundamento nu.

"Blaise-quando eu conheci Eric, algo aconteceu. Eu não posso explicar, eu não posso realmente descrevê-lo. Mas havia uma conexão. E eu sei que isto vai parecer louco, e eu sei que você não vai gostar, mas..." Ela teve que parar pra respirar. "Blaise, se encontrasse sua alma gêmea, e ele fosse uma coisa que todo mundo disse que não deveria amar..."

Ela parou novamente, desta vez porque Blaise tinha congelado. Por um momento em que ambas apenas ficaram sentadas, e depois, muito lentamente, Blaise retirou a mão de Thea.

"Achar... Sua... Alma gêmea?" Disse ela.

Calor se agrupou nos olhos de Thea. Ela nunca se sentiu tão sozinha. "Acho que sim, ela sussurrou."

Blaise virou o rosto para o pára-brisa. A luz brilhou púrpura em seu cabelo preto. "Isso é mais grave do que eu pensava."

As lágrimas transbordaram. "Mas você vai me ajudar?"

Blaise bateu os dedos finos no volante algumas vezes. Finalmente, ela disse: "Claro que eu vou te ajudar. Tenho que fazer. Nós somos como irmãs e eu nunca iria abandoná-la quando você está com problemas."



Thea estava tão aliviada que ela se sentiu tonta. Paradoxalmente, e a fez chorar mais.

"Eu apenas estava... com tanto medo desde que isso aconteceu, eu venho tentando entender as coisas. "Ela soluçou. Blaise estava olhando para ela novamente, sorrindo, olhos brilhantes estranhamente cinza. "Blaise?"

"Eu vou ajudá-la", Blaise disse, ainda sorrindo, "ficando com ele. E então eu vou matá-lo por colocar a minha irmã em perigo."

Houve um momento em que tudo parecia absolutamente parado para Thea e ainda no instante seguinte tudo explodiu no caos. "Nunca", disse ela. "Você me ouviu, irmã? Nunca."

Blaise permaneceu calma, conduzindo. "Eu sei que você não acha que é o melhor agora. Mas um dia você vai me agradecer. "

"Blaise me escute. Se você fizer qualquer coisa com ele, se você magoá-lo, você vai estar me machucando."

"Você vai superar isso." À luz do arco-íris da Riviera, Blaise parecia alguma antiga deusa do destino. "É melhor doer um pouco agora do que ser executada mais tarde."

Thea estava com tanta raiva que estava tremendo. Com tanta raiva por ela ter cometido um erro. Se ela tivesse mantido e discutindo os mesmos pontos, pensou depois, Blaise poderia eventualmente ter começado a ouvir. Mas ela ficou furiosa e aterrorizada e ela deixou escapar:

"Bem, eu não acho que você possa fazer isso. eu não acho que poderia levá-lo de mim se você tentar."

Blaise olhou, como se apanhada por uma vez em uma perda de palavras. Depois ela jogou a cabeça para trás e riu. "Thea", disse ela. "Eu posso ter qualquer garoto. Qualquer hora, qualquer lugar, de qualquer maneira que eu quiser. Isso é o que eu faço."

"Não desta vez. Eric me ama, e você não pode mudar isso. Você não pode levá-lo."

Blaise estava com um sorriso secreto. Mas ela disse apenas duas palavras.

"Observe-me."

Thea não dormiu bem. Manteve-se vendo a cara de Randy Marik, e quando ela sonhou, a face se transformou na de Eric, o sangue listado e vago nos olhos. Ela acordou para ver a luz do sol entrando no quarto.

Era um quarto com uma personalidade dividida. Um lado era bem arrumado e decorado com azuis e verdes pálidos primavera. O outro lado estava confuso e foi decorado com a cor, a cor primária, a que despertava emoções, que significava paixão e ódio. Vermelho. E geralmente Blaise estava deitada debaixo de sua colcha veludo vermelho Ralph Lauren, mas esta manhã, ela já tinha ido embora. Um mau presságio. Blaise só se levantava cedo por uma razão. Thea vestiu-se e desceu cautelosamente.

A loja estava vazia, exceto por Tobias melancolicamente sentado no seu lugar habitual ao lado da caixa registradora. Ele resmungou quando Thea disse olá e continuou olhando para a parede, uma mão segurando o cabelo encaracolado castanho. Desejando, sem dúvida, estar fora no fim de semana como outros caras de dezenove anos de idade. Thea entrou na oficina. Blaise estava sentada na mesa, usando fones de ouvido e cantarolando para si mesma. Um projeto estava



espalhado na frente dela. Thea chegou mais perto. Ela pode ver imediatamente que era bonito. Blaise era um gênio na criação de jóias, a maior parte dela com base em desenhos antigos. Ela fez colares de abelhas e borboletas, em espiral, flores, serpentes, golfinhos pulando. Tudo era vivo, todos alegres... todos mágicos. As gemas foram escolhidas para reforçar uns aos outros: o desejo de rubi, opala preto para obsessão, topázio de saudade, granada para o calor. E Asteria, a fumaça de forma cinza de safira com uma estrela de seis pontas. Apenas da cor dos olhos de Blaise. Blaise tinha todos eles estabelecidos soltos. Mas a sua magia não estava apenas nas gemas. Internadas em todas as peças estavam escondidas ervas, compartimentos minúsculos que poderiam ser preenchidas com poções ou pós. Ela poderia literalmente molhar as jóias em feitiçaria. Mesmo o desenho em si poderia ser um feitiço.

Cada linha, cada curva, cada haste floral poderia têm um significado, poderia fazer o olho seguir um padrão que era tão poderoso como qualquer símbolo traçado no chão com giz. Bastaria olhar para a peça e poderia ser suficiente para encantá-lo. Agora Blaise estava trabalhando em um colar para batê-lo morto. Thea poderia vê-lo tomar forma. Blaise utilizando o método da cera de bijuteria, o que significa que suas peças esculpidas em cera azul forte antes de lançá-los em prata ou cobre e ouro. O que ela estava esculpindo agora era de tirar o fôlego. De parar o coração. Uma intrincada obra-prima que ia ter mais ou menos o mesmo efeito que a magia de Afrodite, significava que nenhum macho ia ser capaz de olhar para ela sem cair sob o feitiço. E ela tinha um pouco do sangue de Eric. O ingrediente vital que significava que ela seria capaz de personalizar esta mágica para ele. A única coisa boa que levaria a Blaise poucos dias para terminar esta parte. Mas uma vez que fosse feito...

Eric não tinha nenhuma chance contra Hades. Thea recuou, não sabendo e não se importando se Blaise tinha notado. Ela se dirigiu às cegas para o quarto dela. Ela e Eric eram almas gêmeas. Mas Blaise estava de certa forma bancando, Afrodite. E quem poderia resistir a isso? O que eu vou fazer? Ela tinha um pouco de sangue de Eric no canto do tecido. Mas ela nunca poderia ir contra Blaise na criação de feitiços de amor. Blaise tinha anos de experiência e um talento natural que deixou todo mundo na poeira. Então eu tenho que pensar em outra coisa. Algo para mantê-lo seguro em primeiro lugar. Para protegê-lo... Thea se endireitou.

‘Eu não posso. É muito perigoso.’ As magias não estão autorizadas para donzelas. Mesmo o Círculo secreto tem que ter cuidado com aquilo. Mas a vovó tem os materiais. Eu sei que ela fez. Eu vi a caixa. Pode me matar, mesmo só de tentar. Uma serenidade estranha veio sobre ela. Ela concentrou-se sobre o risco, ela não se sentia melhor do que pensava sobre o que vovó diria a ela quando descobrisse.

Ela tinha medo do perigo que Eric corria. E enquanto ela ficava pensando sobre isso, ela não poderia bloquear o pensamento que sua idéia não era apenas perigosa, mas errada. Desta vez, ela desceu as escadas quase como se estivesse sonâmbula. Calma e destacada.

"Toby, onde esta vovó?"

Ele levantou a cabeça uma polegada nua. "Ela foi ver Thierry Descouedres, algo sobre sua terra. Disse-me para ir buscá-la hoje de noite."

Thierry era um vampiro e um Senhor da Noite. Ele possuía um lote de terra ao nordeste de Las Vegas, mas o que vovó tem a ver com isso? Não importa. O que importava era que vovó não estaria de volta todo o dia.

"Bem, então, por que você não sai e se diverti um pouco? Posso olhar a loja."

Tobias olhou para ela com olhos azuis-tonto e então seu rosto redondo se iluminou.



"Sério? Você faria isso? Eu poderia beijá-la. Vamos ver, eu vou visitar Kishi... não, talvez Zoe ... não, talvez Sheena..." Como todos os bruxos meninos, ele estava na enorme demanda com as bruxas meninas na cidade. Ainda resmungando, ele verificou a carteira, pegou as chaves do carro, e se dirigiu para a porta. Olhou pra Thea como se ela pudesse mudar de idéia a qualquer momento.

"Eu vou estar de volta a tempo para buscá-la, eu prometo", ele disse apressadamente e foi porta a fora.

No instante em que ele se foi, Thea trancou a porta e foi na ponta dos pés para o balcão. Na prateleira inferior bloqueada estava uma caixa de ferro que parecia ter quinhentos anos de idade. Thea pegou-a com um esforço porque estava pesada. Com os dentes cerrados, ela cambaleou até as escadas. Ela fez duas outras viagens para baixo para recolher os materiais. A cortina de contas nunca se mexeu. Ela foi ao quarto da vovó. Em um prego perto da cabeceira da cama tinha um anel pesado com dezenas de chaves. Thea as tomou. Para trás em seu próprio quarto, ela fechou a porta e enfiou uma toalha debaixo assim Blaise não sentiria o cheiro da fumaça. Ok, agora vamos começar a abrir essa coisa.

Ela estava sentada de pernas cruzadas no chão. Não foi difícil encontrar a chave que caberia na fechadura, ela apenas olhou para a mais antiga e mais cruel chave de ferro sobre o anel. Coube perfeitamente. Dentro havia uma caixa de bronze, e dentro uma caixa de prata. E dentro da caixa de prata estava um antigo livro amarelado, as páginas frágeis. Havia também trinta ou quarenta amuletos. Thea escolheu um e examinou. Uma mecha de cabelos louros tinham sido torcidos no tecido em um nó, e em seguida selados em uma forma redonda com um pedaço de barro. O barro vermelho escuro era de terra, e Thea tocou com reverência. Tinha sido feitos com barro e sangue de uma bruxa. Um círculo inteiro tinha provavelmente trabalhado nesta semana para: cobrança do sangue, cânticos, misturando com secretos ingredientes, assando-o em um fogo ritual. 'Estou tocando uma bruxa', Thea pensou. A essência de alguém que está morto centenas de anos.

O sinal cabalístico estampado na parte da frente do amuleto era suposto mostrar que bruxa era. Mas muitas das peças de barro eram tão desgastadas que não poderia ver qualquer vestígio de um símbolo. Não se preocupe. Encontrarei uma descrição de alguém no livro, e em seguida encontrarei o amuleto. Ela virava as páginas frágeis do livro com cuidado, tentando ler o spidery, desvanecido escrito. Sihnál. Annie Butter, Markus Klingelsmith... Não, todos eles soam muito perigoso, hudo Cagliostro, talvez. Mas eu não quero realmente um alquimista. Dam Ratih, Omiya Inoshishi... Espere um minuto. Phoebe Garner. Ela morreu jovem de tuberculose, mas tinha sido considerada uma bênção por todos que a conheceram, mesmo os seres humanos, que apreciavam sua capacidade de desviar feitiços de sua aldeia. Homens aldeões tinham lamentado a sua sepultura. Ela examinou a página de Phoebe ansiosamente. Uma menina delicada da Inglaterra, que tinha vivido antes do Burning Times e mantinha familiares.

Perfeito, Thea pensou. Então, ela começou a procurar através dos amuletos, procurando um com o mesmo símbolo impresso no barro como o livro mostrou pelo nome de Phoebe. Lá estava ele! Ela colocou o amuleto na Palma da mão. Phoebe tinha cabelo ruivo e foi muito magra. Certo. Agora começar a fogueira. Tinha que ser feito de carvalho e de cinzas, os dois tipos de madeira que haviam sido queimados e cozidas no barro. Thea colocou os galhos secos na tigela maior de bronze da avó e acendeu-os. Agora adicione pedras quassia e thistle abençoadas na raiz do mandrake.

Aqueles eram apenas para uso geral para aumentar a potência. A verdadeira mágica estava na garrafa pequena que tinha sido esculpida de uma única peça de malaquita. Era a poção de invocação, e Thea não tinha idéia do que estava nele. Ela cavou a cera com as unhas até a rolha torcida livremente. Então ela fez uma pausa, ela apertou as mãos com cada batida do seu pulso.



Até agora, ela só analisou coisas que ela não deve: ruim, mas perdoável. ela estava indo acender um fogo proibido... e, se os anciãos descobrirem o que ela tinha feito..., ela puxou a rolha para fora.





## CAPITULO 08

O odor acre agrediu as narinas. Thea tinha lágrimas por segurar a garrafa sobre o fogo, com muito cuidado derramou uma gota, duas gotas, três. O incêndio deflagrou, queimando azul. Ele estava pronto. A fogueira que era a única maneira de obter um espírito do outro lado mais distante a partir do cruzamento do véu e buscar de volta a si mesmo. Thea tomou o amuleto de Phoebe em ambas as mãos e bateu, rachando o barro e quebrando o selo. Então, segurando o amuleto quebrado durante o incêndio, ela disse as palavras do poder que ela tinha ouvido os anciãos falando no Samhain passado.

"Foi-me dado o poder das palavras de Hécate". Instantaneamente, ela encontrou as palavras que vieram para ela, rolou língua a fora. Ela ouviu-os como se fosse outra pessoa falando.

"De além do véu... Eu chamo você de volta! Através da neblina do ano... Eu chamo você de volta!"

"Do vazio arejado... Eu chamo você de volta! Através do estreito caminho... Eu chamo você de volta! Para o coração da chama... Eu chamo você de volta! Vem depressa, convenientemente, e sem demora!"

Ela sentiu uma vibração surda como um terremoto no chão. Acima do normal, as chamas de fogo pareciam diferentes ao queimar; fria, fantasmagórica as chamas eram azuis pálidos e violeta e levantaram-se lambendo os nós dos dedos de Thea.

Ela começou a abrir as mãos, para que a chama queimasse o amuleto mágico. Mas, assim que ela estava prestes a fazê-lo, houve um estrondo. A porta do quarto dela se abriu, e pela segunda vez em doze horas, ela encontrou-se horrorizada ao ver Blaise.

"O lugar todo esta agitado. O que você está fazendo?"

"Blaise só fique ai atrás!"

Blaise olhou. Seu queixo caiu e ela arremeteu. "O que você está fazendo?"

"Está quase acabado"

"Você está louca!" Blaise pegou o amuleto nas mãos de Thea , em seguida Thea arrebatou as mãos para trás, na caixa de prata.

"Deixe-me sozinha!" Thea agarrou o outro lado da caixa. Elas estavam lutando por ela, cada uma tentando puxá-lo uma da outra.

O fogo queimou as mãos de Thea.

"Vamos!" Blaise gritou, tentando jogar a caixa à distância. "Eu estou avisando"

Os dedos de Thea estavam úmidos de suor. A caixa escorregou. Foi quando aconteceu.

A caixa de prata capotou nas mãos de Blaise, e enviou um jato de amuletos por toda parte. Pedacos de cabelos grisalhos, cabelos pretos, cabelos ruivos, todos voando. A maioria deles atingiu o chão, mas uns caindo diretamente na fogueira. Thea ouviu um estalo quando o selo de barro quebrou. Por um segundo ela ficou congelada, então ela mergulhou a mão no fogo. Mas o



barro já não queimava vermelho quente, mas branco quente. Ela não conseguia fechar os dedos em torno dela. Por apenas um instante, ela pensou ter visto um símbolo gravado nas chamas azuis, e em seguida um flash como um relâmpago explodiu do fogo. Os relâmpagos formavam uma coluna e alguma coisa disparou para fora. Thea não tanto o viu quanto o sentiu. Uma forma de fantasma, que destruiu todo o quarto como uma rajada de vento ártico. Ele fez livros e artigos de vestuário voar. Quando chegou à janela, pareceu fazer uma pausa por um instante, como se reunisse, e então ele disparou através do vidro como se não existisse. Ele tinha ido embora.

"Grande Mãe da vida", Blaise sussurrou de encontro à parede. Ela estava olhando para a janela com enormes olhos luminosos, ela estava com medo. Blaise estava assustada.

Foi quando Thea percebeu como as coisas estavam ruins.

"O que nós fizemos?" ela sussurrou.

"O que temos feito, o que você fez, esta é a questão", Blaise rebateu, se sentando. "O que foi aquilo?"

Defensivamente, Thea fez um gesto com os amuletos espalhados. "O que você acha? Uma bruxa."

"Mas quem?"

"Como eu deveria saber?" Thea quase gritou, o medo dando lugar à raiva. "Este é o único que eu ia ligar de volta." Ela pegou o cabelo ruivo e o amuleto rachado de Phoebe Garner. "Aquele foi apenas uma consoante que caiu fora quando você pegou a caixa."

"Não tente por a culpa em mim. Você é a única a fazer feitiços proibidos. Você é a única convocando antepassados. E tudo o que acontecer" - Blaise apontou para a janela "você é a responsável." Ela se levantou e balançou os cabelos. "E isso é o que você ganha tentando incitar os espíritos pra mim! "Ela virou-se e saiu pela porta.

"Eu não estava tentando incitar os espíritos para você!" Thea gritou, mas a porta já tinha fechado.

Thea desmoronou. Sentindo raiva, ela olhou para a caixa de prata virada, onde ela tinha armazenado temporariamente no tecido com o sangue de Eric. Eu só estava tentando achar um protetor para ele. Alguém que ia ajudá-lo a afastar os feitiços, alguém tem que entender que ele é uma pessoa, apenas um ser humano. Ela olhou tristemente ao redor da sala. Então, lembrou-se da vovó, ela se esforçou para sair da cama e começou mecanicamente limpar a bagunça. Quando ela despejou as cinzas para fora da tigela encontrou algum tipo de resíduo no fundo. Ela não podia lavá-lo e ela não conseguia erguê-lo com uma faca. Ela guardou a tigela inteira debaixo da cama. Durante todo o tempo em que limpou, sua mente continuava agitada. Quem saiu? Não há como saber. Processo de eliminação não ajuda, não com todos os amuletos não marcados. O que fazer agora? Se eu contar a alguém, mesmo vovó iria querer saber por que eu estava tentando chamar a um morto. Mas se descobrir a verdade, isso significa a morte para mim e Eric.

Em torno do pôr-do-sol, uma limusine parou no beco. Thea viu da sua janela e desceu correndo em alarme. Vovó estava sendo ajudada a sair do carro por dois vampiros educadamente inexpressivos. Servos de Thierry.

"Vovó, o que aconteceu?"

"Nada aconteceu. Eu estou com a magia um pouco fraca, isso é tudo!" Ela golpeou a um dos vampiros com a bengala. "Eu posso ajudar a mim mesma, meu filho!"



"Senhora", disse o vampiro, que poderia ter sido três ou quatro vezes a idade da avó. Para Thea, ele disse: "Sua avó desmaiou, ela esta muito doente há algum tempo." Vovó caminhou para a porta de trás.

Thea acenou adeus para os vampiros. "Vovó foi minha culpa sobre Tobias. Deixei-o ter o dia de folga." Seu estômago, que tinha sido como um punho cerrado durante todo o dia, parecia ainda mais apertado agora. "Você está realmente doente?"

"Eu estou bem por alguns anos ainda." Ela começou a trabalhar arduamente seu caminho até as escadas. "Vampiros só não entendem a velhice."

"O que você foi fazer lá?"

Vovó parou tossindo. "Nenhum negócio para ele, mas eu tinha que resolver alguns arranjos com Thierry. Ele concordou em permitir que o círculo secreto utilize suas terras no Samhain."

Thea fez um chá de ervas na cozinha minúscula. E então, quando levou o chá para vovó na cama, ela reuniu sua coragem.

"Vó, quando os anciãos chamam os espíritos no Samhain, como é que eles mandam de volta?"

"Por que você quer saber?" vovó disse irritada. Mas quando Thea apenas olhou para ela, ela prosseguiu. "Há certas magias que são usadas para a convocação e não me pergunte quais são, e você as diz de traz pra frente, para enviá-los de volta. A bruxa que chama um espírito tem de ser a única a rejeitá-lo."

Então, só eu posso fazê-lo. "E isso é tudo?" Thea perguntou.

"Ah, claro que não. É um longo processo de acender o fogo e espalhando as ervas, mas se você faz tudo certo, você pode desenhar o espírito para baixo entre as pedras de pé e enviar de volta de onde veio." Vovó continuou resmungando, mas Thea tinha se detido a uma anterior frase.

"De entre as pedras de pé...?" Ela disse.

"As pedras que circundam os pés dos espíritos. Bem, acho que, Thea! Se você não tiver um círculo de alguma forma para mantê-los, eles apenas voam." Vovó fez um gesto. "Eles vão embora e como você os encontra novamente?"

"É por isso que eu fui hoje a Thierry", acrescentou, tomando um gole de chá ruidoso. "Precisamos de um lugar onde o arenito forma um círculo natural... E naturalmente..." Ela continuou resmungando baixinho. Thea sentiu que ia desmaiar.

"É preciso ser fisicamente próximo a eles, para enviá-los de volta?"

"Claro. Você tem que estar dentro da distância de cuspir, e não pense que eu não sei porque você está perguntando." Thea parou de respirar.

"Você está planejando algo para o Samhain, e é provavelmente tudo idéia de Blaise. Vocês duas são como Maya e Hellewise. Mas você pode esquecer isso essas magias são para os anciãos, e não para as meninas." Ela parou de tossir. "Eu não entendo por que você quer ser uma velha antes de você ser feita donzela. Você deve aproveitar sua juventude, enquanto você tem isso..."

Thea a deixou ainda resmungando. Ela não tinha lançado qualquer espécie de círculo antes de



chamar o espírito. Ela não tinha percebido que isso tinha de ser feito. E agora... Quando ela poderia chegar perto o suficiente do espírito para enviá-lo de volta? Isto esta bem só teria que ficar de fora do mundo, disse a si mesma com bravura. Muito ruim... Mas ela não sentiu como se não existissem outros espíritos flutuando por aí. Talvez se ele não gostasse de vagar. Voltar, ele vai voltar. Mas ela estava doente, com culpa e desmotivada. Blaise não veio para a cama. Ela ficou lá embaixo e trabalhou em seu colar por toda a noite. Na segunda-feira, todo mundo na escola estava falando sobre Randy Marik e da dança em ruínas. As meninas estavam irritadas sobre ele e furiosas com Blaise, os meninos estavam irritados e furiosos com Randy.

"Você está bem?" Dani perguntou a Thea. "Você parece um pouco pálida."

Thea sorriu palidamente. "Foi um fim de semana ocupado."

"Sério? Você quis fazer algo com Eric?"

A maneira como ela disse "fazer alguma coisa", alertou Thea. Dani tinha um coração que parecia tão doce e preocupado... mas Thea, não podia confiar em ninguém, nem mesmo nela.

Ela era uma pessoa da noite, uma bruxa, um inimigo dos humanos. Não importa. Thea estava tão nervosa que as palavras apenas explodiram.

"Você já arruinou seu carro? Transformou-o em um sapo?"

Dani olhou chocada. Thea virou e foi embora rapidamente. Estúpida, estúpida, ela disse a si mesma. Isso foi tão burro quanto você. Você pode não ter que fingir estar jogando com Eric na frente de Blaise mais, mas na frente das outras bruxas você tem que manter o fingimento. Dirigiu-se quase cegamente para o armário de Eric, ignorando as pessoas que ela passou. Eu só estive aqui uma semana. Como é que tudo na minha vida se tornou tão terrível? Eu estou em guerra com Blaise, eu trabalhei um feitiço proibido, não me atrevo a falar com a vovó. E eu quebrei a lei do Mundo da Noite.

"Thea! Eu estava procurando por você".

Era a voz de Eric. Todo quente, ansioso. Ela virou-se para ver os olhos verdes salpicados de cinza e um sorriso incrível. Um sorriso que a chamou, alterando o mundo. Talvez tudo iria dar certo, afinal.

"Eu liguei ontem, mas eu continuei recebendo a máquina."

Thea não tinha sequer olhado para a secretária eletrônica. "Sinto muito, mas havia muita coisa acontecendo." Eric parecia tão amável que ela procurou por algo que estava acontecendo que ela poderia lhe falar. "Minha avó ficou doente."

Ele ficou sério. "Isso é terrível."

"Sim". Thea pescou na sua mochila uma pequena erva que ela colocou lá esta manhã. Então ela hesitou. "Eric... tem algum lugar que poderíamos falar sozinhos? Só por alguns minutos? Eu quero lhe dar alguma coisa."

Ele piscou, então balançou as sobrancelhas. "Nada melhor do que eu gostaria. E eu sei apenas um lugar. Vamos."

Ele a levou pelo campus a um grande edifício que estava em frente do resto do complexo. Ele tinha um olhar gasto e a pintura nas portas duplas estava empolada. Um banner anunciado em laranja e letras pretas: não perca a festa de Halloween.



"O que é isso?"

Eric, que estava abrindo a porta, colocou um dedo sobre os lábios. Ele olhou para dentro, então acenou para ela.

"É o antigo ginásio. Eles irão renovar como um centro estudantil, mas não há dinheiro suficiente. "Ele bufou." Provavelmente porque eles estão a gastar demasiado. Agora, o que você quer me dar?"

"É..." Thea parou quando ela olhou ao seu redor. Todos os pensamentos da erva desapareceram. "Eric..." Ela olhou à sua volta, sentindo uma onda lenta da doença através do seu estômago.

"Isso é... para a festa de Halloween?"

"Yeah..."

Não é estranho, Thea pensou desanimada. Estranho não começa a descrevê-lo. Metade da sala estava vazia, apenas o piso de madeira arranhado, um backgammon quebrado, e canos expostos no teto. Mas a outra metade parecia um cruzamento entre uma masmorra medieval e um cassino. Ela caminhou lentamente em direção a eles, seus passos ecoando. Cabines de madeira de vários tamanhos foram decoradas com papel crepom laranja e preto e teias falsas de aranha. Thea leu um banner após outro.

"Adivinhação... Administrar uma moça... Bobbing. Shrunken Heads?"

"É para pescar maçãs", disse Eric, parecendo embaraçado. "E um jogo não é real. Você faz tudo com o dinheiro de duende e troca por prêmios."

Thea não conseguia parar de olhar para as cabines. Roda da Tortura: uma roda de dinheiro com uma manequim vestida como uma bruxa atada no meio. Blackjack Bloody. Dardos Devil's... um jogo de dardos com uma bruxa de cortiça como um alvo. E havia figuras de bruxas por toda parte. Bruxas de papelão nos topos das cabines. Livro de bruxas dançando na parede. Elas eram gordas, magras, de cabelo branco, grisalho, vesga, enrugadas, engraçadas, assustadoras. . . e feias. Essa era a única coisa que todos eles tinham em comum. Isso é o que eles pensam de nós. Seres humanos. Todos os seres humanos...

"Thea? Você está bem?"

Thea rodopiou. "Não, eu não estou bem." Ela gesticulou ao redor da sala. "Será que você olha este material? Você realmente acha que é engraçado? Algo sobre a festa?"

Difícilmente ciente do que ela estava fazendo, ela girou em torno dele para enfrentar The Iron Maiden, uma réplica de madeira com borracha e pinos.

"O que as pessoas vão fazer? Não percebem que ela costumava ser real? Pessoas reais que foram colocados nele, e que quando a porta fechar, os pontos iram para eles, em seus braços e seus estômagos e os seus olhos..." Ela não poderia continuar.

Eric parecia tão prostrado como Dani tinha anteriormente. Ele nunca a tinha visto assim.

"Thea olhe, eu sinto muito... Eu nunca pensei que..."

"Ou isso." Thea fez um gesto em direção à roda da tortura, as palavras caindo fora. "Você sabe



que eles realmente colocaram uma bruxa na roda? Eles quebraram todos os ossos do seu corpo assim eles enrolaram seus braços e pernas através dos raios, como o espaguete. Em seguida, eles colocaram a roda em um poste e a deixou lá para morrer..."

Eric contraiu o rosto com horror. "Deus, Thea..."

"E essas imagens - as bruxas que tem torturado não têm a pele verde e olhos do mal. Eles não eram monstros, e eles não têm nada a ver com demônios. Eles foram pessoas."

Eric estendeu a mão para ela, mas ela girou longe, olhando particularmente para uma bruxa feia na parede. "Você acha que neste lugar está tudo certo para uma festa? Que esta é uma boa diversão? olhar as bruxas como isso?" Ela jogou fora um braço, perto de ser histérica. "Bem, não é?" No olho da sua mente, ela podia ver o mundo: Dani e Blaise e todas as outras bruxas a esquerda; Eric e os alunos aqui e todos os outros seres humanos, à direita, ambas as raças se odiando, desprezando uns aos outros e a si mesma em algum lugar no meio.

Eric a pegou nos ombros. "Não, eu não acho que está tudo certo. Thea, você vai apenas ouvir-me por um segundo?" Ele estava quase apertando-a, mas ela podia ver que havia lágrimas se formando no cantos dos olhos.

"Eu me sinto horrível", disse ele. "Eu nunca pensei em tomar essas coisas a sério, isso é minha estúpida culpa, e eu sei que não é uma desculpa. Mas agora que você diz isso, eu vejo como terrível ele é, e eu sinto muito. E eu nunca deveria ter te trazido até aqui, de todas as pessoas..."

Thea, que estava começando a relaxar, endureceu novamente. "Por que eu de todas as pessoas?" ela exigiu.

Ele hesitou um momento, depois fechou os olhos e falou baixinho. "Por causa da loja da sua avó. Quer dizer, eu sei que é apenas ervas e pensamento positivo, mas eu também sei que antigamente, teria alguém lá fora, apontando um dedo e chamando-a de uma bruxa."

Thea relaxou novamente. Foi provado para que as pessoas pensam que sua avó era uma bruxa, se por "bruxa" significava alguém que conversava com as plantas e os mistos de um tônico capilar caseiro. E ela não podia descrever Eric, não sob a intensidade desses constantes olhos verdes. Mas ela viu uma oportunidade e aproveitou.

"Sim, e eles provavelmente me queimariam por lhe dar este presente ", disse ela, abrindo mão dela. "E você provavelmente tem medo ou superstição, se eu lhe pedisse para mantê-lo com você o tempo todo: você pensaria que eu tinha colocado algum tipo de feitiço em você-"

"Eu não acho nada", disse ele com firmeza, pegando o saquinho dela. Ele cheirava a agulhas de pinheiro fresco de New Hampshire, que era o que estava dentro dele, principalmente. Ela também adicionou algumas ervas de proteção e um cristal de Ishtar, um berilo dourado em um corte de estrelas com 33 facetas, gravada com o nome da deusa-mãe da Babilônia. O encanto foi o melhor que ela poderia fazer para ajudá-lo a afastar as magias de Blaise.

"Gostaria apenas de beijá-la e colocá-lo no meu bolso e nunca deixá-lo fora da minha vista", disse Eric. E ele o fez depois de parar o beijo para dizer: "Hum, cheira bem."

Thea não pode deixar de sorrir para ele. Ela por acaso, dizendo: "Na verdade, é apenas para lembrar você de mim."

"Ele nunca vai deixar meu bolso", disse ele solenemente. Bem, que caiu como uma luva.

"Olha, provavelmente há algo que podemos fazer sobre este lugar", disse Eric, olhando em torno





de novo. "O conselho escolar não quer uma publicidade ruim. Porque eu não corro e peço uma câmera da classe de jornalismo, e podemos tirar algumas fotos assim as pessoas vão ver o que queremos dizer quando nos queixarmos?"

Thea olhou para o relógio. "Porque não? Eu acho que já perdi francês."

Ele sorriu. "Em um minuto."

Quando ele foi embora, Thea vagava lentamente entre os estandes em silêncio, perdida em seus próprios pensamentos. Por alguns minutos ali, quando eu estava falando alto, quase contei a verdade. E então depois eu pensei que talvez ele entendeu tudo por si mesmo. E isso seria tão terrível? Ele já está sob a sentença de morte só porque eu amo ele, não importa se ele sabe ou não. Mas se ele soubesse... O que ele diria? Bruxas podem ser aprovadas em abstrato, mas será que ele realmente quer uma para ser sua namorada? A única maneira de descobrir é dizer-lhe. Ela encostou-se em uma escada e olhou sightlessly deitada embaixo de uma forca. Claro que foram, provavelmente, todos os acadêmicos de qualquer maneira. Que tipo de futuro poderia, eventualmente, ter...? Thea, de repente percebeu o que ela estava olhando. Debaixo do oleado tinha um sapato que era ligado a alguma coisa. Subconscientemente, ela tinha vindo a assumir um outro boneco de bruxa. . . mas agora que ela focalizou. E sentiu os cabelos dos braços se levantarem e um formigamento. Por que eles vestem uma bruxa com sapatos tops da Nike?



## CAPITULO 09

O sapato era tão incongruente que, por um instante Thea pensou que seus olhos deviam estar brincando com ela. Era a atmosfera aqui, ecoando no quarto com todas as suas macabras estandes. Ela desviou o olhar e, em seguida, olhou para trás... Ele ainda estava lá. Eu deveria esperar, eu deveria ligar para alguém. Isso pode ser algo terrível. Há autoridades humanas aqui, eu deveria pelo menos esperar por Eric...

Thea descobriu-se deslocando em velocidade lenta, como um sonho lento. Ela tomou a borda do oleado entre o indicador e o polegar levantado apenas uma polegada. Havia uma perna anexada ao sapato. Um pé-azul de jeans. Não é parte de um manequim. Horror e adrenalina tomou conta de Thea. E, estranhamente, isso ajudou. Seu primeiro pensamento foi. É uma pessoa e ela pode me machucar. Ela entrou em modo de emergência. Espere, você está bem, deixe-me ver...

Ela puxou o resto do oleado fora, puxando para ver o resto. Ela viu as pernas, um corpo, dedos enrolados segurando a manga de um manequim de bruxa preto... Então ela viu a cabeça e ela cambaleou para trás, apertou as mãos sobre a boca. Ela tinha apenas dado um vislumbre, mas o quadro ficou gravado em sua mente. Face azul cinzenta, horrivelmente inchada. Olhos Grotescamente esbugalhados. Língua como uma salsicha projetando-se entre os lábios negros... Os joelhos de Thea cambalearam. Ela já tinha visto mortos antes. Ela tinha ido a cerimônias de despedida, onde os restos mortais de bruxas eram devolvidos a terra. Mas aqueles tinham sido mortes naturais, e os cadáveres tinham aspecto pacífico. Enquanto isto... Acho que era um menino. Ele tinha cabelo curto. Mas não havia maneira de reconhecer o rosto. Era tão distorcido, não tinha nem um olhar humano... Ele morreu violentamente. E o seu espírito não será liberado, ficara preso aqui pela necessidade de vingança. Oh, Sekhmet, deusa cabeça-de-leão do Egito; Sekhmet Senhora da Morte, desbravadora de Caminhos.

Seus pensamentos foram interrompidos quando a luz solar se espalhou pelo quarto. Na porta, Eric gritou: "Estou de volta!"

Thea levantou-se. As pernas queriam ceder novamente. Ela abriu a boca, mas o que veio foi um sussurro. "Eric-"

Ele estava correndo em sua direção. "O que está errado? Thea?"

"Alguém está morto."

Ela viu os olhos se ampliarem em descrença absoluta e, em seguida, ele olhou por cima dela. Ele tomou um passo em direção à coisa no chão, parou se agachou e olhou por um segundo. Então ele girou para trás e agarrou-a como se pudesse de alguma forma protegê-la do que tinha visto.

"Não olhe para ele, não olhe para lá", ele engasgou. "Oh, Deus, isto está ruim."

"Eu sei. Eu vi."

"É ruim, é tão ruim assim..." Estávamos ambos segurando um ao outro. Foi à única segurança neste pesadelo.

"Ele está morto. Esse cara está morto", disse Eric. Era óbvio, mas Thea compreendeu a necessidade de balbuciar. "Não há nada que possamos fazer por ele. Oh, Deus, Thea, aquela coisa é Kevin Imamura."

"Kevin? Pontos pretos dançaram na frente dos olhos de Thea. "Não, ele não pode ser-"



"Eu o vi usando aquela camisa antes. E o cabelo... E ele está na comissão de decoração deste lugar. Ele deve ter sido o criador dos manequins." A mente de Thea mostrou-lhe uma imagem terrível. Uma linha de crosta escura sobre o rosto inchado, como a ferida feita por uma navalha. E o cabelo macio preto... Sim, poderia ter sido Kevin. E isso significava Blaise.

"Vamos", Eric estava dizendo, a sua voz vazia e apagada. "Temos de contar ao escritório."

Thea deixou-o guiá-la. Sua mente estava em outro lugar. Blaise. Blaise quis saber... Blaise poderia ter... Ela não quis formar o pensamento para si mesma, mas não podia ajudá-la... Finalmente teria ido até o fim? Não apenas o sangue derramado, mas tomou uma vida? Era proibido para as bruxas. Mas os Harmans foram parte lamia. Blaise poderia ter ido tão longe na escuridão? Depois que chegou ao escritório, tudo aconteceu muito rápido.

Atividade girava em torno dela. Os secretários. O diretor. A polícia. Ela foi grata por Eric, se manter firme para contar a história mais e mais uma vez, para que ela não precisasse. Eu preciso encontrar Blaise. Eles estavam de volta ao ginásio. A polícia estava isolando o prédio inteiro com fita amarela. Uma multidão de alunos e professores estava assistindo. Thea olhou a multidão, mas ela não viu Blaise ali. Vozes se levantaram em torno dela.

"Eu ouvi que era Kevin Imamura."

"Alguém disse que aquele cara da dança voltou e pegou ele."

"Eric! Eric, você realmente viu ele?"

Então uma voz sobressaiu a dos outros. "Hei, Sr. Cheng, e sobre a festa de Halloween? O ginásio vai estar aberto até lá?"

O diretor, que tinha estado ocupado com um casal de policiais, virou-se. cabelo preto sobre a testa na brisa, ele se dirigiu à multidão inteira.

"Eu não sei o que vai acontecer com o ginásio. Houve uma tragédia, e agora lá vai haver um inquérito. Nós apenas temos que esperar e ver o que vem disso. Agora, eu quero que todos voltem para suas aulas. Os professores, por favor, levem os seus alunos de volta às suas salas de aula."

"Eu não posso voltar", Thea sussurrou. Ela e Eric estavam de pé a uma pequena distância a multidão. Todos pareciam ter esquecido eles.

"Eu vou te levar pra casa", disse Eric imediatamente.

"Não, eu preciso encontrar Blaise. Tenho algumas coisas para perguntar a ela." Ela tentou fazer o seu cérebro funcionar. "Eric, eu deveria ter dito isso antes. Você tem que ser cuidadoso."

"Por quê?"

"É Blaise."

Ele olhou incrédulo. "Thea..." Ele olhou para o ginásio. "Não se pode pensar que ela tenha nada a ver com o que aconteceu, com Kevin."

"Eu não sei. Ela poderia ter pedido para alguém fazer ou fez isso sozinha." Thea manteve a voz baixa. Ela olhou para o rosto de Eric, disposto a crer nela.



"Eric, eu sei que você não entende, mas é como eu disse antes. Ela é como Afrodite. Ou Medéia. Ela ri quando ela destrói coisas. Especialmente quando ela fica louca... e ela é louca por você."

"Por quê?"

"Porque você me escolheu em vez dela, porque eu gosto de você, por muitas coisas. Isso não é o assunto. A questão é o que pode vir depois. Ela pode tentar... seduzi-lo. E " - Thea olhou para a fita amarela flutuando em torno do ginásio velho, "ela pode tentar ferí-lo. Então você pode ser cuidadoso se você a ver? Você pode me prometer isso?"

Eric olhou para o vento confuso, mas ele balançou a cabeça lentamente. "Eu prometo."

"Então eu vou te ver mais tarde. Nós ainda temos coisas para falar, mas eu tenho de encontrar Blaise primeiro."

Ela caminhou em direção à multidão, deixando Eric de pé lá no vento. Ela sabia que ele estava olhando para ela... Uma mão acenando chamou a atenção de Thea. Era Dani, com o rosto cheio de simpatia e preocupação.

"Thea, você está bem?"

"Mais ou menos." Thea deu uma risada, ela não se reconhecia. "Você viu Blaise?"

A mão macia de Dani rastejou um pouco na dela. "Ela foi para casa. Eu vou voltar com você, se você quiser. Você não deve estar sozinha."

Thea apertou sua mão. "Obrigado. Eu aprecio isso." Ela era grata e aliviada por Dani não odiá-la. "Dani, sobre a maneira que eu agia antes..."

"Esqueça. Eu não sei o que eu disse, mas eu não tive a intenção de deixá-la louca." Ela acrescentou delicadamente, "Thea, você está realmente bem? Sério? Porque eu não quero te chatear mais..."

"Porquê?" E depois: "O que, Dani?"

"Sua avó está doente. É por isso que Blaise e Vivienne foram para a casa da mãe de Vivienne. Ela é uma curandeira, a mãe de Vivienne, quero dizer, e eu acho que ela está com a sua avó."

Thea ficou perturbada. Vovó não se mudou para Las Vegas, pelo mesmo motivo das outras pessoas da noite.

Lamia e vampiros tinham vindo porque muitas das pessoas aqui eram transeuntes do tipo que não seria estranho se eles desaparecessem. Outras bruxas vieram por causa dos vórtices de energia no deserto. Mas vovó tinha vindo por causa do clima quente e seco. Seus pulmões eram ruins desde que ela era uma criança. Por favor, não deixe ser grave, Thea continuava pensando enquanto Dani a levava para casa. Ela se sentiu como se sua pele tinha sido esfregada e estava muito fina em todo o seu corpo.

Quando chegaram à loja, vovó já tinha ido embora. Tobias e Vivienne estavam embaixo.

"Ela está bem?" Thea perguntou. "É algo ruim?"

"Não é muito ruim", disse Tobias. "Ela apenas ficou tonta hoje, e depois ela teve um ataque de tosse e não conseguia parar. Ela finalmente decidiu que talvez fosse melhor alguém começar a



cantar pra ela. Então ela chamou a Sra. Morrigan."

Oh, o grande canto. Mas ela deve estar realmente doente para pedir a outro para fazê-lo. "Posso chamá-la?"

"Eu diria que não", Vivienne falou com a voz reconfortante. "Tenho certeza que mamãe está trabalhando em seu canto agora, e quando ela faz um canto, leva a noite toda. Você não deve perturbá-los. Mas não se preocupe Thea, minha mãe é muito boa."

"Sim, não estou preocupada." Thea distraidamente olhou em volta, decidiu voltar e enfrentar Vivienne. "Você ouviu sobre o que aconteceu na escola?"

"Não." Vivienne olhou levemente curiosa. "O que aconteceu?"

Em vez de responder, Thea disse, "Onde esta Blaise?"

"Packing Upstairs. Ela vai passar a noite na casa do raio. Você pode vir, também, Thea?"

Thea já estava subindo as escadas. Ela invadiu o quarto, que ela e Blaise compartilhavam. Blaise tinha uma pequena mala aberta na cama. Thea não desperdiçou palavras. "Você quis matar Kevin Imamura?"

Blaise deixou cair um ursinho de seda preta. "Eu o quê? O que você está falando?"

"Ele está morto."

"E você pensou que eu fiz isso? Muito obrigado, mas não é ele que eu quero matar."

Blaise estreitou os olhos e Thea sentia frio. Então ela inclinou a cabeça. "Então, como ele morreu?"

"Ele foi estrangulado. Alguém o matou."

Blaise apenas levantou as sobrancelhas e murmurou: "Hm. Gostaria de saber onde Randy esta?" Ela levantou uma camisa acima, considerou, e acrescentou: "Você quer ficar na Viv's comigo? É melhor do que ficar por aqui mesmo."

"Eu não sei. Tenho que ficar de olho em você para certificar que Eric não acabe como o Kevin?"

Blaise deu-lhe um olhar ardente. "Quando eu ir atrás de um menino, eu pego ele primeiro. Eu não estrangulo antes de começar a diversão." Ela bateu a mala fechada e saiu.

Thea sentou na cama. Apesar de suas palavras afiadas, Thea agora sabia que Blaise não fez isso. Sua prima tinha estado genuinamente surpresa. E Randy? Eu suponho que poderia ter sido, de alguma forma, se ele saiu de onde eles o tinham levado. Ele tinha um motivo para odiar Kevin. Mas. . . A explicação alternativa deslizou no lugar tão rapidamente que Thea percebeu que deve ter estado em sua mente o tempo todo. O espírito. Sentou-se lá por um tempo infinito, tentando pensar. Foi como tentar encontrar o seu caminho através de um espesso nevoeiro. Vovó não esta. . . e se ela está doente não pode incomodá-la de qualquer maneira ... naturalmente, Blaise não ajudaria ... mas eu preciso confiar em alguém.

Dani empurrou a porta aberta. "Posso entrar?" Quando Thea assentiu com a cabeça, ela caminhou e sentou-se na cama de Blaise. "Eles me deixaram. Eu disse a Tobias para ir também, ele tinha uma namorada que queria ver. Vou ficar aqui hoje à noite, se você quiser."



Thea respirou instável. "Obrigado, Dani."

"Olha, Thea, eu não quero intrometer, mas... Você está bem? Quero dizer, você está pálida como um cadáver. "Dani mordeu um pouco o lábio." Desculpe má escolha de palavras. Mas eu sou sua amiga, e se há qualquer coisa que eu possa fazer, eu gostaria de ajudar."

Outra respiração. Então Thea fez a sua decisão. "Eu trabalhei um feitiço proibido." Dani olhou chocada. "Qual?"

"Evocando de volta os espíritos."

Quando Dani não gritou ou desmaiou, Thea contou a história toda. Tudo sobre ela convocando, tudo, exceto o porquê que ela vem fazendo isso. "E agora eu estou com medo", completou. "Eu deixei algo fora ontem, hoje Kevin aparece assassinado. Blaise não o matou. Ela pensa que Randy pode estar envolvido, mas..." Thea balançou a cabeça.

"Mas, Thea, é lógico. Por que deveria ter alguma coisa haver com a sua magia?" Dani falou com a voz racional e reconfortante. "Você deixou alguém lá fora, e não alguma coisa. Os anciãos convocam os antepassados o tempo todo sem que nada de ruim aconteça. Você só se sente culpada porque você sabe que não deveria estar fazendo isso."

"Não. Dani, eu não posso explicar, mas a coisa que eu deixe fora não é amigável. Bateu em Blaise e em mim. Nenhum dos espíritos que vi os anciãos convocarem nunca fez isso."

"Bem..." Dani olhou duvidosa. "Mas por que um dos ancestrais mataria um ser humano?"

"Eu não sei". De alguma forma, falando sobre ele tinha cansado a mente de Thea. Ela disse devagar, "Mas... Talvez o livro fosse nos dizer."

Dez minutos depois, elas estavam sentadas lado a lado na cama de Thea, com o livro entre elas. "Primeiro, você poderia dizer qualquer coisa sobre o amuleto que caiu no fogo?" Dani perguntou com toques científicos. "Como, se o cabelo era cinza, poderia dizer-"

"A bruxa era velha." Thea pegou imediatamente. "Não, não era cinza ou branco. Era uma espécie de preto como mogno. "Fechou os olhos, tentando lembrar. "Tudo aconteceu tão rápido. Foi dobrado muitas vezes no barro."

"Então, talvez uma mulher."

"Sim". Thea leu por vários minutos. "Espere um minuto. Olhe para isso."

"'Suzanne Blanchet'," Dani leu com dificuldade. "1634 ,Esgavans no dia em que fizeram fogueiras para a paz entre França e Espanha. 1653 presa na corte de Rieux."

"Ouça as acusações", Thea disse sombriamente. "A Feiticeira milhou homens, matando gado, trazendo fome ao país, e estrangulando os bebês à noite, com seus longos cabelos."

"Estrangulamento", Dani respirava com dificuldade.

"Ela negou, assim que a torturaram. Ouça. Ao ser um pouco esticado na prateleira, ela gritava incessantemente que ela não era uma bruxa, mas sendo mais esticada, disse que era verdade."

"E então eles torturaram a família dela", disse Dani, seu dedo deslizando as linhas. "Oh, Isis, Olhe





para isto. Ela tinha um irmão de dez anos de idade chamado Clement e uma irmã de seis anos de idade chamada Lucienne. Eles torturaram os dois."

"E queimaram." Thea começou a tremer involuntariamente. A sala não estava fria, mas ela tinha uma profunda sensação de gelo dentro dela. "Veja". "Tinham prometido clemência aos irmãos eles iriam estrangulá-los, mas o carrasco não tinha sido avisado, eles foram queimados vivos pelas as chamas..." Ela não pôde terminar.

"... Perante os olhos de sua irmã", "Dani sussurrou. Ela estava tremendo também perto de Thea. "Como puderam fazer isso?"

"Eu não sei", Thea disse categoricamente.

"Quero dizer, não admira que as leis do mundo da Noite sejam tão rigorosas. Não é à toa que temos de manter segredo para eles não nos descobrirem."

Thea engoliu, ela não queria pensar em regras do Mundo da Noite. "E então eles queimaram Suzanne", disse ela discretamente, mantendo os olhos no livro. "Enquanto queimava no fogo, ela soltou várias exclamações, clamando a vingança."

"Eu também", disse Dani, com a voz suave. "Eu ia voltar e matar eles".

Ela parou, ela e Thea se entreolharam. "E talvez isso é só o que ela fez", Thea disse lentamente. "Só que ela não poderia chegar até os torturadores. Mas ela encontrou algo que parecia semelhante à reprodução da câmara de tortura. E viu Kevin, fazendo algo para um manequim de bruxas pendurados lá. Talvez tratando o manequim de alguma forma que lhe recordava..."

"Thea apontou para o livro." De qualquer forma, fazendo alguma coisa que a fez perder a cabeça. "

"E matá-lo. Estrangulando-lhe como o que ela tinha sido acusada de fazer. Thea?" Dani fez uma careta, então continuou. "Quando você viu o corpo de Kevin, tinha alguma coisa em torno de seu pescoço?"

Thea olhou para as cortinas da janela, tentando lembrar. Aquele rosto inchado terrível... a língua para fora... e contusões escuras na garganta.

"Não", ela disse suavemente. "Havia marcas, mas com o que quer que ele tenha sido estrangulado não estava lá."

"Ela levou com ela." Dani tremia, em seguida, colocou as mãos no livro. "Ou talvez não.

"Olha, Thea, isso pode fazer uma grande história, mas, realmente, é tudo especulação. "

Thea olhava fixamente para a página amarelada sob os dedos de Dani. "Eu não penso assim", ela disse calmamente. "Se este símbolo for o nome de Suzanne Blanchet? Eu reconheço isso. Eu vi isso por apenas um segundo sobre o amuleto no fogo."

"Você tem certeza?"

Thea desviou o olhar. "Yeah. É ela, Dani. E a culpa é minha. Eu a deixei fora... E agora ela está matando as pessoas. Por causa de mim, alguém está morto."

Foi só quando ela disse, que ela percebeu a verdade. Kevin estava morto. Ele não iria para a



escola mais, ele não iria ter uma chance de reparar seu Porsche. Ele não iria sorrir para menina de novo. Ele tinha perdido tudo o que uma pessoa tinha a perder.

"E eu, eu apenas me sinto tão mal", disse Thea. A dor na garganta levantou-se em uma espécie de espasmo, como se estivesse ficando doente. Mas o que saiu foram lágrimas.

Dani ficou no lugar enquanto ela soluçava. E no último, quando Thea estava chorando mais calma, ela disse, "Você não sabia. Você não quis fazer nada de mal. Você estava apenas brincando e deu errado. Não sabia."

"Não importa". Thea limpou o rosto dela em sua manga, sentando-se. A dor no peito era maçante agora, e ela foi percebendo que algo estava lá, algo que senti quente e brilhante. A necessidade de agir. "Não importa", disse ela novamente. "Eu ainda fiz acontecer. Mas eu vou te dizer uma coisa: não vou deixá-la continuar. Eu tenho que detê-la. O que significa que eu tenho que mandá-la de volta."

"Eu estou com você", disse Dani, erguendo o pequeno queixo em um conjunto de determinação. "Mas como?"

Thea olhou para a parede por um momento, então disse: "Eu tenho uma idéia."



## CAPITULO 10

"Vovó disse-me que a única pessoa que pode enviar de volta um espírito é aquele que o chamou" Thea disse. "Mas o problema é que você tem que ser capaz de ver o espírito, você tem que estar próximo a ele. Então você pode fazer o envio de volta."

"Tudo bem", disse Dani, balançando a cabeça. "Mas..."

"Espera, eu estou pensando." Thea se levantou e começou a andar alguns passos entre a sua cama e a de Blaise. Ela falou lentamente no início, depois mais rapidamente. "O que eu estou pensando é que esta não pode ser a primeira vez que isso aconteceu. Algum dia, em algum lugar, de alguma forma uma bruxa deve ter invocado um espírito e deixou ele ir embora. E então teve que sair e aprisionar ele novamente."

"Tenho certeza de que é verdade. Mas e daí?"

"Então, nós poderíamos encontrar um registro de como ela o fez, como ela conseguiu localizar o espírito. "

Dani estava ficando animada. "Sim e não teria de ser um caso de espíritos convocados. Quero dizer, alguns espíritos só não vão para o outro lado depois de terem morrido, certo? Talvez haja um registro sobre como um deles ter passado através do véu. "

"Ou uma história. Ou um poema. Tudo o que nos daria uma idéia de como conseguir com que ele fique no mesmo quarto com você enquanto você faz a mágica." Thea parou e sorriu para Dani.

"E se há uma coisa que vovó tem muito, é registros e histórias e poemas. Existem centenas de livros na oficina."

Dani saltou para cima, tirando os olhos escuros. "Vou chamar minha mãe e dizer que vou ficar hoje à noite. Então, vamos encontrá-lo."

Depois que Dani chamou sua mãe, Thea chamou Eric para se certificar de que ele estava bem. Agora que ela sabia que havia um espírito demente à solta ela estava preocupada com ele.

"Você tem certeza que está tudo bem?" Disse ele. "Quer dizer, eu ainda me sinto terrível sobre ter levado você naquele lugar. Eu queria bem, eu gostaria que pudéssemos nos ver, sem que algo de terrível esteja acontecendo."

Thea sentiu como se alguém tivesse apertado o coração dela. "Eu também."

"Talvez possamos fazer alguma coisa amanhã."

"Isso seria bom". Ela não se atreveu a continuar a falar com Dani ao redor. Seria demasiado fácil para alguém ouvir e adivinhar os sentimentos dela. A primeira coisa que Thea notou no seminário foi que Blaise tinha levado seu novo projeto com ela. Ela deve estar perto de terminar.

"Vou começar por aqui", disse Dani, parando na frente de uma grande estante. "Alguns desses parecem realmente velho."

Thea pegou outro caso. Havia livros de todos os tipos: capa de couro, paperbound, pano, capa de camurça, desacoplado. Alguns foram impressos, alguns foram escritos à mão, alguns foram



iluminados. Alguns eram em línguas que Thea não sabia. A primeira plataforma não resultou em nada, exceto um período interessante intitulado "como fazer um elixir de repúdio, que funciona tão bem assim, ou talvez um pouco pior do que o tradicional elixires de repugnância ou detestação, e é menos delicado e caro do que o Elixir de Odium utilizados por membros da realeza e membros da nobreza, e também irá funcionar muito bem por muito tempo."

Hmm ... Thea colocou esse livro de lado. Ela olhou através do meio de outra prateleira quando Dani disse, "Ei, eu encontrei a sua árvore genealógica."

Thea escutou mais. "Sim vovó mantém uma. Não vai a qualquer lugar perto de Hellewise. "Ela riu.

"Quem é esse cara?" Dani pôs o dedo sobre um nome. " Hunter Redfern. Eu pensei que o Redferns era a família de vampiros figurões."

"A família Lamia. Quero dizer, há uma diferença, você sabe. Alguém que é feito um vampiro não pode ter filhos."

"Mas o que o cara lamia está fazendo em sua árvore de família?"

"Ele é o único que fez uma cerimônia de parentesco com Maeve Harman, por volta de 160 anos. Ela era a líder do Harmans então. Veja? E nós somos todos descendentes de roseclear sua filha."

"Ela fez isso com um vampiro? Eca."

Thea sorriu. "Ela fez isso para impedir as suas famílias de lutar, eles tinham uma rixa acontecendo. E agora todos nós Harmans modernos têm um pouco de sangue de vampiro ".

"Vou me lembrar de ver se você começa a olhar para a minha garganta." Dani traçou um dedo na árvore. "Parece que você e Blaise são as últimas dos Harmans feminino."

"Sim, nós somos as últimas mulheres Hearth."

"É uma grande responsabilidade."

Era quase exatamente o que vovó havia dito. Thea, de repente se sentiu desconfortável com árvores genealógicas. "Yeah. Hum, acho que seria melhor manter a leitura."

Foram várias horas depois, quando Dani disse calmamente: "Olha isto."

"O que?" Thea foi sentar-se ao lado dela. O livro sobre os joelhos de Dani era encadernado em verde, com uma meia-lua e três estrelas em frente a um símbolo do Mundo da Noite de bruxas.

"É um livro de histórias engraçadas, mas eles são supostamente verdade. Este é sobre um cara chamado Walstan Harman. Ele morreu, mas não atravessou. Ele apenas vagou em torno da cidade jogando piadas em todo mundo e aparecendo à noite com a cabeça debaixo do seu braço e coisas assim. Ele nunca esteve em um lugar por tempo suficiente para que pegá-lo, e mandá-lo embora."

"Então, como conseguiram localizá-lo?"

Dani deu um sorriso triunfal. "Eles não fizeram. Eles o atraíram."

Luz amanheceu para Thea. "Claro, sou tão estúpida. Mas como?"



O dedo delgado de Dani varreu para baixo a página. "Bem, primeiro eles esperaram até o Samhain, de modo que o véu entre os mundos fosse mais fino. Então Nicholas Harman tinha essa grande festa preparada, esta enorme mesa empilhada com a comida favorita de Walstan. "Dani fez uma careta.

"O que aconteceu com a carne picada, torta feita com carne de urso e abóbora, com uma crosta de farinha de milho. Eles têm uma receita para isso também. Gah."

"Nunca pensei nisso. O que fizeram?"

"Aparentemente. Eles montaram a mesa com as empadas em uma sala vazia, em seguida, lançaram um círculo em torno dele. O velho Walstan foi atraído para a comida. Eu acho que ele apenas não poderia resistir dar uma olhada, mesmo que ele não pudesse comê-lo. E quando ele desceu para verificá-la, eles abriram a porta e prenderam-no."

"Enviou rapidamente e convenientemente através do estreito caminho para o vazio arejado," Thea leu sobre o ombro do Dani. A história parecia verdadeira apenas alguém que tinha realmente visto uma convocação ou um envio de volta saberia essas palavras.

"Então, agora nós sabemos como fazê-lo", disse Dani. "Vamos esperar até Halloween e então seduzir ela. Nós apenas temos que encontrar alguma coisa que ela gosta -"

"Ou... Algo que ela odeia", Thea partiu-se em uma idéia. Elas olharam uma para outra. "Como o que ela viu no ginásio," Dani respirava. "Algo que lembrou ela do que eles fizeram com ela."

"Sim, exceto..." Thea parou. Ela não queria compartilhar seus pensamentos com Dani. Só que os humanos já poderiam estar fazendo alguma coisa oh? Halloween, algo que atrairia Suzanne. Se a polícia abrisse o ginásio, a festa de Halloween seria uma atração muito forte. Todas as cabines de horror... Então, se eu quiser a chamarela em outro lugar, eu preciso fazer algo ainda pior, que lembre ela ainda mais do que aconteceu com ela. E eu preciso de uma isca, alguém que ela quer matar. Um ser humano. Alguém que iria trabalhar comigo, que estaria disposto...

Não Eric. Não. Não Eric, não importa o quê. Nem mesmo para salvar vidas. Ela empurrou o pensamento de sua mente. É claro que há alguma outra maneira, e ela iria encontrá-la. Não havia tempo...

"Thea? Você ainda está comigo?" Dani estava olhando para ela.

"Eu estava apenas tentando descobrir como." Thea forçou-se a falar com calma, com foco em Dani.

"Ouça, há uma coisa boa que eu estava pensando se nós pudéssemos ter um pouco de tempo. Se Suzanne ainda está observando o ginásio, ela poderia trabalhar para nós. Enquanto o ginásio está fechado, as pessoas não vão lá, e ela não será capaz de ferir qualquer um."

"Espero que sim", disse Dani. "Quero dizer, eu entendo porque ela está chateada, mas ninguém merece morrer da maneira como Kevin morreu. Nem mesmo um ser humano."

Tarde da noite, enquanto Dani estava respirando tranquilamente na cama de Blaise, Thea olhava para o brilho fraco acima das cortinas da janela. Não foram apenas as visões de Kevin. Sua mente voltava ao que Dani e vovó tinham dito sobre a sua responsabilidade. Mesmo se eu enviar Suzanne volta, mesmo que vovó fique bem, mesmo se eu conseguir impedir Blaise de matar Eric... Onde eu estaria? Eu sou uma bruxa renegada. E não há futuro para Eric e eu... Senão fugir. Mas isso significaria ele deixar sua família para sempre e nós sendo caçados onde quer que fosse. E trair as Mulheres Hearth e o Mundo da Noite. Um último pensamento brilhava antes que



ela pudesse forçar sua mente no vazio. Não há jeito, todo mundo vai sair dessa feliz. Na manhã seguinte, Thea estava atrasada para a escola. E ela tinha dificuldade em rastrear Blaise, não foi até o almoço que ela e Dani encontraram as bruxas do círculo da Meia-noite no pátio da frente.

"Por favor, vamos ver isso", Selene estava dizendo quando Thea e Dani chegaram. Basta uma olhadinha. Por favor?"

"Eu quero fazer um teste primeiro", disse Blaise, olhando muito satisfeita para ela. Ela tomou uma bebida de chá gelado, ignorando Thea e Dani.

"O que é grande?" Thea interrompeu sem preâmbulo.

Blaise virou. "Melhor, não graças a você. Por que não me chamou esta manhã?"  
"Eu dormi demais." Depois de pesadelos terríveis sobre estrangulamentos.

"Ficamos acordadas até tarde ontem à noite", disse Dani. "Não é culpa de Thea."

"Sua avó esta realmente bem", disse Vivienne gentilmente. "Ela só precisa de descanso, mamãe provavelmente irá mantê-la em nosso lugar por um par de dias. Cura do sono, você sabe."

Thea sentiu um pequeno sopro de alívio, como uma brisa de primavera. Se sua avó estava ficando melhor, ela tinha uma coisa a menos para se preocupar. "Obrigado, Viv. Por favor, agradeça a sua mãe também."

Blaise levantou as sobrancelhas e fez um som minúsculo como "HMF." Então, ela bateu seu queixo com uma haste longa. "Um ensaio de funcionamento..." disse ela novamente, olhando longe. Ela estava vestida de forma incomum, com uma jaqueta de seda bronze com uma gola alta, que estava fechada até o queixo. Thea tinha um sentimento de naufrágio repentino.

"O que você está fazendo?" Dani perguntou.

Blaise lhes deu um sorriso lento. "Espere e verá". Ela examinou o pátio e disse docemente: "E não é a marca perfeita. Selene, você irá pedir-lhe que venha aqui?"

Selene se levantou e languidamente se dirigiu para o menino que Blaise tinha apontado. Thea o reconheceu. Ele era Lucas Price, um indivíduo que conduzia um Maserati vermelho e lustroso. Parecia um bad-boy estrela de Hollywood. Ele tinha uma elegante barba por fazer e despenteado, tinha olhos azuis, e agora parecia vagamente surpreso ao encontrar-se seguindo Selene.

. "Lucas, o que faz aqui?" Blaise disse agradavelmente.

Lucas deu de ombros. "Tudo bem. O que você quer?" Seus olhos azuis elétricos permaneceram em Blaise, mas ele estava, obviamente, jogando o durão com as meninas.

Blaise riu logo, como se tomada de surpresa pela pergunta. "Nada que eu não possa ter", ela murmurou e depois olhou um pouco assustada para si mesma. "Eu quero falar com você", disse ela, se recuperando. "E..." Ela inclinou a cabeça, pensativa. "Talvez as chaves do seu carro."

Lucas riu alto. Inclinou o quadril de encontro ao muro de concreto da escada, dois dedos pescaram em seu bolso um cigarro. "Você está louca", disse ele, indistintamente.

Dani tossiu com a fumaça. Thea rodou a garrafa plástica de água em uma mão. Blaise fez uma careta. "Joque isso fora, é nojento", disse ela.





Lucas soprou fumaça na direção dela. "Se você tem algo a dizer, diga." Ele estava de olho em Blaise. "Se não pare de desperdiçar meu tempo."

Blaise sorriu. Ela tocou o zíper em sua garganta. "Você quer adivinhar o que está aqui embaixo?"

Olhos de Lucas foi para cima e para baixo da seda da jaqueta, em especial quando Blaise fez a curva. "Talvez seja melhor me mostrar."

"Você quer que eu lhe mostre? Você está certo, agora?" Thea olhou para o céu, tocando o polegar com a abertura de sua garrafa.

Lucas estava amarrado, soprando fumaça entre os lábios apertados. Seus olhos azuis elétricos estreitos. "Eu acho que você está tentando algum tipo de provocação..."

Blaise tomou o zíper entre dois dedos e deslizou para baixo. O colar, encontrando-se contra a pele pálida de sua garganta e do mate preto da blusa simples. E foi tudo o que Thea sabia que seria. Era delicado, requintado, mágico. Redemoinhos de estrelas e luas nos padrões encantados. Gemas de todos os tipos dobradas em curvas misteriosas. Granada, topázio imperial, sunstone, cinábrio, safira violeta, esmeralda africana, smokestone. Parecia mover-se quando olhava para ele, as linhas mudando e fluindo. Agarrando-o no centro de seu mistério, enrolando em torno de dele, como fios de cabelo suavemente polido.

Thea puxou-se afastando com um solavanco físico. Ela teve que fechar os olhos e colocar uma mão para fazê-lo. E se ele faz isso comigo...

Lucas estava olhando. Thea realmente pode ver a mudança em seu rosto, quando o colar trabalhou sua mágica. Sua mandíbula amolecida, os lábios apertados relaxando. Os músculos ao redor dos olhos deslocados e ele perdendo o estrabismo tenso. Ele olhou surpreso, então indefeso. Aqueles olhos azuis pareciam deslumbrados. Agora, ele olhou impressionado, hipnotizado e agora ansiando... Lucas tinha sido transformado. Seu corpo inteiro parecia menor. Seus lábios se separaram. os olhos dele eram enormes e cheios de luz. Ele olhou como se a qualquer momento ele pudesse cair e começar a adorar Blaise. Blaise sentou como uma rainha, com os cabelos caindo em torno do colar, o peito movendo ligeiramente quando ela respirava, com os olhos brilhantes como jóias.

"Ponha o cigarro desagradável no chão", disse ela.

Lucas largou o cigarro. Então ele olhou para Blaise. "Tu... você é linda". Ele estendeu a mão para ela.

"Espere", disse Blaise. Seu rosto assumiu uma expressão trágica, melancólica. "Primeiro, eu vou lhe contar uma história triste. Eu costumava ter um pequeno cão que eu amei, um cocker spaniel, e gostávamos de ter longas caminhadas em torno de anoitecer. "

Thea deu a sua prima um olhar estreito de lado. Ela nunca tinha ouvido tal mentira. E o que? Blaise estava falando de cães?

"Mas ele foi atropelado por uma roda de caminhão", Blaise murmurou. "E desde então, tenho estado tão solitária... eu sinto muito a falta dele." Ela fixou os olhos no rapaz em frente dela. "Luke... Você vai ser meu cachorrinho?"

Lucas parecia confuso. "Você vê", Blaise passou deslizando a mão no bolso, "se eu pudesse ter alguém para me lembrar dele, eu me sentiria muito melhor. Portanto, se você usar isso para mim..." Ela estava segurando uma coleira azul.



Lucas parecia ainda mais confuso. Vermelhidão foi subindo o seu pescoço e maxilar.

"Para mim?" Blaise persuadiu, tilintando o colar que era demasiado grande para um spaniel, Thea notou. "Eu ficaria muito grata".

Lucas olhou como se estivesse tendo uma tremenda luta interna. Sua respiração era desigual. Ele engoliu. Um músculo se contraiu em sua mandíbula. Então, muito lentamente, ele pegou o colar. Blaise realizada agora. Olhos de Lucas seguiu o colarinho. Sacudidamente, como se seus músculos estavam lutando uns contra os outros, ele ajoelhou-se ao lado de Blaise.

Ele ficou lá, com Blaise prendendo a coleira do cão em torno de seu pescoço. Quando ele estava seguro, Blaise riu. Ela olhou para as outras meninas. "Bom menino", ela disse, e bateu na cabeça de Lucas. O rosto de Lucas se iluminou com uma excitação que beirava o êxtase. Ele olhou para Blaise nos olhos.

"Eu te amo", disse ele com voz rouca, ainda de cócoras.

Blaise franziu o nariz e riu de novo. Então ela fechou a jaqueta de bronze. A mudança na cara de Lucas era muito mais rápida desta vez que a sua primeira transformação. Por um instante ele parecia completamente em branco, então ele olhou ao redor, como se tivesse acordado de repente em uma sala de aula. Seus dedos foram à coleira do cão. Seu rosto contraído de raiva e horror e ele saltou.

"O que esta acontecendo? O que estou fazendo?" Blaise apenas olhou para ele com serenidade. Lucas arrancou o colar fora e o chutou. Embora fosse notório a Blaise, ele parecia não lembrar os últimos minutos. "Diga-me o que você quer ou não? "O lábio superior começou a tremer." Porque eu não vou esperar o dia todo." Então, quando ninguém disse nada, ele andou pra fora. Seus Amigos em todo o pátio estavam morrendo de rir.

"Oops", disse Blaise. "Eu esqueci as chaves do carro." Ela virou-se para as outras meninas. "Mas digam funciona."

"Eu diria que é assustador ", Dani sussurrou.

"Eu diria que é incrível ", Selene murmurou.

"Diria que é inacreditável ", Vivienne acrescentou.

E eu diria que é o Armagedon dos acessórios, Thea pensou. E, aliás, tanto por Selene e Vivienne mudar suas maneiras. Podem ter ficado chocadas com o que aconteceu com Randy e Kevin, mas não ligavam mais.

"Blaise", ela disse firmemente, "se você andar por aí mostrando pra escola, você vai causar um tumulto."

"Mas eu não vou andar por aí mostrando para a escola", disse Blaise. "Mostrarei somente para um cara que eu estou interessada no momento. E este "ela tocou garganta" tem o seu sangue nele. Se ele funciona com outras pessoas, eu me pergunto o que ele vai fazer com ele?"

Thea respirou profundamente algumas vezes para relaxar o seu estômago. Ela nunca tinha competido com Blaise, em questão de bruxaria. E ninguém tinha contestado Blaise por um menino. Mas ela não teve escolha e colocar desta forma não iria ajudar.

"Eu suponho que você pretende encontrar algum tempo para emboscá-lo", disse ela. "Algum tempo quando não estiver por perto."



Funcionou. Blaise estava alta e majestosa em sua jaqueta de seda bronze, mãos nos bolsos, cabelo como uma cachoeira atrás dela. Ela deu um sorriso lento.

"Eu não preciso dar uma emboscada em ninguém," ela disse com confiança terrível. "Na verdade... Porque não podemos marcar um encontro depois da escola? Só nós três. Você, eu, e Eric, um confronto. E que a melhor bruxa vença."



## CAPITULO 11

"Eu não entendo", disse Eric lamentavelmente quando Thea o rebocou em direção à arquibancada.

"Bem, isso é razoável."

"Blaise quer falar comigo sozinho e você quer que eu faça isso."

"Isso mesmo." Thea não tinha percebido que era possível isso soar brilhante e sombrio ao mesmo tempo. "Eu disse que ela provavelmente iria atrás de você-"

"E você me disse para ter cuidado com ela. Você fez o ponto muito forte."

"Eu sei. Isto apenas..." Thea procurou por uma explicação que não fosse muito uma mentira e agarrou a garrafa de água. Ela não precisa perguntar-lhe se ele tinha a proteção do encanto com ele, ela podia sentir o cheiro das agulhas de pinheiro de New Hampshire. "Apenas acho que é melhor ter as coisas resolvidas", disse ela finalmente. "De uma forma ou de outra. Então, talvez, se você falar com ela cara a cara... bem, você pode decidir o que quer, e podemos acabar com isso."

"Thea..." Eric parou, forçando Thea a parar também. Ele parecia completamente desnorteadado. "Thea, eu não sei o que você está pensando, mas eu não preciso falar com Blaise pra saber o que eu quero." Ele colocou as mãos suavemente sobre seus braços. "Nada que ela possa fazer ou dizer vai fazer qualquer diferença."

Thea olhou para ele, cara limpa, boas características e os seus olhos expressivos. Pensou se as coisas fossem assim tão simples. "Então, você pode apenas dizer-lhe isto," ela disse, tentando soar otimista. "E toda a coisa será resolvida."

Eric sacudiu a cabeça, mas permitiu a ela guiá-lo para frente. Blaise estava encostada num muro. Quando eles estavam cerca de dez metros de distância, Thea parou e acenou para Eric continuar. Ele caminhou para Blaise, que se endireitou lentamente com a graça de uma cobra desenrolando-se. Thea colocou o dedo na garrafa e sacudiu-a levemente.

"Thea disse que queria falar comigo." Voz de Eric era educada, mas não encorajadora. Ele olhou para trás, para Thea depois que ele disse isso.

"Eu quero", disse Blaise em sua voz, líquida persuasiva. Mas, para surpresa de Thea, ela olhou o chão, como se sentisse estranha. "Mas agora... Bem, me sinto envergonhada. Sei o que você provavelmente pensa de mim, tentando dizer algo assim, enquanto a sua namorada está de pé lá".

"Bem..." Eric olhou para Thea novamente. "Tudo bem", acrescentou ele, sua voz suave. "Eu Quero dizer, é melhor dizer o que quer na sua frente que pelas costas."

"Sim. Sim, isso é verdade." Blaise respirou fundo como se fortalecendo-se e, em seguida, ergueu a cabeça para satisfazer os olhos de Eric. Que diabos ela está fazendo? Thea olhou para sua prima. O que é esta cena? "Eric... Eu não sei como dizer isso, mas... eu me importo com você. Eu sei como isso soa. Você está pensando que eu tenho dezenas de indivíduos, e do jeito de eu os trato. E eu não culpo você, se você só quiser ir embora agora mesmo, sem nem mesmo ouvir mais nada." Blaise mexeu com o zíper em sua garganta.



"Ah, olha, eu não estou indo embora. Eu não faria isso com você", disse Eric, e sua voz era ainda mais delicada.

"Obrigado. Você está sendo tão bom, muito melhor do que eu mereço." Distraidamente, como se fosse o mais casual dos gestos, Blaise alcançou o zíper na garganta e puxou-a para baixo.

O colar foi revelado. Não olhe diretamente para ela, Thea disse a si mesma. Ela olhou no fundo da areia, em vez de Eric "E você sabe, isso vai soar estranho, mas a maioria dos meninos não gosta de mim." A voz de Blaise era suave agora, sedutora, mas vulnerável. "Eles apenas me querem. Eles olham para a superfície, e nunca sequer tentam ver algo mais profundo. E isso me faz sentir... tão sozinha às vezes."

Na visão periférica de Thea, estrelas douradas e luas foram mudando e fluindo. Raiz de Yemonja e outros aromas deliciosos flutuava em sua direção. Ela não tinha notado a primeira vez; ela tinha estado muito envolvida na magia do colar para analisá-lo.

"Tudo o que eu sempre quis é um cara que se importa o suficiente por mim e olha mais profundo que a superfície."

A voz de Blaise tinha um pequeno detalhe agora. "E, bem, antes que eu soubesse que Thea gostava de você, eu acho que eu achei que você poderia ser aquele cara. Eric, por favor, me diga que é completamente impossível que eu deveria desistir totalmente da esperança. Porque se você dizer isso, eu vou."

Eric estava estranho agora, como se ele fosse um aleijado. Thea poderia ver a que a sua respiração estava mais rápida. Ela não queria ver seu rosto, ela sabia como seria. Como Lucas.

"Apenas me diga", disse Blaise, levantando uma mão. "E se você disser não, eu vou embora para sempre. Mas se... Se você acha que poderia cuidar de mim... mesmo que apenas um pouco..." Ela olhou para ele com olhos luminosos, ansiando.

"Eu..." a voz de Eric era grossa e hesitante. "Eu... Blaise..." Ele não conseguia começar em uma frase. Nenhuma maravilha. Ele já perdeu.

Thea tinha certeza, e ela parou de tremer a garrafa de plástico. Seu Elixir Abhorrence não teve qualquer chance contra a magia de Blaise. Eric estava viciado em Blaise. E não foi culpa dele. Ninguém poderia esperar que fosse imune contra o tipo de encantamento que Blaise estava usando. Encantamento e psicologia tão bem misturados que mesmo Thea encontrou-se meio que acreditando na história de Blaise. Mas ela tinha que tentar de qualquer maneira. Ela não podia deixar Eric ir sem lutar. Com um movimento final e violento, Thea teve o polegar para fora do gargalo. O incolor líquido disparou, pulverizando-se e, em seguida, chovendo sobre Eric. Um gêiser de ódio. Só uma coisa correu mal. Logo que a chuva misteriosa bateu em Eric, ele virou para ver de onde estava vindo. Em vez de olhar Blaise quando o elixir embebeu sua pele, ele estava olhando para Thea. Ele olhou para trás com seus olhos cinza salpicados com uma espécie de horror. Duas vezes. Ele havia sido encantado por duas vezes agora, uma vez para amar Blaise e uma vez para odiá-la.

Oh, Eileithya, esta acabado... Foi uma crise, e Thea respondeu instintivamente. Ela chegou para Eric, para salvá-lo, para salvar-se. Ela jogou fora um pensamento do jeito que ela atiraria a mão para alguém que vai se jogar de um precipício. Eric. Uma conexão...

Como a administração de um circuito, e isso era tudo que tomou. Thea sentiu uma onda de... alguma coisa, algo quente e doce, mais mágica do que magia, Blaise. O ar entre ela e Eric era



tão carregado que se sentia como se sua pele estava sendo escovada com veludo. Era como estar na intersecção de linhas de força cósmica. E estava tudo bem. O rosto de Eric parecia comum. Aliviado, alerta, cheio de calor, para a ela. Não pode ser tão simples. Mas foi. Ela e Eric estavam olhando um para o outro no ar trêmulo e o universo era apenas um cristal grande cantando. Nós estamos bem juntos. Um grito quebrou a comunhão silenciosa. Thea olhou para o muro e viu Blaise, seus olhos vulneráveis tinham desaparecido.

"Eu estou molhada", gritou Blaise. "Você está louca? Você tem alguma idéia do que gotas de água fazem na seda?"

Thea abriu a boca, então a fechou novamente. Sentia-se tonta com a doçura do alívio. Ela não tinha idéia se Blaise realmente pensou que o elixir era apenas água, mas uma coisa era clara. No entanto o feitiço de Blaise que tinha sido forte foi quebrado agora. Blaise sabia disso. Blaise empurrou o zíper para cima e se afastou.

"Ela é louca", disse Eric.

"Bem..." Thea ainda estava tonta. "Eu disse que ela gosta de ficar louca." Ela pegou o braço de Eric, muito delicadamente, e em parte para firmar-se. "Vamos."

Eles tinham dado alguns passos quando Eric disse: "Graças a Deus que me bateu com a água."

"Sim". Mesmo que o elixir não funcionasse, ele tinha quebrado alguma concentração de Eric ou distraído Blaise ou algo assim. Ela tinha que descobrir o que tinha acontecido para romper o feitiço tão potente como o que Blaise um tinha criado...

"Sim, porque, você sabe, estava ficando muito estranho", disse Eric e continuou. "Eu ficava tentando pensar em uma maneira educada de dizer a ela que não havia uma chance, mas eu não podia. E quando eu percebi que ia ter de dizê-lo e magoá-la bem, você encharcou nós dois." Thea parou. Ela olhou para ele. Ele estava sério. "Quero dizer, eu sei que feri seus sentimentos de qualquer maneira. Ou ela não teria ido embora louca. Uh, você está louca agora? Thea?"

Ela começou a andar novamente. "Você está dizendo que nem queria estar com ela? Nem mesmo um pouco?"

Ele parou. "Como poderia querer estar com ela quando eu quero ficar com você? Eu lhe disse antes dessa coisa toda começar."

Talvez seja porque somos almas gêmeas. Talvez seja porque ele é tão teimoso. Mas, seja qual for o motivo, eu nunca vou dizer a Blaise. Ela vai ter uma nova razão para matá-lo se ela descobrir que seu feitiço ricocheteou como água fora de um pato.

"Bem, de qualquer maneira, esta resolvido agora", ela murmurou, e nesse momento ela realmente acreditava. Ela estava feliz demais para pensar em algo terrível.

"É? Isso significa que nós podemos finalmente sair? Como em um encontro?"

Ele parecia tão melancólico que Thea riu. Sentia-se leve, livre e cheia de energia. "Yeah. Podíamos ir agora... Ou nós poderíamos ir para sua casa, quero dizer. Eu gostaria de ver sua irmã e Madame Curie novamente."

Eric fez um "ouch". "Bem, Madame Curie, provavelmente iria gostar. Mas Roz perdeu o seu caso, o tribunal decidiu que os Trekkers Boy são uma organização privada. E ela é, perdoe o trocadilho, uma campista feliz."





"Mais uma razão para que devemos ir vê-la. Pobre garota."

Eric olhou para ela com ironia. "Você está falando sério? Você tem a escolha de ir a qualquer lugar em Las Vegas e você gostaria de ir para minha casa?"

"Por que não?" Thea não mencionou que uma casa humana era mais exótica para ela do que qualquer outro lugar em Las Vegas. Ela estava feliz.

"Mamãe ainda está no trabalho. E" - Eric olhou para o relógio, "Roz é suposto estar em seu quarto por pelo menos cinco anos. Em prisão domiciliar. Esta manhã, ela, pôs no microondas a boneca da Barbie dela."

"Isso não parece bom para o microondas". A porta de Rosamund estava cheia com sinais caseiros. 'NÃO ENTRE. FIQUE FORA.' E isto significa ERIC. Quando Eric abriu a porta um mealheiro em forma de um gambá veio voando em direção a ele. Ele abaixou. Ele bateu na parede e, surpreendentemente, não quebrou.

"Roz-"

"Eu odeio todo mundo! E todo mundo me odeia!" Um livro de capa dura veio subindo.

Eric fechou a porta rápido.

Bang.

"Todo mundo não te odeia!", gritou.

"Bem, eu odeio eles! Vá embora!"

Bang. Bang.

"Eu acho que talvez seria melhor deixá-la sozinha", disse Eric. "Ela é um pouco temperamental algumas vezes. Quer ver meu quarto?"

Seu quarto era agradável, Thea decidiu. Lotes de livros, alguns com cheiro de mofo. "Parece uma loja de livros usados". A maioria deles era sobre os animais de uma forma ou outra. E um monte de troféus. Troféus de Baseball, troféus de basquete, tênis de alguns outros troféus.

"Eu tento alternar entre baseball e tênis." Equipamento desportivo estava disperso em torno do quarto, misturados com os livros e algumas meias sujas. Não é tão diferente do quarto de um adolescente do mundo da noite. Havia uma foto de um homem sobre a mesa, um homem com cabelo cor de areia e um glorioso sorriso como o de Eric.

"Quem é ele?"

"Meu pai, ele morreu quando eu era pequeno, um acidente de avião. Ele era um piloto." Eric disse isso simplesmente, mas seus olhos ficaram escuros.

Thea disse suavemente. "Meus pais morreram quando eu era pequena, também. O que é triste é que eu não me lembro deles."

Eric olhou para a imagem novamente. "Você sabe, eu nunca pensei sobre isso, mas estou feliz que eu possa lembrar. Pelo menos tínhamos algum tempo."



Eles sorriram um para o outro.

Ao lado da cama estava um tanque que emitia um som agradável de percolação. Thea sentou ao lado dele e assistiu o iridescente peixe azul em volta. Ela desligou o abajur de cabeceira para ver o tanque iluminado melhor.

"Você gostou?"

"Eu gosto de tudo", disse Thea. Ela olhou para ele. "Tudo."

Eric piscou. Ele olhou para a cama que Thea estava sentada, em seguida, lentamente, sentou-se à mesa.

"Oops."

Thea abafou um riso. "Será que o U. C. Davis tem aplicação?"

Ele olhou esperançosamente a colheita. "Com certeza tem. Quer ver?"

Thea quase disse sim. Ela estava em tal estado de espírito alegre, pronto para concordar com qualquer coisa, estava aberta a qualquer coisa. Mas um momento pensou e mudou de idéia. Algumas coisas estavam acontecendo. "Agora não, obrigado."

"Bem..." Ele colocou os documentos de volta. "Você sabe, você ainda pode pensar em transferência para a classe de Zoologia na escola. Ms. Gasparro é um grande professor. E você realmente gostaria do que estamos estudando."

Talvez eu pudesse, Thea pensou. O que seria ferido?

"E se você esta interessada. Dr. Salinger está sempre à procura de ajuda extra. Isto não paga muito, mas a experiência é boa."

E... O que isso doeria? Não é como se eu estivesse a infringir qualquer lei. Eu não iria ter que usar qualquer poder, qualquer um, eu poderia apenas estar perto dos animais.

"Vou pensar sobre isso", disse ela. Ela podia ouvir a emoção reprimida em sua própria voz. Ela olhou para Eric, que estava sentado com os cotovelos sobre os joelhos, inclinando-se para frente, observando-a seriamente. "Obrigada" ela disse suavemente.

"Pelo quê?"

"Por... querer o melhor para mim. Por se preocupar".

A luz do aquário jogou oscilando padrões azuis nas paredes e no teto. Ele fez o quarto parecer ser o seu próprio pequeno mundo subaquático. Ela dançou sobre a pele de Thea. Eric olhou para ela. Então ele engoliu em seco e fechou os olhos. Com os olhos ainda fechados, ele disse com uma voz sem som, "Eu não acho que você sabe o quanto eu me importo."

Então ele olhou para ela. Essa conexão novamente. Uma sensação quase física de atração. Foi emocionante, mas assustador. Eric levantou-se muito lentamente e cruzou o quarto. Sentou-se perto de Thea. Nenhum deles olhou distante. E então as coisas só pareceram acontecer por si mesmas. Seus dedos estavam entrelaçados. Thea estava olhando para cima e ele estava olhando para baixo. Eles estavam tão perto que sua respiração se misturava. Thea estremeceu



com a eletricidade. Tudo parecia envolto numa névoa de ouro.

Algo atingiu o outro lado do muro. "Ignore-o, é poltergeist", Eric murmurou. Seus lábios estavam uma polegada dos dela.

"É Rosamund", Thea murmurou de volta. "Ela se sente mal e não é realmente justo. Nós devemos tentar fazê-la se sentir melhor." Ela estava tão feliz que queria que todo mundo fosse feliz também.

Eric gemeu. "Thea..."

"Deixem-me ir ver se consigo animá-la. Eu vou voltar."

Eric fechou os olhos e depois abriu, e acendeu a lâmpada. Ele deu um sorriso dolorido.

"Tudo bem. Tenho que alimentar os coelhos e outras coisas, de qualquer maneira. Deixe-me saber quando ela se animar o bastante. Eu estarei esperando."

Thea bateu e abaixou-se ao entrar no quarto de Rosamund. "Roz? Posso apenas falar com você por um minuto?"

"Não me chame assim. Eu quero que você me chame de Fred."

"Uh, como é, Fred?"

Thea sentou cuidadosamente na borda da cama e não na cama. Na verdade, na caixa de molas. O colchão estava do outro lado da sala, de pé ao seu lado em um canto. O quarto inteiro estava como se tivesse sido atingido por um furacão e um terremoto, e cheirava fortemente a cobaia. Lentamente, parte de uma cabeça de areia apareceu acima do colchão. Um olho verde considerando Thea diretamente.

"Porque", disse Rosamund com vencimento terrível, "Eu não sou mais uma garota. As coisas têm sempre sido dessa maneira para as meninas e sempre serão assim e elas nunca vão mudar alterar. E não me diga que meninas têm a melhor coordenação motora fina, porque eu não me importo. Eu vou ser um menino agora."

"Você é um garoto esperto," Thea disse. Ela se surpreendeu com quão inteligente Roz era, e em quanto queria confortá-la. "Mas você precisa estudar sua história. As coisas nem sempre foram desta forma. Houve momentos em que as mulheres e os homens eram iguais."

Rosamund apenas disse, "Quando?"

"Bem, em Creta antiga, por exemplo. Eram todos filhos de Eileithyia, a Grande Deusa, e os meninos e meninas, tanto manejavam materiais perigosos, como acrobacias em touros selvagens. Mas claro..." Thea pausou, atingida por um pensamento. "Os gregos vieram e conquistá-los."

"Uh-huh."

"Mas, um" Thea procurou em seu cérebro por uma história humana "Bem, os antigos celtas eram... Ok, até que os romanos vieram e conquistaram. E... e..." A história humana era um problema.

"Eu disse a você", disse Rosamund amargamente. "sempre acaba sendo o mesmo. Agora, vá



embora".

"Bem..." Thea hesitou.

Foi a excitação que o fez. A sensação vertiginosa de estar tudo certo com o mundo. Ela sentiu um excesso de confiança, a fez sentir como se a lei do Mundo da Noite fosse uma coisa pequena que poderia ser dispensada, se necessário. Não, uma parte de sua mente sussurrou. Não ou você vai se arrepender. Mas Rosamund estava tão miserável. E o brilho dourado ainda estava em torno de Thea, fazendo ela se sentir protegida. Invulnerável.

"Olha", disse ela. "Isso pode não ajudar muito, mas eu vou te contar uma história, uma história que sempre me fez sentir melhor quando eu era uma garotinha. Só que você tem que manter isso em segredo."

Houve um lampejo de interesse nos olhos verdes de Rosamund. "Uma história de verdade?"

"Bem, eu não posso dizer que é verdade." E isso é verdade, eu não posso. "Mas é uma boa história, e é sobre uma época em que as mulheres eram líderes. Sobre uma menina chamada Hellewise."



## CAPITULO 12

Thea sentada na caixa de molas sentiu como se esse fosse o lugar mais confortável do mundo. "Agora, tudo isto aconteceu a tempos atrás quando ainda havia magia, ok? E Hellewise podia fazer magia, e assim poderia a maioria das pessoas em sua tribo. Ela era filha de Hécate. A bruxa rainha."

"Ela era uma bruxa?" Roz parecia intrigada.

"Bem, eles não chamam isso assim. Chamavam-lhe de Hearth-Woman. E ela não parecia como uma bruxa de Halloween. Ela era linda: alta, com cabelos loiros longos."

"Como você".

"Huh? Oh". Thea sorriu. "Obrigado, mas, não. Hellewise era realmente bonita e ela era inteligente e forte, também. E quando morreu Hecate, Hellewise se tornou co-líder da tribo. A outra líder era sua irmã, Maya."

A Cabeça inteira de Rosamund ficou acima do colchão agora. Ela estava ouvindo com um feroz interesse cético.

"Agora, Maya." Thea mordeu o lábio. "Bem, Maya era bonita, muito alta, mas com o cabelo preto."

"Como aquela garota que veio para o veterinário, depois de você."

Thea ficou brevemente assustada. Ela tinha esquecido que Rosamund tinha visto Blaise.

"Bem-uh, talvez um pouco. Enfim, Maya era inteligente e forte também, mas ela não gostava de partilhar a liderança com Hellewise. Ela queria governar sozinha, e ela queria algo mais. Queria viver para sempre."

"Soa como uma idéia boa para mim", Rosamund rosnou.

"Bem, sim, não há nada de errado em ser imortal, eu concordo. Exceto, ver, que tudo depende de quanto você está disposto a pagar por isso. Ok? Não se esqueça."

"Nope."

"Bem..." Thea fracassou. Qualquer pessoa da noite saberia imediatamente o que ela estava falando, mesmo que por um acaso ultrajante que já não tivesse ouvido a história. Mas os seres humanos naturalmente eram diferentes.

"Bem, você vê, era uma questão do que ela tinha de fazer. Um feitiço ordinário iria fazê-la imortal. Tentou vários tipos de coisas, e até mesmo Hellewise ajudou. E, finalmente, descobriu que tipo de feitiço faria isso, mas então Hellewise recusou."

"Por quê?"

"Porque era demasiado horrível. Não, não me pergunte," Thea adicionou e imediatamente disparou. "Eu não vou dizer a você. Não é um assunto para crianças."

"O quê? Se você não me disser eu vou imaginar coisas ainda piores."



Thea suspirou. "Tinha que fazer com os bebês, ok? E sangue. Mas isso não é o ponto desta história."

"Elas mataram os bebês?"

"Não Hellewise. Maya fez. Hellewise tentou impedi-la, mas..."

"Aposto que ela bebeu o sangue."

Thea parou e olhou diretamente nos olhos de Rosamund. Humanos eram ignorantes, mas não todos. "Ok, sim, ela bebeu o sangue. Satisfeita?" Roz sorriu, assentiu, e sentou-se para trás, escutando avidamente.

"Ok, então Maya tornou-se imortal. Mas a coisa era que ela não sabia o preço que ela teria que pagar. Ela iria viver para sempre, mas ela teria que beber o sangue de criaturas mortais todos os dias. Caso contrário, ela iria morrer. "

"Como um vampiro", disse Rosamund com prazer. Thea ficou chocada por um instante, então ela riu de si mesma. Os seres humanos naturalmente sabiam sobre vampiros, da mesma forma que eles sabiam sobre bruxas. Lendas Silly repletas de desinformações. Mas isso não significava, Thea poderia contar sua própria história, sem medo de ser acreditada.

"Assim como um vampiro, realmente", disse ela de forma impressionante, mantendo os olhos em Rosamund. "Maya foi a primeira vampira de todos. E todos os seus filhos foram amaldiçoados a serem vampiros, também."

Roz bufou. "Vampiros não podem ter filhos." Ela parecia duvidosa. "Eles podem?"

"Os descendentes de Maya podem", Thea disse. Ela não ia dizer a palavra "Lamia" a um ser humano. "Apenas os tipos que foram transformados em vampiros por ser mordido que não podem. Maya tinha um filho vampiro chamado RedFern. Essa é a história, você vê, Maya queria fazer todo mundo gostar dela. Então ela começou a morder as pessoas da tribo. E, finalmente, Hellewise decidiu que tinha que parar com isso."

"Como?"

"Bem, esse era o problema. A tribo de Hellewise queria lutar com Maya e os outros vampiros. Mas Hellewise sabia que se eles fizessem isso, provavelmente todos eles seriam mortos. Ambos os lados. Assim Hellewise e Maya sozinhas de desafiaram para um duelo. Um único combate."

Rosamund empurrou o colchão com um baque. "Eu tinha uma luta de duelo com o Sr. Hendries dos meninos." Ela saltou sobre o colchão e atacou com um travesseiro as mãos, pés e dentes. "Eu ia ganhar, também. Ele está fora de forma."

"Bem, Hellewise não queria lutar, mas ela tinha que fazer. Ela estava assustada, porque, como Maya sendo vampira era muito mais forte agora."

Por um momento, Thea pensou nisso, visualizando a velha história do jeito que ela tinha como criança. Vendo Hellewise em seu turno de couro branco, em pé na floresta escura e à espera de Maya. E sabendo que mesmo que ela ganhasse a luta, ela provavelmente iria morrer, mas seria corajosa o suficiente para se manter de pé. Estava disposta a dar tudo pelas pessoas que ela amava, e pela paz. Eu não acho que eu jamais poderia ser corajosa. Quero dizer, eu espero certamente que eu seja, mas tenho um sentimento terrível que eu não iria. E então aconteceu





uma coisa estranha. Naquele instante, ela pareceu ouvir uma voz, não sua usual voz mental, mas uma que era urgente e quase acusatória. Fazendo uma pergunta, como se Thea não tivesse acabado de decidir sobre a resposta. 'Quer desistir de tudo?' Thea ficou assustada. Ela não ouvia vozes. Suponho que é o que Hellewise deve ter pensado, ela disse inquieta.

"Então o que aconteceu? Hey! Thea! O que aconteceu?" Rosamund estava dançando no colchão.

"Ah. Bem, foi uma luta terrível, mas Hellewise ganhou. Maya foi embora. E a tribo foi deixada em paz, e todos viveram felizes para sempre..., exceto Hellewise. Ela morreu devido as suas feridas."

Rosamund parou de dançar e olhou com descrença. "E você está me dizendo isso para me fazer sentir melhor? Eu nunca ouvi uma história tão ruim." Seu queixo começou a tremer.

Thea esqueceu que estava lidando com uma criança humana. Ela estendeu os braços do jeito que ela fazia com seu cachorro Bud, o modo como ela teria feito com qualquer criatura com dor e Rosamund se jogou neles.

"Não, não", disse Thea, ansiosamente. "Você vê, o ponto é que as pessoas da tribo de Hellewise viveram e eles estavam livres. E isso pode parecer uma coisa pequena, porque eles eram apenas uma tribo pequena, mas essa tribo foi ficando maior, e eles eram livres. E todas as bruxas no mundo são descendentes deles, e eles todos se lembram e honram Hellewise. É uma história que toda mãe diz a suas filhas."

Rosamund respirou de forma irregular por um momento. "Quais filhos?"

"Bem, seus filhos também. Quando eu digo 'filhas' também quero dizer 'filhos'. O importante é que a coragem de uma mulher nos manteve livre."

"Veja". Rosamund se endireitou, olhando através de seus cabelos. "Você está apenas brincando ou isso é uma história verdadeira? Porque francamente, você parece uma bruxa para mim."

"Isso é o que eu ia dizer," uma voz divertida por trás de Thea disse.

A Cabeça de Thea girou ao redor. A porta estava aberta e a poucos centímetros uma mulher estava ali. Ela era alta e magra, com óculos e cabelo sedosos marrom. Thea lembrou a expressão que o olhar que Eric tem, um olhar de espanto muito doce, como se de repente ele fora atingido por uma bola esmagadora dos mistérios da vida. Mas isso não importa. O que importava era que ela era uma estranho. Um outsider. Um ser humano. Thea foi deixando escapar os segredos do mundo noturno, a história das bruxas, e um humano adulto estava ouvindo. De repente, as mãos e os pés ficaram dormentes. A névoa de ouro desapareceu, deixando-a em uma realidade fria e cinza.

"Sinto muito", disse a mulher, mas para Thea a voz parecia vir a distância. "Eu não queria assustá-la. Eu estava apenas brincando. Eu realmente estava gostando da história, uma espécie de lenda para as crianças, certo?"

Os olhos de Thea concentrou-se em outro ser humano por trás do adulto. Eric. Ele tinha estado a ouvir, também.

"Mãe", disse ele nervosamente. Seus olhos verdes estavam apologeticos e intensos. Como se ele estivesse tentando fazer uma conexão com Thea. Thea, não queria estar conectada. Não poderia ser para estas pessoas. Ela foi cercada por seres humanos, presa em uma de suas casas. Ela se sentia como a cascavel em um círculo de criaturas com grandes paus. Pânico, bruto a alcançou.



"Você deveria ser uma escritora, sabe?" A mulher estava dizendo. "Você é tão criativa..." Ela deu um passo dentro do quarto.

Thea levantou-se, Rosamund pulou no chão. Eles estavam próximos a ela. Eles iriam apontar para ela na rua e gritar "Bruxa!" Thea correu.

Ela escorregou entre Eric e sua mãe como um gato assustado, não tocou em qualquer um deles. Ela correu pelo corredor, pela sala, porta a fora. Lá fora, o céu foi ficando encoberto e estava ficando escuro. Thea só parou tempo suficiente para se orientar, em seguida, para oeste, andando tão rápido quanto podia. Seu coração estava batendo e dizendo-lhe para ir mais rápido. Encontre o caminho. Vá para a terra. Encontrar casa. Ela virou-se para os cantos e em ziguezague, como uma raposa que está sendo perseguida pelos cães. Ela estava a dez minutos da casa quando ouviu um motor. Ela olhou. Era o jipe de Eric. Eric estava dirigindo e sua mãe e Rosamund eram passageiros.

"Pare Thea,. Por favor, espere." Eric parou o jipe e saltou para fora. Ele estava na calçada em frente a ela. Thea congelou.

"Ouça-me", disse ele em voz baixa, afastando-se do jipe. "Sinto muito que vieram, também, eu não poderia impedi-los. Minha mãe se sente horrível. Ela está chorando, Roz está chorando... Por favor, volte?"

Ele parecia perto de chorar também. Thea apenas sentiu-se dormente.

"Está tudo bem. Eu estou bem", disse ela ao acaso. "Eu não queria incomodar ninguém." Por favor, deixe-me ir embora.

"Olha, nós não devíamos ter escutado. Eu sei disso. Era só... Você é tão boa com Rosamund. Eu nunca vi ninguém que ela gostasse tanto. E... e... Eu sei que você é sensível sobre a sua avó. É por isso que você está chateada, não é? Essa história é algo que ela lhe disse, não é?"

Vagamente, em algum lugar no poço da mente de Thea, uma luz brilhou. No mínimo ele pensou que era uma história.

"Temos histórias de família também", Eric estava dizendo, uma ponta de desespero em sua voz. "Meu avô costumava dizer-nos que era um marciano, eu juro por Deus, isso é verdade. E então ele foi para a minha escola no jardim de infância e disse a todos que os filhos e ele eram marcianos, e eles fizeram esses ruídos de bip-bip para ele e riram, e eu me senti tão mal. Ele estava realmente envergonhado..."

Ele estava balbuciando. A dormência de Thea tinha diminuído o suficiente para que ela sentisse pena dele. Mas então uma forma apareceu e ela ficou tensa novamente. Era a mãe, o cabelo sedoso a voar.

"Olha, Thea," a mãe de Eric disse. Sua expressão era miserável e séria. "Todo mundo sabe de sua avó, sabe quantos anos ela tem, como ela é um pouco... peculiar. Mas se ela está assustando você, se ela está dizendo a você qualquer tipo de coisa estranha."

"Mãe!" Eric gritou por entre os dentes. Ela acenou para ele. Seus óculos estavam um pouco embaçados.

"Você não precisa lidar com isso, ok? Nenhuma criança tem de lidar com isso. Se você quiser um lugar para ficar, se você precisar de alguma coisa, se houver necessidade de chamar o serviço social."



"Mãe, por favor, estou implorando. Vá."

O serviço social, Thea estava pensando. Querida Isis, haverá algum tipo de investigação. O Harmans em tribunal. Casal acusado de estar senil ou sendo parte de alguma seita.

E então o mundo noturno vem para cumprir a lei... Seu terror a atingiu e deixou sua calma mortal.

"Tudo bem", disse ela, voltando seu olhar para Eric. Não olhando para ele, mas atravessando os movimentos exatamente. "Sua mãe esta apenas tentando ser útil. Mas, na verdade", ela virou o rosto na direção da mãe de Erick, "tudo ok". Vovó não é estranha ou qualquer coisa. "Ela conta histórias, mas ela não assusta ninguém."

Está bem? Perto o suficiente para você acreditar? Será que vai fazer você me deixar sozinha? Aparentemente sim. "Eu só não quero ser responsável por você e Eric..." A Mãe de Eric exalou nervosamente, quase um riso.

"Triste?" Thea fez um som que também foi quase um riso. "Não se preocupe. Eu nunca iria querer isso." Virou um sorriso para Eric, olhando para baixo, porque ela não poderia encontrar os seus olhos. "Desculpe-me se eu tenho estado sensível. Eu só estava envergonhada, eu acho. Como você disse sobre o seu avô."

"Será que você volta com a gente? Ou vamos te levar pra casa?" a voz de Eric era suave. Ele queria que ela voltasse para sua casa.

"Para casa, se você não se importa. Eu tenho lição de casa." Ela levantou os olhos, fazendo-se sorrir. Eric assentiu. Ele não parecia feliz, mas ele não estava tão chateado como tinha estado antes. No banco de trás do jipe, Rosamund encostou-se em Thea e apertou sua mão.

"Não seja louca", ela assobiou, mais feroz do que nunca. "Você está louca? Desculpe-me. Quer que eu mate alguém para você?"

"Eu não estou louca", Thea sussurrou, olhando por cima da cabeça Rosamund. "Não se preocupe com isso."

Ela tinha escolhido a estratégia de qualquer animal capturado. Espere e observe a sua chance. Não lute até ver uma verdadeira oportunidade para fugir.

"Vejo você amanhã", disse Eric quando ela saiu do jipe. Sua voz era quase um juramento.

"Vejo você amanhã", disse Thea. Não era hora de ir embora ainda. Acenou até que o jipe tinha ido embora.

Então chegou a hora. Ela correu para dentro, subindo as escadas, e em linha reta até Blaise.

"Espere um minuto", disse Blaise. "Volte. Então você está dizendo que não acreditou em nada disso."

"Certo. Na pior das hipóteses a mãe de Eric acha vovó maluca. Mas foi por um triz. Por um tempo eu pensei que ela poderia querer declarar vovó imprópria ou algo assim."

As duas estavam sentadas no chão ao lado da cama onde Blaise e Thea tinha desmoronado. Blaise estava a comer o milho doce com uma mão e escrevendo em um bloco amarelo com a outra, o tempo todo ouvindo atentamente. Porque essa era a coisa sobre Blaise. Ela pode ser



vaidosa e egocêntrica, briguenta, impetuosa, preguiçosa, grosseira para os seres humanos e, em geral, difícil de conviver, mas ela era da família. Ela era uma bruxa. Desculpe-me, eu disse que você poderia ser um pouco como Maya, Thea pensou.

"É minha culpa", disse ela em voz alta.

"Sim, ela é...", disse Blaise, rabiscando.

"Eu deveria ter apenas encontrado uma maneira de mantê-lo a distância desde o início."

Mas, claro, foi por causa de Blaise que ela não tinha. Ela pensou que para Eric era mais seguro com ela do que teria sido com Blaise. Ela pensou que de alguma forma... de alguma maneira... As coisas iriam dar certo. Que seria com ele. Sempre houve alguma subjacente esperança de que poderia haver um futuro com Eric. Alguns poucos esconderijos onde ela mantinha esperando que as coisas pudessem dar certo. Mas agora ela tinha de encarar a realidade. Não havia futuro. A única coisa que ela poderia dar a Eric era a morte. E isso era tudo o que podia dar a ela. Ela percebeu tudo em uma explosão terrível de introspecção, quando ela tinha visto a mãe de Eric no quarto. Não havia nenhuma maneira de estarem juntos sem serem descobertos. Mesmo se eles corressem longe, algum dia, em algum lugar, o povo da noite iria encontrá-los. Eles seriam postos perante a conjunta do Conselho Mundial de vampiros e bruxas anciãos.

E então a lei seria exercida... Thea nunca havia visto uma execução, mas ela tinha ouvido falar delas. E se o Harmans tentasse impedir o Conselho de matá-la, eles iriam iniciar uma guerra. Bruxas contra os vampiros. Talvez mesmo bruxas contra as bruxas. Isso poderia significar o fim de tudo.

"Por isso, não parece que temos de matar a mãe", disse Blaise, franzindo seus rabiscos. "E Por outro lado, se matar as crianças, a mãe está obrigada a ser infeliz, e poderia fazer uma conexão. Portanto, seria seguro."

"Não podemos matar qualquer um deles", disse Thea. Sua voz foi silenciada.

"Eu não quero dizer a nós mesmos. Eu vou chamar um de nossos primos vampiros simpáticos. Ash ele deveria estar fora, na Costa Oeste em algum lugar, não é? Ou Quinn, ele gosta deste tipo de coisa. Uma mordida rápida, deixe o sangue correr fora."

"Blaise, eu não vou deixar os vampiros matarem Eric. Nem ninguém", ela acrescentou quando Blaise abriu a boca. "Não é necessário. Ninguém precisa morrer."

"Então você tem uma idéia melhor?" Thea olhou para uma estátua de Ísis, a rainha das deusas egípcias, sobre a mesa. "Eu não... sei. Pensei na Copa do Letes. Fazê-los esquecer tudo sobre mim. Mas ficariam desconfiados, esta família inteira com uma lacuna em sua memória. E na escola seria Eric perguntando por que não se lembra do meu nome mais."

"verdade."

Thea olhou para a lua feita entre os chifres de ouro de Isis. Seu cérebro, que havia sido trabalhado tão friamente e logicamente, ajudando-a a sobreviver, foi parando agora. Tinha de haver uma maneira de salvar Eric e sua família, ou qual era o ponto de viver sozinha? Então ela viu.

"O que eu realmente acho que seria melhor", disse ela devagar, porque doía como uma dor física, "seria Eric parar de se preocupar comigo. Se apaixonar por alguém."

Blaise sentou-se. Ela mexeu o milho doce com unhas longas e elegantes. Ela comeu um pedaço.



"Eu admiro você", disse ela. "Muito sensato."

"Não você", Thea disse com os dentes cerrados. "Você entende isso, certo? Um ser humano. Se ele se apaixona por outra garota, vai esquecer-se de mim, sem qualquer problema. Ninguém vai desaparecer ou ter amnésia, ninguém vai ficar desconfiado."

"Tudo bem. Embora eu tenha gostado dele. Ele tem uma vontade forte, eu acho que ele seria interessante por um tempo. Teria sido um desafio."

Thea ignorou isso. "Eu ainda tenho um pouco de seu sangue. A pergunta é, você tem algo que você está escondendo, algum feitiço de amor que vai explodir completamente para fora da água?"

Blaise comeu outro pedaço de milho doce. "Claro que eu faço." Ela estreitou os olhos cinzentos. "Além disso, é claro, será uma magia proibida."

"Eu imaginei. Blaise, eu sou agora a princesa de feitiços proibidos. não importa. Mas eu vou fazer o trabalho real, eu não quero que você tenha problemas."

"Você não vai gostar. Envolve a pedra bezoar do estômago de um ibex, eu peguei um enquanto estávamos morando com a tia Gerdeth."

Ibex era uma espécie em extinção. Mas este já estava morto. "Eu vou fazer o trabalho", Thea disse teimosamente.

"Você realmente se preocupa com ele, não é?"

"Sim", Thea sussurrou. "Eu ainda acho que nós somos almas gêmeas. Mas..."

"Quer desistir de tudo? "

"Eu não quero ser a razão, da morte dele. Ou o motivo de uma guerra entre os Harmans e o resto do Mundo da noite. E se eu tiver que desistir dele, eu prefiro fazer isso sozinha, ter certeza de que ele estará seguro com alguém que o ama."

"Tem alguém que escolheu?"

"O nome dela é Pilar." Thea olhou para sua prima de repente. "Blaise? Lucas Quando lhe perguntou o que você queria, e você não disse nada que você poderia ter... O que quis dizer?"

Blaise inclinou a cabeça para trás e examinou o teto. Então ela olhou para baixo. "Será que ninguém quer sempre alguma coisa que eles possuem? Sério?"

"Eu... não sei."

Blaise apertou os joelhos e descansou o queixo sobre eles. "Se nós pudemos ter todas as coisas, nós realmente iríamos querer mais. Então, sempre há algo lá fora que estamos querendo e não somos capaz de conseguir... e talvez isso seja bom."

Não parecia bom para Thea. Parecia uma daquelas lições terrível na vida 101 que deviam fazê-lo mais maduro.

"Vamos fazer a mágica", disse ela.



## CAPITULO 13

"Você sabe, ele provavelmente só te ama por causa da Yemonja", disse Blaise.

Thea levantou do seu lugar no laboratório de química vazio. Era começo da manhã, e este era o lugar mais privado que poderiam encontrar na escola.

"Obrigado, Blaise. Eu precisava disso."

Mas talvez fosse verdade. Ela tinha quase esquecido que ela usou um feitiço nele em primeiro lugar. Isso deve fazer a diferença, ela disse a si mesma. Se tudo era artificial, eu não deveria mesmo perdê-lo. Ela ainda se sentia como se estivesse envolta em gelo.

"Você fez isso também?"

"Claro." Blaise jogou um anel em cima da mesa alta. "Perguntei-lhe se podia olhar ele, então fingi que ele caiu no mato. Ela ainda está lá fora procurando o anel."

Thea puxou a caixa de magia para fora de sua mochila. Dois bonecos anatomicamente corretos, ambos feitos com a cera azul. Lindas e pequenas criaturas, Blaise era uma artista. O macho continha a Kleenex com o sangue de Eric e um único cabelo de areia que Thea tinha encontrado agarrado ao seu ombro. Thea colocou o anel turquesa em torno dos pés da boneca feminina e amarrou com um fio vermelho para segurá-lo. Ela estendeu uma mão. De sua mochila, Blaise tirou uma garrafa de rolha hexagonal. O interior líquido era composto por todo tipo de coisas repugnantes, incluindo a pedra bezoar. Thea segurou a respiração quando ela derramou sobre as duas figuras, que imediatamente começaram a esfumar.

"Agora eles se ligam juntos", disse Blaise, tossindo e acenando com a mão para limpar um espaço para respirar.

"Eu sei". Thea tomou uma fina fita escarlate de sete metros de comprimento e pacientemente começou a trançar em torno das duas figuras. Ela envolveu-os como se fossem múmias.

"E lá estão eles", disse Blaise. "unidos até a morte. Parabéns." Ela estendeu a mão e os cabelos negros como a água corria por suas mãos enquanto ela esticava.

Thea tentou sorrir. A dor era ruim. Era como se alguma parte de seu corpo tivesse sido cortado. Deve haver mais da vida. Eu vou a algum lugar e fazer algo por outras pessoas, eu vou trabalhar em países de terceiro mundo ou tentar salvar espécies em perigo. Mas, pensando sobre um futuro de boas obras, não ajudou a dor. Ou a sensação de que se a dor parasse, ela ficaria apenas dormente e nunca seria feliz de novo. E tudo isso por um ser humano... Isso não funciona mais. Ela não poderia voltar à sua velha forma de pensar. Os seres humanos podem ser estranhos, mas eles ainda eram pessoas. Eles eram tão bons quanto as bruxas. Apenas diferente. Ela conseguiu passar o dia na escola sem encontrar Eric.

"Thea!"

Thea olhou para cima. Olhos cor de ambar, emoldurados por cílios pretos espetado. Pilar estava olhando para ela muito estranhamente. Querendo saber a sua sorte? Thea pensou. Eric não fez a proposta para você ainda?

"O que?" disse ela. Pilar hesitou, então apenas balançou a cabeça e saiu. Thea mergulhou na





aula de história.

Dani disse: "Thea!" Todo mundo parece o mesmo. "Onde você esteve? Eric está te procurando por toda parte."

Claro, eu deveria ter percebido. Blaise estava errada, ele não estava só me esquecendo. Ele é um cavalheiro, ele vai me dizer que ele está indo embora.

"Posso ir para casa com você?" Ela perguntou a Dani miseravelmente. "Eu preciso de algum espaço."

"Thea..." Dani arrastou-a para um canto e olhou para ela com olhos mais ansiosos. "Eric realmente quer encontrá-la."

Mas o que está errado?" Ela sussurrou. "É algo sobre Suzanne? O ginásio ainda está fechado, não é?"

"Não tem nada a ver com isso." Ela estava prestes a sugerir que iria embora quando uma alta figura entrou pela porta. Eric. Ele andou direto para Thea. O professor estava olhando. Thea sentia-se como em um freak show.

"Temos que conversar", disse Eric categoricamente. Ela nunca o tinha visto olhar assim antes. Ele estava pálido, de olhos vidrados, bochechas ocas. De alguma maneira ele conseguiu olhar como se tivesse perdido uma semana de sono desde aquela manhã.

E ele estava certo. Eles tinham de falar para ele poder terminar com ela. Ela teria que explicar que estava bem, ou ele nunca seria capaz de ir. Eu posso fazer isso.

"Em algum lugar privado", disse Thea.

Eles deixaram Dani e andaram pelo campus, além do ginásio, com as fitas amarelas da polícia. Através do campo de futebol. Thea não sabia onde eles estavam indo, e suspeitava que Eric quisesse apenas se manter em movimento até que estivessem fora da vista das pessoas. O verde da relva deu lugar ao verde-amarelo, marrom e, em seguida, deserto. Thea envolveu seus braços em volta de si mesma pensando em como o frio tinha ficado em apenas uma semana e meia. O último vestígio de verão foi embora. E agora vamos falar sobre isso, ela pensou quando Eric parou. Certo. Eu não tenho que pensar, basta dizer as palavras certas. Obrigou-se a olhar para ele. Ele virou o rosto, desfigurado e assombrado sobre ela e disse:

"Eu quero que você pare."

Engraçada escolha das palavras. Você quer dizer que termine, que rompa. Ela não conseguiu botar tudo pra fora, então ela apenas disse:

"O que?"

"Eu não sei o que você está fazendo", disse ele, "mas eu quero que você pare. Agora."

Seus olhos verdes estavam ao seu nível. Não era uma desculpa, era mais como uma exigência. Sua voz era plana. Thea teve uma súbita sensação da realidade mudar. Todos os pêlos em seus braços estavam para cima.

Travada, sem um cérebro funcionando, ela disse: "O que você está falando?"





"Você sabe do que estou falando". Ele ainda estava olhando para ela com firmeza.

Thea balançou a cabeça negativamente.

Ele deu de ombros. "Tudo o que você está fazendo", disse ele com distinção terrível, "para tentar fazer com que eu fique com a Pilar, isso tem que parar. Porque não é justo pra ela. Ela está chateada agora porque eu estou agindo feito louco. Mas eu não quero ficar com ela. É você que eu amo. E se você quiser se livrar de mim, então me diga, mas não tente me manter fora com outra pessoa."

Thea ouviu o discurso todo sentindo como se ela estivesse flutuando alguns metros acima do chão. O céu e o deserto pareciam demasiado brilhante, não quente, apenas muito brilhante. Enquanto seu cérebro voltou a funcionar freneticamente como o de Madame Curie, em uma gaiola nova.

"O que eu poderia possivelmente teria a ver com você gostar de Pilar?"

Eric olhou em volta, encontrou uma pedra, e sentou sobre ela. Ele olhou para as mãos por um minuto ou menos. Finalmente, ele olhou para cima, sua expressão desamparada.

"Estou quebrado, Thea", disse ele. "Quão estúpido você acha que eu sou?" "Ah."

"Oh". Então ela pensou, não fique aí parada. Você blefou com ele antes. Você falou dele saber que ele tinha sido mordido por uma cobra. Pelo amor da Terra, você pode falar o que ele está pensando agora.

"Eric, acho que todos nós temos estado sob muito estresse..."

"Oh, por favor, não me venha com isso. Por favor, não me venha com isso." Ele respirou fundo e falou deliberadamente. "Ler mentes de Porcos da Guiné e cobras. Você cura mordidas de cobra cascavel com um toque. Você entra nos cérebros das pessoas. Você faz magia e sua prima insana é a deusa Afrodite." Ele olhou para ela. "falta alguma coisa?"

Thea encontrou outra pedra e apoiou-se nela cegamente e sentou-se.

"Eu tenho esse sentimento", disse Eric, observando-a com os olhos verdes, "que vocês são de fato os descendentes da boa e velha Hecate rainha-bruxa. Não são?"

"Você acha que ganhou um prêmio?" Thea ainda não conseguia pensar, não poderia colocar um significado na observação. Só podia parar. Ele fez uma pausa e sorriu um sorriso irônico e doloroso, mas o primeiro que ela tinha visto hoje.

Em seguida, o sorriso desapareceu. "É verdade, não é?" ele disse simplesmente.

Thea olhou para o deserto, em direção a enormes, falésias de rocha nua na distância. Ela deixou os olhos desfocados na imersão do castanho-verde. Então ela colocou seus dedos na ponta do seu nariz. Ela ia fazer algo que todos os seus antepassados iriam condená-la, algo que ninguém entenderia.

"É verdade", ela sussurrou. Ele soprou, não havia uma só figura humana naquela vastidão do deserto. "Quanto tempo você sabe?", perguntou ela.

"Eu... não sei. Quero dizer, eu acho que tipo, sempre soube. Mas não era possível e você não queria que eu soubesse. Então eu não sei." Uma espécie de excitação foi rastejando em sua



desfiguração. "É realmente verdade, então. Você pode fazer mágica".

Diga, Thea disse a si mesma. Você fez tudo mais. Diga as palavras de um ser humano. "Eu sou uma bruxa."

"A Hearth-Mulher, eu pensei no que você chamou. Aquilo que Roz estava me dizendo."

Nessa, Thea ficou horrorizada, fora do seu torpor de horror. Atingida. "Eric, você não pode falar sobre isso com Roz. Você não entende. Eles vão matá-la."

Ele não parecia tão chocado como ela poderia ter esperado. "Eu sabia que você estava com medo de alguma coisa. Eu pensei que era apenas porque as pessoas podem te machucar e a sua avó."

"Eles vão, eles vão me matar. Mas vão matar você e Roz, também, e sua mãe e qualquer outro ser humano que pensam que pode ter aprendido sobre eles -"

"Quem?"

Ela olhou para ele, se debateu por um momento, e em seguida, fez a traição final de sua educação.

"É o chamado mundo da noite."

"Tudo bem", disse ele lentamente. Meia hora depois estavam sentados lado a lado na sua pedra. Thea não o tocou, apesar de todo seu lado estar ciente da sua presença.

"Ok, então, basicamente, os descendentes dos Mayas são Lamia e os descendentes de Hellewise são bruxas. E juntos eles estão todos na organização deste grande segredo, o mundo noturno."

"Sim". Thea teve de lutar contra o instinto de sussurrar. "Não é apenas os Lamia e bruxas, no entanto. Os que mudam de forma e vampiros transformados e lobisomens e outras coisas. Todas as raças que a raça humana não pode lidar."

"Vampiros", Eric murmurou com os olhos vidrados novamente. "Isso é o que realmente me pega, vampiros reais. Eu não sei por que, logicamente..." Ele olhou para Thea, seu olhar nítido. "Olha, se todas as pessoas como você tem poderes sobrenaturais, por que vocês não apenas assumem?"

"Não há suficiente de nós", disse Thea. "E muitos de vocês. Não importa o quão sobrenatural nós somos."

"Mas, olha -"

"Vocês se reproduzem muito rápido, tem mais filhos, e vocês nos matam sempre que vocês nos encontram. As bruxas estavam à beira da extinção antes de se reunirem com as outras raças e formar o mundo noturno. E é por isso que a lei do mundo da noite é tão rigorosa sobre manter segredos dos seres humanos."

"E é por isso que você tentou me entregar a Pilar", disse Eric.

Thea podia sentir seus olhos sobre ela como uma sensação física. Ela olhou para um pedaço de rocha entre seus pés. "Eu não quero você morto. Eu não me quero morta, tampouco."



"E eles realmente nos matarão por nos amar".

"Em um minuto."

Ele tocou seu ombro. Thea podia sentir o calor se propagar de sua mão e ela tinha que trabalhar para ter certeza que ela não tremeria. "Então nós vamos manter isso em segredo", disse ele.

"Eric, não é assim. Você não entende. Não tem para onde nós poderíamos ir, sem lugar onde podemos nos esconder. As pessoas da noite estão por toda parte."

"E todos eles seguem as mesmas regras."

"Sim. É o que lhes permite sobreviver."

Ele respirou por um momento, então disse com uma voz pequena "Tem que haver um caminho."

"Isso é o que eu pensei por um tempo." Sua própria voz soou trêmula. "Mas nós temos que enfrentar a realidade. A única chance que temos é viver nossos caminhos separados. E você tentar tão duramente como pode para se esquecer de mim e tudo o que disse a você."

Ela estava tremendo agora, e seus olhos tinham enchido de lágrimas. Mas estava com as mãos em punhos e ela não queria olhar para ele.

"Thea -"

As lágrimas se derramaram. "Eu não vou ser a sua morte!"

"E eu não consigo te esquecer! Eu não posso parar de amar você."

"Bem, e talvez isso foi apenas um feitiço, também," disse ela, fungando. Lágrimas caíam retas do rosto para a pedra. Eric olhou em torno de algo para dar a ela, então tentou limpar seu rosto molhado com seu polegar. Ela pegou sua mão. "Ouça-me. Você perdeu alguma coisa quando você estava somando o que eu fiz. Eu também amo fazer feitiços para mim. Eu coloquei um em você, e é por isso que você caiu no amor, em primeiro lugar."

Eric não parecia impressionado. "Quando?"

"Quando eu coloquei o feitiço em você? O dia que eu pedi a dança." Eric riu. "-Você..."

"Thea". Ele balançou a cabeça. "Veja", ele disse gentilmente, "Eu me apaixonei por você antes disso. Foi quando nós estávamos aqui com a cobra. Quando olhei para você e..."

"e... eu te vi cercada de névoa e você era a coisa mais linda do mundo." Ele sacudiu a cabeça novamente. "E talvez isso fosse mágica, mas eu não acho que foi qualquer magia que colocaram em mim."

Thea enxugou os olhos em sua manga. Ok, então o Yemonja não tinha nada a ver com isso. Enfim, o feitiço de amor pareceu não funcionar... Inclinou-se de repente e pegou sua mochila.

"E eu não sei por que isso não funcionou", ela murmurou. Ela tirou um saco de maquiagem acolchoado, abriu-o, e puxou o que tinha dentro. As bonecas saíram como um pacote. À primeira vista, parecia tudo bem. Então Thea viu. A boneca do sexo masculino tinha girado ao redor. Em vez de ser cara-a-cara com a boneca do sexo feminino, deu a volta para ela. A fita escarlate



ainda estava amarrada ao seu redor. Não havia nenhuma maneira de poder ter escorregado, que isso pudesse ter acontecido por acaso. Mas as bonecas tinham estado dentro do saco, e o saco dentro de sua mochila todos os dias.

Eric estava assistindo. "Isso é o anel de Pilar. Hey! É o feitiço pra mim e Pilar? Posso ver isto?"

"Ah, porque não?" Thea sussurrou. Ela se sentiu tonta novamente. Isso não poderia ter sido um acidente, e nenhum ser humano poderia ter feito isso. E uma bruxa não poderia ter feito isso também. Talvez... Talvez houvesse uma magia mais forte do que todas as magias. Talvez o princípio da alma gêmea fosse o responsável e se duas pessoas foram feitos para estarem juntos, nada poderia mantê-los separados.

Eric foi cautelosamente desenrolando a fita escarlate.

"Eu vou dar o anel de volta ao Pilar", disse ele. Ele reduziu o feitiço para suas partes constituintes, colocou-os delicadamente de volta na bolsa de maquiagem. Então ele olhou para ela.

"Eu sempre te amei", disse ele. "A única pergunta é..." Interrompeu-se e parecia o tímido Eric de novo. "É, você me ama?", ele terminou por último. Sua voz era suave, mas ele estava olhando para ela com firmeza. Talvez haja algumas coisas que você não pode lutar... Ela se fez olhar para ele. A imagem vacilou.

"Eu amo você", ela sussurrou. "Eu não sei o que vai acontecer, mas eu amo."  
Caíram lentos como em um sonho, mas ainda em queda nos braços um do outro.

"Há um problema", disse Thea algum tempo depois. "Além de todos os outros problemas. Vou fazer uma coisa na próxima semana, e eu preciso de você para me dar algum tempo."

"Que tipo de coisa?"

"Eu não posso te dizer."

"Você tem que me dizer", disse ele calmamente, a respiração contra o seu cabelo. "Você tem que me dizer tudo agora."

"É uma coisa mágica e é perigosa." Um segundo tarde demais ela percebeu seu erro.

"O que você quer dizer, é perigoso?" Ele se endireitou. Sua voz disse-lhe que o pacífico interlúdio acabou. "Se você acha que eu vou deixar você fazer algo perigoso por si mesma..."

Ele a persuadiu. Ele era bom nisso, até melhor do que sua irmã e Thea não era boa lhe recusando. No final, ela lhe contou sobre Suzanne Blanchet.

"Uma bruxa morta", disse ele.

"Um espírito. E muito irritado."

"E você acha que ela vai voltar", disse ele.

"Acho que ela esteve aqui o tempo todo. Mas, se abrirem o ginásio para ter a festa de Halloween..."

"Vai estar cheio de seres humanos, visitando todos os estandes, todos a lembrando do que ela



odeia. Ela pode arrancá-los fora como carrapatos para fora de um cão."

"Algo como isso. Acho que poderia ser ruim. Então o que eu tenho que fazer é tranquilo, atraí-la para outro lugar e depois enviá-la de volta de onde veio."

"E como é que você vai fazer isso?"

"Eu não sei". Thea esfregou sua testa. O sol estava mergulhando em direção as falésias, sombras longas da tarde tinha caído através do deserto.

"Você tem um plano", disse Eric com naturalidade.

Não é você, Thea pensou. Prometi a mim mesma que não iria usá-lo. Nem mesmo para salvar vidas. "Você tem um plano que você acha que é perigoso para os seres humanos. Para mim, pois eu vou ajudar você."

Eu não vou usá-lo...

"Vamos fazer isto fácil pra todos. Você sabe que eu não vou deixar você fazer isso sozinha. Nós poderíamos muito bem tomá-lo como dado e ir lá."

Esse é o cara louco que ignora as picadas de cobra e ataca as pessoas com socos, ela se lembrou. Você realmente espera dissuadi-lo de ajudá-la? Mas se algo acontecesse com ele... A voz voltou novamente, e Thea não entendeu e ela não gostava nada dela.

'Quer desistir de tudo?'



## CAPITULO 14

Uma semana se passou mais ou menos discretamente. Vovó Harman chegou em casa, ela estava melhor da tosse. Ela não pareceu notar algo de diferente em Thea. A noite chegou mais cedo, e todos na escola falavam sobre festas e roupas. O ar esfriava e não houve um anúncio de que o antigo ginásio seria aberto para o Halloween. Thea ouviu dizer que Randy Marik havia sido transferido para um hospital psiquiátrico e estava em terapia intensiva. Ele estava fazendo alguns progressos. Thea e Eric trabalhavam todos os dias em seus planos. A emoção única e real veio a noite, quando Thea entrou, sentou na cama com Blaise, e disse, "Balas não vão impedi-lo."

"O que?" Blaise olhou apoiada em seus cotovelos.

"Quero dizer, magias não irão pará-lo. Eric. Acabaram de sair pela culatra. Estou dizendo isso porque você vai perceber que ele não está enfeitiçado."

Blaise agarrou o tubo de creme fechado. Ela olhou para Thea por um minuto inteiro antes de ela dizer "O que você está dizendo?"

O Humor de Thea drenou. Ela olhou para o chão. "Eu estou dizendo que nós somos almas gêmeas", ela disse calmamente. "E nisso eu não posso ajudá-lo. Não existe realmente, realmente, nada que eu possa fazer sobre isso."

"Eu não posso acreditar, depois de tudo isso."

"Certo. Depois de todo esse trabalho. E depois de eu tentar, tentando parar, porque eu estou morrendo de medo. Mas não há nenhuma maneira de lutar contra isso, Blaise. Isso é o que estou tentando dizer a você. Eu tenho que encontrar alguma maneira de tentar viver com ele." Ela olhou para sua prima. "Certo?"

"Você sabe que não está bem. Você sabe que não esta sendo completamente razoável."

"Eu acho que eu quero dizer é, bem, por favor, não vai matá-lo ou transformar-nos? Porque eu não posso começar outra luta com você. E eu não posso parar de violar a lei."

Blaise jogou o frasco de creme na direção da cômoda. "Thea, você está bem?", ela disse a sério. "Porque você está agindo muito..."

"Fatalista?"

"Fatalista e realmente assustadora."

"Eu estou bem... Eu só não sei o que vai acontecer, mas eu estou tipo... calma. Estou fazendo o meu melhor. Eric vai fazer o seu melhor. E, além disso, nada é garantido."

Blaise olhou por mais um minuto, seus olhos cinza a procura do rosto de Thea. Então ela apertou sua cabeça. "Eu não vou fazer nada. Você sabe que eu jamais iria transformá-lo. Nós somos irmãs. E, como vou tentar matá-lo..." Ela deu de ombros, com um olhar sombrio. "Provavelmente não daria certo. Esse cara é impossível."

"Obrigado, Blaise." Thea tocou o braço de sua prima levemente.

Blaise cobriu a mão de Thea com sua própria, apenas por um momento. Então se sentou para trás e ajeitou travesseiros.



"Só não me diga nada, tudo bem? Eu lavo as minhas mãos de vocês dois e eu não quero saber o que está acontecendo. Preocupações. Além disso, eu tenho as minhas próprias. Tenho que decidir entre uma Maserati e um Karmann Ghia."

Thea olhou pela janela para o mundo às escuras. Não havia nenhuma criança no beco, mas ela sabia que eles estavam esvoaçando ao redor da cidade. Duendes e fantasmas, bruxas e vampiros. Vampiros reais estavam sentados dentro de lareiras rindo. E bruxas reais foram vestir-se para o seu círculo do Samhain.

Thea colocou uma roupa de cor branca, sem mangas, feita de um pedaço de material puro. Ela puxou um cinto branco macio em torno de sua cintura e fez um laço apontando para cima envolto a outra extremidade ao redor da base do ciclo três vezes. Um nó thet. As bruxas tinham usado a mais de quatro mil anos. Ela respirou fundo e olhou para fora outra vez. Desfrute da paz enquanto pode, ela disse a si mesma. Vai ser uma noite movimentada. O Jipe de Eric entrou no beco, buzinou uma vez. Thea pegou a mochila, que estava escondida debaixo da cama. Estava cheia de materiais. Carvalhos, freixos, chips Quassia, chifres abençoados, a raiz do mandrake. O resíduo endurecido da bacia de bronze, que tinha cuidadosamente sido raspada com uma das facas de arte de Blaise.

A vedação de madeira, também esculpida com as ferramentas de Blaise. E um frasco de onça com três gotas preciosas de poção roubado da garrafa de malaquita. Ela desceu para as escadas.

"Ei, você já está indo?" Blaise disse, saindo do banheiro. "Você vai fazer o que? Falta uma hora e meia antes do círculo."

Olhou Blaise. Ela estava mais linda do que em qualquer outra época do ano. Sua roupa era preta, sem mangas, feita também em uma peça. Seu cabelo solto pendurado ao seu quadril, tecido com guizos. Seus braços estavam pálidos e bonitos contra a escuridão do cabelo e da roupa, e ela estava descalça, usando uma tornozeleira.

"Vou correr para fora e fazer algo antes do círculo", Thea disse. "Não me pergunte o quê."

Blaise claro que não sabia o que Thea e Eric estavam planejando. Dani também não sabia. Foi melhor assim.

"Thea..." Blaise estava no topo da escada e olhou para baixo quando Thea saiu precipitadamente. "Você tome cuidado!"

Thea acenou para sua prima. A parte de trás do jipe estava cheio de madeira.

"Eu achei melhor trazer um pouco mais, apenas no caso de precisarmos dele", disse Eric, jogando sua mochila dentro. Em seguida, ele acrescentou com uma voz diferente, "Você está linda assim."

Ela sorriu para ele. "Obrigado. São roupas tradicionais. Está bonito, também."

Ele estava usando o traje de um soldado francês do século XVII de RONCHAIN ou tão perto quanto eles poderiam chagar a parecer olhando xilogravuras em livros antigos. Eles dirigiram para o deserto, passando das enormes escarpas nuas, fora da estrada principal e de longe entre as árvores de Josué, até que encontraram o lugar. Era pequeno, apenas um mergulho no chão quase fechado em pilares de arenito vermelho. Os pilares não se parecem com os monólitos de Stonehenge, eram como torres de Play-Doh que um garoto tinha esmagado, mas que serviam para o mesmo propósito. Ele havia encontrado este lugar por si só, e Thea estava muito





orgulhosa dele.

"O fogo ainda está aqui", disse ela. "Isso é bom."

Ela tinha sido queimada durante os últimos três dias dentro do círculo. Thea tinha a esperança de que fosse o que manteria Suzanne interessada e longe das pessoas reunidas no ginásio. E parecia ter funcionado. Não apenas o fogo, é claro. Os três bonecos no chão amarrado a estacas eram interessante também.

"Esses caras todos parecem bons", disse Eric. Ele pegou o menor manequim e ele espanou. Parecia algo como um espantalho, quando ele enfiou o pau em um buraco no chão. Um espantalho vestido com uma roupa preta amarrada com um nó thet. Com uma placa pendurada ao redor do pescoço: Lucienne. Os manequins de outros pequenos tinham um sinal que dizia Clement. O sinal do grande dizia suzanna.

"Tudo bem", disse Thea quando tinham descarregado a madeira, deixando a mochila no jipe. "Agora, lembre-se, você não precisa fazer nada até eu voltar, certo? Não é nada. E se eu estiver alguns minutos atrasada, você apenas espere."

Ele parou acenando. "A festa de Halloween começa às nove. Se você não estiver aqui às nove exatamente, eu posso -"

"Não. Não toque em nada, não faça nada."

"Thea, podemos perdê-la. E se ela decidir que nada está acontecendo aqui, então ela poderia muito bem ir para o ginásio."

"Eu não vou chegar atrasada", Thea disse categoricamente. Parecia que a única maneira de vencer a discussão. "Mas não queime as bruxas antes de eu estar aqui para lançar o círculo. Ok?"

"Boa sorte", disse ele.

Ele olhou bonito e misterioso em suas roupas exóticas. Eles se beijaram sob a meia-lua cheia.

"Esteja seguro", Thea sussurrou.

"Volte segura", ele sussurrou. "Eu te amo."

Ela dirigia o jipe de volta à cidade, para satisfazer as donzelas do círculo crepúsculo. Estava sendo realizado este ano em um clube do Mundo da Noite na zona sul da cidade. Lá havia um sinal na porta, mas no capacho havia uma luminária de Jack sorrindo, tinha sido pintado com uma dália negra. Thea bateu e a porta se abriu.

"Dani. Você está ótima."

"Assim como você", disse Dani. Ela estava vestida de branco, em um vestido plissado puro que pendia para os tornozelos, parecia uma egípcia. Tranças negras entrelaçadas com fita prata caíam em cascata de uma espécie de coroa na cabeça, caindo sobre os ombros, costas e braços. Ela fez uma bela Rainha Isis. "Você não vai usar uma fantasia", disse ela, fazendo a pergunta.

"Blaise e eu estamos indo como uma espécie de Maya e Hellwesie", Thea disse. A verdade é que ela estava mais à vontade em sua roupa normal do círculo, Blaise sabia que ela parecia melhor na dela.



"Bem, vamos lá para baixo. Você é o passado", disse Dani, tomando a mão de Thea. Desceram um lance de escadas para uma sala subterrânea. Tinha sido improvisada, com caixotes para sentar, e as luzes de fadas brancas amarradas entre os pilares de concreto. Cadeiras de metal haviam sido empurradas para a periferia.

"Thea! Hey, aqui! Merry meet!" o povo chamou. Thea girou em torno, sorrindo e recebendo abraços.

"Bom Samhain", ela dizia. "Unidade".

Para aqueles poucos minutos, ela esqueceu o que ia acontecer hoje à noite. Era tão bom vê-los todos, novamente, todos os seus amigos, dos círculos de verão. Kishi Hirata, vestida como Amaterasu, a deusa do sol japonês, em ouro e laranja. Alarico Breedlove do segundo ano do lago Mead, alta como um Tammuz, filho da mãe deusa Ishtar. Claire Blessingway como a deusa Navajo, Changing Woman em um vestido decorado com pétalas de flores vermelhas e azul-turquesa. Nathaniel Long como Herne, deus celta da caça, no verde das florestas, com chifres de veado. Os seres humanos se fantasiaram para disfarçar-se hoje à noite.

Bruxas colocam trajes e tentam refletir seu interior, o que eles são lá dentro, o que eles queriam ser.

"Aqui prove", disse Claire, entregando Thea um copo de papel. Estava cheio de uma erva vermelha grossa, uma bebida temperada com canela e cravo. "É hibisco-receita do meu pai."

Alguém estava passando em volta dos bolos em forma de lua crescente. Thea tomou um. Tudo aqui era tão brilhante, tão quente e ela teria sido tão feliz se tudo o que tinha para fazer hoje à noite fosse se divertir. Tenha um normal círculo do Samhain... omemore... Mas Eric estava esperando lá fora, no escuro e frio do deserto. E Thea estava contando os minutos até que ela pudesse sair.

"Ok, gente, é hora de começar." Lawaiab, uma bonita menina robusta, com cabelos como nylon preto, estava em pé no centro da sala. Ela estava usando um vestido vermelho e LePelé, a deusa do fogo havaiano, Thea adivinhou.

"Vamos buscar o nosso círculo, aqui. Isso é bom, vamos lá. Chang Xi, você é o mais novo agora."

Uma menina com amêndoas em forma de olhos grandes veio timidamente no círculo de pessoas. Thea não tinha visto ela antes, ela deve ter vindo desde o círculo do verão passado. Ela estava vestida de verde jade como Kuan Yin, a deusa chinesa da compaixão. Ainda tímida, ela pegou um raminho de vassoura-de-bruxa real, as plantas e varreu a área dentro o anel.

"Thea, você faz o sal." Thea ficou surpresa e satisfeita. Ela pegou a bacia do sal do mar que Lawaia ofereceu, e caminhou lentamente ao redor do perímetro do círculo, polvilhando-o.

"Alarico, você toma a água" Lawaia parou olhando em direção a escada, parecendo assustada. Thea viu as outras pessoas olharem. Ela se virou. Dois adultos, as mães, foram descendo as escadas. Quando a luz brilhou sobre o primeiro rosto da mulher, Thea sentiu uma sacudida. Era a tia Úrsula. Em um terno cinza, sua expressão tão sombria como Thea nunca tinha visto antes. Ninguém na sala fez um barulho. Todos eles pararam como árvores de Josué, até ver as mulheres chegarem ao fundo. Interrompendo um círculo no meio da cerimônia era inédito.

"Bom Samhain", Lawaia disse fracamente.



"Bom Samhain". Tia Úrsula foi educada, mas ela não sorriu. Como um professor descontente. "Eu sinto muito incomodá-la, mas isso só vai levar um minuto."

O coração de Thea tinha começado a bater, lento e difícil. É apenas uma coincidência, ela tentou dizer a si mesma. Isto não tem de ser com você. Mas aconteceu. E algo dentro dela sabia que mesmo antes da tia Úrsula olhar o círculo e dizer: "Thea Sophia Harman."

Como se ela não soubesse com o que eu pareço, Thea pensou. Ela se afastou de Kishi olhando à sua esquerda e um Nat consternado à sua direita. Ela podia sentir cada par de olhos do lugar nela.

"O que é isso?" ela disse, tentando olhar surpresa. Os olhos de tia Úrsula encontraram diretamente os dela, como se dissesse, você sabe. Mas ela não disse nada, o que era quase tão ruim.

"Dani Naete Mella Abforth". Oh, Eileithya. Não Dani, também... Dani estava saindo do círculo. Sua cabeça pequena levantada com orgulho, mas Thea podia ver o medo nos olhos dela. Ela andou, oscilando o linho em volta dos tornozelos, para estar ao lado de Thea. Dani, me desculpe...

"Isso é tudo", disse a tia Úrsula. "O resto vocês vão continuar com seu círculo. Bom Samhain, a todos." Para Thea e Dani, ela disse, "Vocês precisam vir pra fora."

Elas seguiram o seu silêncio. Não havia mais nada a fazer. Quando elas foram para fora no ar fresco da noite, Dani disse, "há algo de errado?" Ela olhou para a tia Úrsula com a outra mulher, pequena, mas tinha presença considerável. E pareceu familiar a Thea... e então ela reconheceu. É Nana Buruku. Parte do Círculo Secreto. Este não é um assunto da família Harman. O círculo secreto está nos chamando.

"Há algumas coisas que temos de falar. Vamos esclarecer isso rápido", Nana Buruku disse calmamente, colocando uma mão cor de canela no braço de Thea. O antigo Lincoln Continental da avó estava parado na calçada. Nana Buruku entrou.

Dani e Thea sentaram de mãos dadas no banco traseiro. Os dedos de Dani estavam gelados. O carro saiu das ruas alinhadas para um grande rancho com paredes de blocos de alta seleção no quintal. Casa de Selene, Thea percebeu, ao ver o nome de Lucina na caixa de correio. Deve ser onde eles estão tendo o Círculo das donzelas meia-noite. Tia Úrsula saiu. Thea e Dani sentaram no carro com Nana Buruku. Em alguns minutos, a tia Úrsula voltou com Blaise e Selene, vestidas de prata, e Vivienne em preto, seguiu até a garagem. Elas pareciam sóbrias e com medo, não como bruxas malvadas, em tudo. Blaise era. Descalça e aparentemente indiferente ao frio, sininhos tocando, ela parecia irritada e orgulhosa. Ela abriu a porta com um empurrão e sentou-se ao lado de Thea.

"O que está acontecendo?" disse ela, quase em voz alta. "Eu sinto falta dos bolos da lua, eu sinto falta de tudo. Que tipo de Samhain é esse?"

Thea nunca a admirou mais.

"Nós vamos voltar no tempo", disse Dani, e sua voz era firme, mesmo que seus dedos estivessem ainda frios. Ambas estavam bravas, Thea pensou. E eu? Mas por muito que ela quera, ela não poderia por uma palavra para fora através do aperto na garganta. Ela esperou Nana Buruku chegar à estrada e cabeça em direção ao deserto, para a terra de Thierry. Mas, em vez disso parou no beco atrás da loja da vovó Harman. Thea podia sentir os olhos questionadores de Dani sobre ela. Mas ela não tinha idéia do que estava acontecendo, e ela estava com medo de olhar Dani no rosto.



"Vamos", disse a tia Úrsula, e guiou-os através da porta traseira, para a loja, através da cortina de bambu que levou à oficina. Todas as cadeiras para os alunos de vovó haviam sido empurradas para dentro de um círculo bruto. As pessoas estavam sentadas nelas, ou em pé e falando calmamente, mas quando Thea pisou através da cortina atrás de Nana Buruku, todos pararam e olharam. Os olhos de Thea moveram-se de cara a cara, vendo-se em uma espécie de sonho desconectado. Vovó Harman, olhando tão triste e cansada.

Mãe Cibele, que era a Mãe do círculo secreto, assim como era vovó, olhando ansiosa. Aradia, o Maiden, seu encantador com rosto sério e triste. Outros ela reconheceu de dois anos atrás, as pessoas que eram tão famosas que sabia seus primeiros nomes. Rhys, belfana, Creonte, o velho Bob. Tia Úrsula e Nana Buruku composto os dois últimos dos nove. Pareciam pessoas normais, homens e mulheres trabalhadores, e ainda sustentado idosos aposentados, o tipo que você veria algum dia na rua. Eles não eram. Esta foi a maior concentração de talento mágico em qualquer lugar do mundo. Estas pessoas eram os gênios da bruxaria, os prodígios e os sábios, as extremas videntes. Os professores, os decisórios políticos. Eles são Círculo Secreto. E todos estavam olhando Thea.

"As meninas estão aqui," Mãe Cybele disse baixinho para Aradia. "Eles estão em pé no meio."

Vovó disse. "Tudo bem, vamos começar essa coisa. Toda a gente vai se encontrar em uma sede."

Não era uma pergunta, era uma ordem. Vovó era a superior a todas essas celebridades. Mas ela não olhou Thea. E essa foi a coisa mais terrível, apavorante de todas. Ela agiu como se Thea e Blaise fossem estranhos. Todo mundo estava sentando, empurrando suas cadeiras em um círculo mais espaçado. Eles estavam todos vestindo suas roupas normais, Thea percebeu: ternos ou uniformes ou calças e tops. No caso de Aradia, jeans. No caso Old Bob's, macacão sujo. O que significa que nem sequer iniciaram a sua própria cerimônia de hoje à noite. Isso é importante o suficiente para saltar o Samhain. Este é um julgamento. Estou ferrada, Thea pensou desanimada. Foi o seu pior medo, a mesma coisa que tinha conduzido para longe de Eric no deserto, a primeira vez que ela sentiu a conexão como alma gêmea dele. E agora era verdade. Ela podia ouvir a respiração de Dani irregularmente, e os fracos tilintar dos sinos quando Blaise passou de pé para pé.

"Tudo bem", disse a avó Harman, soando cansada, mas formal. "Por terra, pelo ar, pela água e pelo fogo, eu chamo este Círculo de unidade." Ela continuou, recitando a velha fórmula para uma reunião de deliberação. Para Thea, as palavras eram combinadas com o bater de sangue em seus ouvidos. Era estranho, quão aterrorizante poderia ser, estar cercado em todos os sentidos pelas pessoas. Em toda parte ela olhou uma e outra face, grave ilegível. Sentia-se como presa, como se tivessem sido os seres humanos.

"Thea Sophia Harman," Vovó disse, e de repente Thea estava ouvindo novamente. "Você foi acusada..."

Parecia haver uma pausa, sem fim vazio, embora Thea soubesse o que era, provavelmente, nenhum momento em todos.

"... de trabalhar feitiços proibidos em direta desobediência às leis de Hellewise e deste círculo..." "Todos", Thea ouviu por um tempo "estavam trabalhando feitiços proibidos." Parecia pendurar no ar, ecoando. Parte se mantinha a espera de ouvir o outro, as taxas mais terríveis de trair os segredos do mundo da noite e se apaixonar por um humano. Mas eles não vieram.

"... Convocação de um espírito dos lugares muito além do véu... Vinculativo dos seres humanos



com um encanto de amor proibido... "

E então vovó estava lendo o nome de Blaise. Blaise foi acusada de fabricar um colar de materiais proibidos e vinculativo a seres humanos com um encanto proibido. Dani foi acusada de cumplicidade a Thea na convocação de um espírito dos lugares distantes que estava errado, é claro, Thea pensou vertiginosamente. Seu corpo inteiro estava formigando, da sola dos pés, ao seu couro cabeludo. Com medo... e como algo parecido com alívio. Eles não sabem. Eles não sabem a pior parte mesmo, ou eles teriam dito se soubessem? E se eu ficar quieta, por que eles já sabem?

Então, ela se concentrou na avó, que tinha acabado de ler as acusações e foi agora falando em uma voz normal novamente. "E eu tenho que dizer que estou decepcionada com todas as três de vocês. Especialmente você, Thea. Eu esperaria isso dela, é claro ", ela acenou para Blaise, falando ao resto do círculo.

"Descendente de mina aí, que está vestida como a má filha de Hécate. Mas eu sinceramente achei que você Thea teria mais senso."

Ela parecia desapontada. E magoada. Thea tinha sido sempre a boa menina, a menina de ouro, a mais jovem e mais promissora das Hearth-Woman. Agora, quando ela olhou de cara a cara, ela viu decepção em toda parte. Eu falhei, eu tenho desonrado meus antepassados. Estou tão envergonhada... Queria enrolar-se e desaparecer. Só então, houve uma onda de prata dos sinos. Blaise estava balançando a cabeça escura. Ela olhou desafiadora e desdenhosa e muito orgulhosa e um pouco entediada.

"O que eu quero saber é quem nos deletou" disse em um quase inaudível, mas definitivamente sussurro ameaçador. "Quem quer que seja, eles vão se arrepender."

E, de repente, de algum modo, Thea ficou menos assustada. A decepção não quis dizer muito. Foi o possível choque do círculo interno que ainda estava de pé. E, Blaise o provocar.

Foi então que a ironia atingiu Thea. Ela passou a vida se metendo em confusão por causa de Blaise, e agora ali estavam elas, no pior dos problemas imagináveis, por causa dela.

E Dani estava com problemas, também. Seus olhos aveludados estavam cheios de lágrimas. Quando ela a viu, o aperto de Thea começou a aliviar a garganta. Ela poderia falar outra vez.

"Olha me desculpe, mas há algo que você precisa saber. Antes que isto vá a qualquer suplementar "

"Você terá a oportunidade de falar mais tarde", disse Mãe Cibebe, sua voz suave e firme, como seu pequeno corpo em forma de bolinho.

"Não, eu tenho que dizer isso agora." Thea virou-se para falar com a avó, apenas por estes poucos segundos, a sua avó e não ao Crone do círculo secreto.

"Vovó, Dani não deve estar aqui. Realmente. Realmente. Ela não sabia nada sobre a convocação, eu fiz tudo. Eu juro."

Expressão da vovó levemente relaxou, os vincos no rosto mudando. Então, ela estava impassível novamente. "Tudo bem, tudo bem, nós vamos ver isso mais tarde. A primeira coisa é descobrir exatamente o que você está fazendo. Uma vez que você parece ser a instigadora aqui. "

Foi quando ela disse "mais tarde" que a realização atingiu Thea como um tsunami. E tudo mudou. Posterior... tempo... Quanto tempo se passou? Ela olhou ao redor freneticamente para o relógio. Por trás da cabeça-cinza de Bob's Old... Dez minutos para as dez. Eric.



De alguma forma, no esforço que ela sentia desde que a tia Úrsula veio buscá-la, ela tinha esquecido completamente que ele estava à espera no deserto. Mas agora ela podia vê-lo, a visão no olho de sua mente tão clara como se ela estivesse ali com ele. Eric olhando para o relógio, os minutos a passar, e ainda Thea não tinha chegado. Eric olhando para a fogueira os três manequins vestidos de preto amarrados às suas estacas. E o ginásio. A festa de Halloween na escola. Portas de metal sendo abertas e pessoas atravessando o assoalho de madeira desgastada, crianças fantasiadas de pé abaixo das figuras de bruxas. Crianças gritando com o riso, entregando dinheiro, para os estandes de tortura. Enquanto se escondia algo em torno de canos expostos no teto. Talvez invisível, talvez parecendo uma figura branca e sentindo como uma explosão de vento ártico. Talvez como uma mulher com cabelos longos mogno. Espreita... de repente varrendo para baixo... Ela vai matá-los. Eles estão completamente indefesos... Medo rasgou em Thea como metal. Esta tudo acontecendo agora, e ela não podia fazer nada para detê-lo. Ele vinha acontecendo há quase uma hora, e ela não tinha notado.





## CAPITULO 15

"Thea." Dani estava agitando seu braço. "Eles estão falando com você."

As visões se foram. Thea estava parada na oficina da vovó, vendo tudo como se fosse através de uma lente de distorção. Os rostos das pessoas pareciam esticar; suas vozes pareciam se arrastar.

"Eu perguntei, como é que você aprendeu a invocação para chamar os espíritos?" vovó disse lentamente.

Eric. Ele não vai esperar, ele vai começar sem mim. Ou será que ele? Eu lhe disse que não. Mas ele vai se preocupar com a festa... A festa. Todas essas crianças... até mesmo crianças pequenas. Os seres humanos. Como pintinhos com um gavião em cima. Quantos deles vão acabar como Kevin?

"A invocação para chamar espíritos!" vovó estava gritando.

"Eu... Nós... Eu ouvi no Samhain, há dois anos. Em Vermont. Eu vi a convocação do círculo secreto." Mesmo sua própria voz soou estranha e distorcida.

"Nós vimos você. Tantos de nós. Nós estávamos escondidos atrás das árvores e vocês nunca notaram," Blaise disse claramente, e os sinos tocaram novamente.

Vagamente, Thea sentiu apreciação. Mas a maior parte de sua mente estava tonta com o pensamento horrível. Eric... mas se eu tentar chegar a ele, se o círculo secreto descobre que ele está envolvido... vai buscá-lo e matá-lo. Um ser humano que sabe sobre o mundo noturno. Sentença de morte imediata. Mas, Suzanne. Se ele queimar os manequins, Suzanne irá matá-lo do jeito que ela matou Kevin. Não importa o que acontecer, Eric vai acabar morto. Exceto...

"Qual... dos espíritos... você invocou?" vovó gritava, não como se Thea fosse surda, mas lenta de entendimento. Exceto...

"Isso é o que eu quero dizer." Thea disse. Ela podia ver o caminho. Isso significaria o final para ela, mas ela poderia possivelmente conservar Eric. Se houvesse tempo suficiente, se eles iriam deixá-la sozinho, se Eric não estava agora a tentar ser um herói...

"Eu quero falar sobre isso", disse Thea novamente.

E então as palavras foram caindo em uma corrida, mais e mais rápido, como se uma represa tivesse quebrado dentro dela.

"E eu vou te dizer tudo, mas... Por favor, vovó, por favor, você tem que me deixar sair agora. Só por pouco tempo. Há algo que eu tenho que fazer. Você tem que me deixar ir, e então eu vou voltar aqui e você pode fazer o que você quiser de mim."

"Espere um minuto," Mãe Cybele disse, mas Thea não podia parar.

"Por favor, por favor. Vovó. Eu fiz uma coisa terrível e eu sou a única que pode cuidar dele. Volto-"

"Espera, espera, espera. Acalme-se," vovó disse. Olhou-se agitada. "O que é isto tudo de





repente? Tente devagar. O que você acha que tem que fazer?"

"Tenho que colocá-la de volta." Thea viu que ela ia ter de dar alguma explicação. Ela tentou falar com clareza e lentamente, para fazê-los compreender. "O espírito que eu deixei fora, vovó. O nome dela é Suzanne Blanchet e ela foi queimada aos dezesseis anos. E ela está fora, lá fora, e ela já matou um humano."

Todo mundo estava escutando agora, alguns inclinados para frente, alguns carrancudos. Thea olhou em volta do círculo de rostos, todos eles conversando. Ela ainda estava assustada, mas era esse o assunto? Eric importava.

"Na semana passada, ela matou um garoto na minha escola. E esta noite ela vai matar mais pessoas, na grande festa de Halloween da escola. Eu não posso explicar como eu sei, não há tempo. Mas eu sei. E eu sou a única que pode detê-la. Eu a chamei, eu sou a única pessoa que pode mandar ela de volta."

"Sim, mas infelizmente não é assim tão fácil", disse em voz baixa. Thea virou e identificou Rhys, um homem magro em um jaleco branco. "Se o espírito é grande."

"Eu sei sobre isso, mas eu tenho uma armadilha pra ela. Está tudo pronto, e eu..." Thea hesitou. "Eu já enganei alguém para me ajudar", disse ela lentamente. "E ele está em perigo agora. Esse é o motivo do porque você tem que me deixar ir, deixe cuidar do presente. Por favor."

"Você quer ir para o colégio, onde ela está", disse a tia Úrsula.

Apesar de seus lábios estarem em linha fina como sempre, ela não parecia zangada. Mais astuta. Thea abriu a boca para dizer não, e depois parou, confusa novamente. O ginásio ou o deserto? Se Suzanne iria realmente matar pessoas na festa, ela deve ir lá. Mas só se Eric não estava fazendo algo para atrair Suzanne para o deserto. Ele ainda era mais importante para ela do que ninguém. Mas se ele não estava fazendo alguma coisa e se Suzanne estava na festa, ela poderia matar antes de Thea e Eric poderem atraí-la... Estou enlouquecendo. Sentiu-se, literalmente, como se ela fosse desmaiar. Sua cabeça estava nadando. Havia muitas possibilidades. Tudo dependia aonde Suzanne iria agora, e não havia maneira de saber onde. Thea começou a tremer violentamente, pontos pretos a dançar na frente de seus olhos. Eu não sei o que fazer.

"Me desculpe... Se todo mundo pudesse ouvir por um momento? Eu estou vendo alguma coisa." Era a voz de Aradia, a calma e suave. Madura, embora ela fosse um pouco mais velha que Thea. Thea tentou vê-la através dos pontos negros.

"Eu acho que é algo importante, algo sobre o que estamos falando", Aradia disse. Seu rosto bonito, com a sua pele suave da cor de café com creme, virou na direção de Thea. Seus grandes olhos castanhos olhando em frente, sem foco, do jeito que sempre fez. Aradia não podia ver, mas então ela não precisava. Ela via com a mente e via coisas que estavam escondidas para a maioria das pessoas.

"Estou vendo um menino, ele está vestido com alguma fantasia à moda antiga. Ele está ao lado de um incêndio, dentro um círculo de pedras."

Eric...

"Ele tem um pau em brasa. Ele está olhando ao redor. Agora ele está indo... olhar para um espantalho. Eu não posso vê-lo bem. Há um monte de paus debaixo dele. Ele se abaixou. Ele esta queimando as varas."



Não.

"Eu tenho que ir", disse Thea. Ela não estava pedindo permissão agora. Aradia ainda estava falando. "Fogo Ok, as varas estão travando. Agora eu posso ver melhor... e não é um espantalho, mas parece uma espécie de bruxa. Uma boneca. "Ela parou, seus encantadores olhos cegos aumentaram." ela se movimenta, não, há algo a movendo. Eu posso vê-lo agora, um espírito. Um espírito está movendo a boneca. Ele está saindo agora em direção ao menino."

"Eu tenho que ir", disse Thea. E então ela estava em movimento, empurrando seu caminho entre Rhys e velho Bob, saindo do círculo. As contas da cortina atingiu seu rosto, ruidoso quando caíram para trás dela.

"Thea, espere um minuto!"

"Thea volte aqui!"

"Úrsula, você vai buscá-la-"

O jipe. A minha mochila no jipe. Eu tenho que buscar primeiro. As chaves para o Lincoln estavam penduradas em um prego na porta de trás. Thea agarrou. Ela empurrou a porta traseira aberta, assim como três ou quatro pessoas vieram correndo através da cortina de contas. Ela bateu a porta na cara deles. Chegar ao carro. Rápido. Agora unidade. Ela desistiu do beco, os pneus guinchando. Ela podia ver a luz se derramar na porta da loja aberta, mas então ela já estava voltando para Barren Street.

Eric...

Ela encontrou-se dirigindo. Em poucos minutos ela estava no clube do mundo noturno com a lanterna de Jack na varanda. Não havia lugar para estacionar o Lincoln. Ela o deixou no meio da rua, com as chaves ainda na ignição. Ela puxou a chave do jipe fora de seu cinto e pulou dentro. Rápido. Rápido. Ela queimou borracha novamente pondo o jipe em movimento. Rápido. A auto-estrada.

Eric...

Apenas deixe-me chegar a ele. E não deixe que seja tarde demais. Isso é tudo que eu peço, depois eu não me importo.

'Quer desistir de tudo?'

A voz não parecia ser um estranho neste tempo, não parecia ameaçador. Apenas curioso. Thea tinha uma resposta.

Sim.

Se eu posso simplesmente chegar lá, a tempo, eu posso mandá-lo embora. Posso dizer-lhe uma história, fazer com que ele vá de alguma forma. Fazê-lo se esconder. Vou dizer ao Círculo que eu o enganei, ou o encantei para me ajudar, nem vou dizer-lhes o seu nome. Eles não podem me fazer. O que eles fizerem comigo não importa, ele estará seguro. Isso é tudo que eu estou pedindo. Mas mesmo que fosse muito, e ela sabia disso, assim ela manteve seu pé esmagado no pedal do acelerador. Estrada secundária. Ela dirigiu loucamente rápido. A batida dentro de sua cabeça dizia

Pressa, pressa, mesmo quando ela estava a perder os freios. Deserto. Agora a estrada estava ruim. Era difícil de ver, a lua estava quase escondida. Eric, esta fazendo alguma coisa. Seja



falando com ela, está em execução. Você é tão inteligente, por favor, por favor, seja esperto agora. Mantenha-a distraída, mantenha seus cabelos longe de seu pescoço. Quão forte era um espírito? Thea não sabia. Por favor, eu vejo tudo tão claramente agora. Eu tenho sido egoísta, só pensando em mim, o que me faria feliz. Eu deveria estar dançando na rua. Enquanto Eric estaria bem, eu não me importo se ele viver em Marte, eu não me importo se eu nunca vê-lo novamente. Enquanto ele estiver bem, estou mais feliz do que ninguém tem o direito de ser. Um abalo sacudiu os dentes. Ela estava fora da estrada agora, a condução por pontos de referência... Pressa. Pressa.

Ela podia ver arenito vermelho na frente dela. Pilares nos faróis. Ali esta. Vai, vai! O jipe disparou sobre pedaços de blackBrush. Ela podia ver o fogo na depressão entre os pilares. Ela dirigiu em linha reta em direção a ela. Movimento de fogo, o topo de uma silhueta...

"Eric!"

Ela estava gritando, mesmo quando ela bateu no freio. O jipe parou a poucos centímetros de uma torre de arenito disforme.

"Eric!" Ela teve a mochila na mão. Ela rasgou a porta e saltou para fora.

"Thea! Fique fora daqui!"

Ela o viu. A luz do fogo dando um brilho estranho para o arenito já escabroso. Tudo parecia vermelho, como se este lugar estivesse banhado em sangue. O rugido do motor do jipe e o rugido do fogo fundir soaram como as chamas do inferno. Mas Eric estava vivo e lutando...

Thea correu pra ele, mesmo que seu cérebro estava registrando impressões. Uma forma de fantasma, que olhou por um segundo como uma mulher, e a segunda próxima como nuvens esfarrapadas. Parte se enrolando em volta de Eric, e ele tinha as duas mãos em sua garganta. O amuleto de folhas de pinheiro que Thea tinha feito para ele foi espalhado ao redor de seus pés. Inútil.

"Afastese dele! Eu sou aquela que a invocou!" Thea gritou. Ela chegou a Eric descontroladamente e agarrou o espectro, a parte dela em torno de sua garganta. Suas mãos sentiram as mãos de Eric frias, sentiu o ar frio.

"Não-Thea, cuidado."

Ela viu a coisa vindo em direção ao Eric. Ela viu a forma, se reunir, em seguida, mergulhar direto para ela.

"Thea!" Eric a jogou de lado. O ar frio correu por ela. Ela e Eric caíram em uma pilha. Ela engasgou

"Eric vai," mesmo antes de ela se levantar. Ela tentou empurrar ele, olhando para o fantasma. "Vai, fique longe deste lugar! Eu te ligo mais tarde."

"Eu ficarei", disse Eric sem fôlego. "Ela é incrivelmente rápida." Ele acrescentou através de seus dentes, "Você sabe que eu não vou sair."

"Isso é coisa de bruxa, seu idiota!" Ela rosnou, em pé deu a volta para trás. "Eu não quero você. Você só vai entrar no meu caminho!"

Foi um grande esforço. Ela ainda conseguiu injetar algo como ódio em sua voz. Eric não era



perfeito. Ele se virou, agarrou-a pelos ombros, e gritou: "Você sabe que eu não vou, então não perca mais tempo!"

Então ele empurrou-a para os lados novamente e o vento gelado listado pelo seu rosto, deixando a orelha dormente.

"Desculpe", disse ele em sua voz normal. "Você está bem?"

Thea girou e olhou para trás. A criatura estava se sacudindo lá. Tinha a forma de uma mulher feita de vapor, com braços e pernas, mas com uma longa cauda de cabelo que chicoteava ao redor.

"Eu tenho o material", Thea murmurou para Eric. Admitindo que ela sabia que ele nunca iria sair.

"Mas vai demorar alguns minutos para fazer o feitiço. Teremos que distraí-la" Ela estava assistindo a amarração da cauda, mas ela não era rápida o suficiente. Houve um som de alguma coisa entre o encaixe de um chicote e o crepitar da eletricidade, era a cauda. Estava em volta de seu pescoço. No início, apenas sentiu frio. Substancial, mas gelada, como um cachecol do vento abaixo de zero. Mas então a cauda deu um empurrão e ele apertou. Parecia metal, como um tubo cheio de líquido super-resfriado, como os tentáculos de uma criatura alienígena com gelo ao invés de sangue. Foi sufocando-a. Ela não conseguia respirar e não conseguia colocar os dedos debaixo dele. Ela apertou com mais força.

"Olhe para mim!" Eric gritou. Ele tinha um pau que estava em chamas de um lado e ele balançava para cima e para baixo como uma pessoa louca, do outro lado do fogo. "Olhe! Suzanne! Estou com sua irmãzinha!" Ele enfiou o pau no manequim, de Lucienne e não na madeira empilhada em torno dela, mas na boneca real.

"Não! Não! O que você acha disso?" Ele apontou para a boneca. Um anel de fogo desabrochou nas roupas pretas. "Confesse que você é uma bruxa!"

Thea sentiu algo deslizar afastando e seu pescoço estava livre. Ela tentou uma mensagem de alerta para Eric, mas tudo o que saiu foi um coaxar. Ele já estava mergulhando ao lado de qualquer maneira. Esse deve ser o que ele vem fazendo todo esse tempo. Evasão.

"Eric,saia!"

"Ok, mas trabalhe rápido!" Atirou-se para o outro lado.

Obrigou-se a voltar e a tirar a atenção dele. Sua mochila estava no limite do círculo onde ela deixou cair. Ela agarrou e jogou o conteúdo no chão. Ela teve que fazer isso direito, e ela tinha que fazer isso mais rápido do que ela já tinha trabalhado em um feitiço antes. Oak e cinzas. Ela jogou-os sobre o fogo central, então em direção a ela, arrastando a outros materiais fechando com um movimento de seu braço. Ela rasgou um saco plástico e pegou as fichas Quassia. Eles eram leves, e ela enfiou a mão no fogo para se certificar que realmente entrou no fogo. Blessed cardo em pó, ela jogou. Mandrake root era sólida, ela jogou-o também.

Ela tinha apenas pegado o frasco de onça quando Eric gritou: "Thea cuidado."

Ela não olhou para cima para ver o que estava mergulhando. Ela caiu de imediato. "Suzanne!" Eric estava gritando. "Eu tenho o seu irmão, olhe!"

Houve incêndios em todas as três estacas agora, e Eric estava correndo entre eles, cutucando em uma figura após a outra. Thea retirou a tampa de plástico fora do frasco com os dentes. Ela



apertou-o ao fogo, sua mão no fogo novamente. Um, dois, três. O incêndio rugiu para cima, mais alto do que nunca, e azul puro. Thea caiu para trás dela.

"Suzanne! Por aqui!" Eric a voz era fraca além do rugido.

Lágrimas corriam pelo rosto de Thea, nariz e olhos pungentes do cheiro acre. Ela se atrapalhou para o último objeto necessário para o envio de volta... O saco de resíduo da tigela de bronze. Ela pegou um punhado em sua mão esquerda e deixou-a cair entre dois troncos na beira do fogo. Então ela se levantou e viu que Eric estava com problemas. Ele perdeu a queima de pau. A criatura tinha-lhe pela garganta e foi girando ao redor dele, mudando de forma cada segundo. Sua boca estava aberta, mas Thea não podia ouvir qualquer som.

"A mim foi o poder das palavras de Hécate"

Ela gritou sobre ele, na lareira, em direção à roda, mudando a forma do espírito. E as palavras vieram, rolar para fora a língua dela com um poder próprio:

"Do coração da chama... eu te mando de volta! Através do caminho estreito... eu te mando de volta!"

Ela colocou todo o poder em suas próprias palavras, também, gritando-lhes com uma autoridade que ela nunca tinha sentido em si mesma antes. Porque o fantasma estava lutando. Não queria ir a qualquer lugar.

"Para o vazio arejado... eu te mando de volta! Através da neblina do ano... eu te mando de volta!" Eric chacoalhava, estava sendo empurrado para os lados. Ele parecia ser tirado de seus pés pelo fantasma.

"Para além do véu... eu te mando de volta! Vá rapidamente, convenientemente, e sem demora!"

Eric estava dando chutes no ar. Isto é como Kevin morreu, Thea percebeu de repente e com certeza absoluta. Ela encontrou-se a gritar palavras que ela nunca tinha ouvido antes.

"Pelo poder da Terra e Ar e Água! Pelo poder de fogo nesta noite de Hécate! Pelo meu próprio poder como uma filha de Hellewise! Vá rapidamente e convenientemente e sem demora, sua vagabunda! "

Ela não tinha idéia de onde isso veio. Mas no instante seguinte Eric caiu. A criatura tinha ido. Ela disparou em direção a Thea, mas depois parou, como se tivesse batido em uma parede invisível. Foi diretamente sobre o fogo. Capturada. As chamas azuis estavam expelindo fumaça, mas lateralmente. Thea podia ver o fantasma claro acima deles. E pela primeira vez, ele não parecia uma forma de nuvem. Parecia uma mulher. Uma menina de Idade superior a Thea, mas ainda na adolescência. Com longos cabelos negros que flutuavam ao seu redor e um rosto pálido e enormes olhos tristes. Seus lábios se separaram, como se estivesse tentando falar. Olhando Thea fixamente.

Ela ouviu-se sussurrar, "Suzanne..."

A menina estendeu a mão pálida em sua direção. Mas no mesmo momento o fogo deflagrou novamente. Isso pareceu tornar o cabelo da menina ao fogo, também. Fogo negro estava queimando tudo ao seu redor e havia uma expressão de tristeza infinita no rosto. Thea estendeu a mão instintivamente - o incêndio rugiu - E houve um clarão como um relâmpago. Suzanne tinha sido sugada para o coração da chama. E agora o raio formando um cone: o caminho estreito. Os sacos de plástico e outros detritos chicoteados ao redor do círculo, como se preso em um



redemoinho. Suzanne e o cone de raios brancos desapareceram em si. Para o vazio arejado. Através da neblina do ano. O fogo deflagrou por cima da cabeça de Thea e, em seguida afundou. O azul parecia que ia cair fundo.

As chamas se amarelaram, como o fogo comum. Era como se uma cortina tivesse sido puxada. Para além do véu. Isso era para onde Suzanne iria agora. Na beira da fogueira, onde o resíduo estava, havia um pedaço de argila mole. Thea ajoelhou-se e pegou. Ela olhou para o centro das chamas e viu uma bobina de cabelo, a cor de mogno. As extremidades estavam começando a escurecer e encolher no fogo. Thea agarrou. Dobrou o cabelo longo e rapidamente apertou o barro em torno dele. Foi um trabalho desajeitado, Blaise teria feito muito melhor. Ela tateou no solo para o selo de madeira, encontrado, socou-o no barro. O símbolo de Suzanne, o sinal cabalístico de seu nome, foi impresso. Foi feito. O amuleto foi restaurado, Suzanne foi presa novamente. Ela ia ficar onde ela pertencia a menos que alguém fosse estúpido o suficiente para chamá-la.

Thea deixou cair o amuleto sem olhar para ele, levantou-se e cambaleou ao redor do fogo para onde Eric estava. Sua visão era estranhamente cinza. Depois de tudo isso... ele tem que estar bem... Ah, por favor, deixe-o estar... Ele se mudou quando ela chegou a ele.

"Eric, nós o fizemos. Ela se foi. Fizemo-lo."

Ele sorriu levemente. Disse em voz áspera: "Você não tem que chorar". Ela não tinha percebido que ela estava chorando. Eric sentou-se. Ele estava com seu cabelo selvagem, com o rosto sujo. Olhou maravilhoso para ela.

"Nós fizemos isso", ela sussurrou novamente. Ela estendeu a mão para alisar o cabelo, e sua mão ficou por lá. Ele olhou para o fogo, então de volta para ela. "Eu meio que odiava dizer essas coisas para ela. Eu Queria dizer, não importa o quão ruim era..." "Ele tocou no pescoço de Thea, acariciando suavemente. "Você está bem? Eu acho que você tem uma contusão."

"Eu? Você é o único que realmente conseguiu uma." Ela pôs a mão livre para a sua garganta, dedos mal tocando. "Mas eu sei que você quer dizer," ela sussurrou. "Senti muito, pedi desculpas para ela no final."

"Não chore novamente. Por favor. Eu realmente odeio isso", ele sussurrou, e ele colocou o braço livre ao seu redor. E então, eles estavam se beijando loucamente. Delirantemente. Rindo e beijando e abraçando um ao outro. Ela poderia provar suas próprias lágrimas em seus lábios, aquecer com seu calor, e ela estava tremendo como um pássaro em uma moita. Alguns momentos depois um barulho, Thea não queria se mover, mas Eric olhou, e então, ele endureceu.

"Uh, temos companhia."

Thea olhou para cima. Havia carros em fora dos pilares de arenito. Carros estacionados. Eles devem ter visto alguma parte da luta com Suzanne, enquanto o barulho do fogo bloqueou o som dos seus motores, enquanto a atenção de Thea incidiu sobre o fantasma. Porque as pessoas já estavam fora dos carros. Vovó Harman, apoiada por tia Úrsula. Rhys em seu jaleco. Mãe Cibele em forma de Bolinho, com a mão no Braço de Aradia's. Old Bob e Nana Buruku. A maior parte do círculo secreto estava aqui.





## CAPITULO 16

Thea começou a deixar Eric ir. Ela ainda poderia tentar salvá-lo. Mas ele não se deixou ir. Seus próprios instintos disseram-lhe para segurá-lo. Eles ficaram juntos, abraçados, de frente para o círculo como uma unidade.

"Bem," Mãe Cybele disse, piscando rapidamente. "Aradia trouxe-nos aqui pensando que você podia precisar de ajuda. Mas você tem cuidado de tudo. Nós vimos o efeito, muito impressionante."

"Eu vi, também," Aradia disse. Seu rosto estava voltado para Thea, o menor traço de um sorriso nos lábios. "Você fez um bom trabalho, Thea Harman. Você é uma verdadeira Hearth-Woman."

"Sim, e onde fez a última chamada?" vovó disse, deslocando seu peso para a cana que Rhys deu. "Eu nunca na minha vida ouvi falar de alguém chamando por seu próprio poder como uma filha de Hellewise." Ela disse que de uma forma resmungando, Thea tinha a sensação estranha que ela estava quase satisfeita.

Thea enfrentou todos eles. Donzela, Mãe e Anciã do círculo interno. Ela ainda estava explorando Eric.

"Eu não sei de onde veio", disse ela, e ficou feliz ao ouvir que a voz dela não estava balançando muito mal. "Apenas... Veio."

"E quanto a você? Qual é o seu nome, rapaz?" vovó disse.

"Eric Ross." Thea estava orgulhosa da maneira como ele disse, quieto e respeitoso, mas não se intimidou.

Vovó olhou para ele e Thea. E de volta.

"Você está no presente com a minha neta?"

"Ele não sabe de nada..." Thea começou, mas é claro que era impossível. E ridículo.

"Eu sei que amo Thea", disse Eric, cortando-a. "E ela me ama. E se há alguma regra que diz que não podemos estar juntos, é uma regra estúpida."

Ele parecia extremamente corajoso e extremamente jovem. Thea sentiu uma onda de tontura. Ela apertou os dedos nos seus até que ambas as suas mãos tremiam de pressão. Ela percebeu pela primeira vez que a sua mão direita foi bastante queimada.

"Por favor, deixe-o ir, vovó", ela sussurrou. E então, como a avó ficou em silêncio. "Por favor... eu nunca vou vê-lo novamente e ele nunca vai dizer nada. Tudo o que ele tem feito é tentar me ajudar, tentar salvar vidas. Por favor, não vá puni-lo por aquilo que é minha culpa." Calor agrupado em seus olhos e derramou sobre o rosto.

"Ele tentou cumprir a lei", disse Aradia. "Pelo menos, eu penso assim."

Thea não tinha certeza se tinha ouvido direito. Vovó não parecia, também. Ela disse: "Como é isso?"





"Hellewise disse que é proibido por bruxas matar seres humanos, não é?" Aradia perguntou com o rosto sereno. "Bem, que o espírito era uma bruxa que já tinha matado um ser humano e que queria matar mais. E ele ajudou a enviar de volta. Ele ajudou Thea desfazer o feitiço proibido, e ele ajudou a evitar que o direito de ser bruxa fosse quebrado novamente."

Rhys murmurou, "claramente colocado", mas Thea não poderia dizer se isso significava que ele concordou ou não.

Vovó baralhou um passo em frente, olhando para Eric. "E o que você fez para ajudar, jovem?"

"Eu não sei se ajudei", disse Eric em seu caminho, silencioso simples. "Principalmente eu tentei impedi-la de me matar."

"Quando você acendeu o fogo?" Thea perguntou em um tom, ainda segurando suas mãos.

Ele olhou para ela. Um dos lados da boca levantado ligeiramente.

"Nove horas", disse ele.

"Mesmo que eu não estando lá." A voz de Thea era apenas um pouco mais alto agora. "E você sabia que Suzanne viria e tentaria matar você, e você não tinha nenhuma magia para lutar contra ela. Então, por que você fez isso?"

Ele olhou para ela, em seguida, para vovó. Então para ela. "Você sabe por quê. Porque senão ela teria ido para a festa."

"E matado mais pessoas." Thea olhou a avó.

A avó estava olhando para Eric, seus olhos escuros, velhos muito afiados. "Então, você salvou vidas".

"Não sei", disse Eric novamente, irritantemente honesto. "Mas eu não queria perder a chance."

"Ele salvou a minha vida também", disse Thea.

"Suzanne tentou me matar. E eu nunca teria conseguindo através da magia, enviá-la de volta se ele não tivesse mantido ela distraída."

"Isso é bom, mas não tenho certeza de que é suficiente", disse o velho Bob, correndo uma mão sobre o queixo áspero. Seu rosto era zombeteiro. "Não há nada que diz que defender um direito torna-se certo para quebrar outro. Especialmente na lei do mundo da noite. Poderíamos entrar em uma confusão com isso."

Vovó e Mãe Cibeles se entreolharam. Vovó virou-se para o velho Bob.

"Eu troquei suas fraldas - não me diga que você sabe mais sobre a lei do Mundo da Noite", ela agarrou. "Eu não vou deixar um bando de vampiros sedentos de sangue ditar para mim." Ela olhou para os outros. "Precisamos levar isso em algum lugar privado. Vamos voltar para o meu lugar."

Em algum lugar privado. A esperança mantém corria vertiginosa por Thea. Eric estava dirigindo e Thea estava no banco de trás, de modo que não poderia falar. Tia Úrsula na frente ao lado de Eric. Vovó lutando por mim. E Aradia, e talvez até mãe Cibeles. Eles não querem que eu morra. Eu não acho que eles querem mesmo que Eric morra. Mas a realidade continuou tentando empurrar



a esperança para a distância. O que eles podem fazer? Eles não podem tolerar uma bruxa e um humano juntos. Eles não podem correr o risco de guerra com o resto do mundo noturno, nem mesmo para me salvar. Não há solução.

A caravana entrava no beco atrás da loja da vovó. E então Thea estava na oficina novamente, no círculo de cadeiras. Creonte e Belfana estavam esperando. Então tinha Blaise e Dani, que estavam ambas sentadas.

"Você está bem?" Dani começou de pé - e depois ela calou a boca. Ela estava olhando para Eric, olhos escuros e aveludados enormes. Um ser humano no Círculo.

"Colocamos Suzanne de volta", Thea disse simplesmente. Ela tomou a mão de Eric novamente.

"Temos uma situação," disse vovó. E explicou ainda que a maioria deles já tivesse compreendido. Ela fez isso exaustivamente, olhando para cada um dos membros do círculo em volta.

Aradia e Mãe Cibele sentaram-se em ambos os lados dela, às vezes colocando uma pensativa observação. Vovó estava recrutando cada um deles, apelando e mostrando-lhes que a mãe e o Maiden ambos concordaram com ela. Ela estava trabalhando todos eles mais para o lado dela.

"E o resultado final é, nós temos esses dois", disse ela no passado. "E temos de decidir o que fazer com eles. Esta é uma decisão para as filhas e filhos de Hellewise. Não para o Mundo da Noite", acrescentou ela, olhando para o velho Bob.

Ele correu a mão pelos cabelos grisalhos ásperos e murmurou: "O Conselho não pode vê-lo dessa maneira", mas ele sorriu.

"Houve um tempo, "vovó disse," quando as bruxas e seres humanos se davam bem melhor do que eles fazem agora. Eu tenho certeza que qualquer um que foi longe o bastante para trás com sua árvore de família sabe disso."

Eric olhou para Thea, que balançou a cabeça e olhou para Blaise.

"Isso significa" Mãe Cybele disse, "que usamos tomar maridos humanos a muito tempo atrás. Para compensar o fato de não ter homens bruxos suficiente. Isso foi nos dias em que não havia ainda o terceiro círculo, círculo Alvorada. O único que tentou ensinar magia para os seres humanos."

"Até que os seres humanos começaram a nós queimar ", disse Belfana.

"Bem, este não é susceptível de queimar ninguém", disse a tia Úrsula acidamente. Naquele momento, Thea a amava.

"Ninguém está afirmando que a legislação deve ser mudada", disse Mãe Cibele, colocando os dedos juntos. "Nós não podemos voltar a esses dias, e todos sabemos o perigo. A questão é, existe alguma maneira de fazer uma exceção neste caso?"

"Eu não vejo como", disse Rhys lentamente. "Não sem todos acabarem nos acusado de traição."

"Será a guerra da noite mais uma vez," Nana Buruku acrescentou. "Cada pessoa da noite contra os outros."

"Não quero prejudicá-los", disse Creonte de sua cadeira de rodas, sua voz rachada mal audível. "Mas eles não podem viver em nosso mundo, e eles não podem viver no mundo humano."



Foi o que, Thea pensou, resume perfeitamente. Não há lugar para nós. Não enquanto um é bruxo e o outro é humano... A idéia surgiu em um único flash, como o relâmpago da fogueira. Tão simples. E ainda assim tão assustador. Pode funcionar... Mas se isso acontecesse, eu poderia suportar isso? 'Quer desistir de tudo?' Tudo, incluindo vovó e Blaise. Dani e Lawai'a e Cousin Celestyn. Uncle Galen, tia Ale-deth. Tia Úrsula... Selene e Vivienne, todos no círculo crepúsculo. O cheiro de ervas, lavanda misturado com pétalas de rosa. O beijo de pedras fresco na palma da mão. Cada canto, cada invocação... Todos os feitiços que aprendera. A sensação de magia fluindo através dos dedos. Mesmo a memória de Hellewise... Hellewise sua túnica em branco, na floresta escura... Quer desistir de tudo... para a paz? Para Eric? Desta vez, a voz interior era ela própria. Ela se viu olhando para Eric e sabendo ela já tinha a resposta. Ele era tão bom, tão querido. Confuso, mas intenso. Inteligente e corajoso e honesto e perspicaz... e amoroso. Ele me ama. Ele estava disposto a morrer por mim. Ele abriria mão de tudo. Eric olhou-a, seus olhos cinza-salpicados. Ele poderia dizer que alguma coisa estava acontecendo com ela. Thea sorriu para ele. E estava tão orgulhosa de ver que mesmo agora, cercado por pessoas que deveria parecer de alguma lenda horrível para ele, ele poderia lhe dar um sorriso.

"Eu tenho uma idéia", disse ela à vovó e a todos do círculo. "A Copa de Letes." Houve um silêncio. As pessoas se entreolharam. Vovó estava assustada. "Não só para ele", disse Thea. "Para mim."

Respirações longas calmamente elaboradas no silêncio. Vovó fechou os olhos.

"Se eu beber bastante, eu esqueço tudo", Thea falou para todos os rostos grave. "Tudo sobre o mundo noturno. Eu não seria uma bruxa mais, porque eu não lembraria quem eu sou."

"Você poderia se tornar uma bruxa perdida", Aradia disse. Seu lindo rosto estava calmo, não chocado. "Como os médiuns que não sabem o seu patrimônio e bruxas perdidas que vivem com os humanos."

"E nenhum de nós iria se lembrar sobre o mundo noturno", Thea disse. "Então, como poderia estar a violar as leis?"

"A lei seria satisfeita", disse Aradia.

Apertou a mão de Eric na de Thea. "Mas"

Ela olhou para ele. "É a única maneira de estarmos juntos."

Ele fechou a boca. Este silêncio foi muito longo.

Em seguida, Blaise, que estava em pé com os braços cruzados, assistindo, disse: "Ela me disse que eles eram almas gêmeas."

Por um instante, Thea pensou que ela estava dizendo acintosamente, para prejudicar.

Mas vovó estava surpresa. "Almas gêmeas. Essa é uma noção que eu não tinha ouvido falar por muito tempo."

"Um mito arcaico", disse Rhys, deslocando em seu jaleco.

"Talvez não," Mãe Cybele disse suavemente. "Talvez as velhas potências estejam acordando novamente. Talvez eles estejam tentando nos dizer alguma coisa."



Vovó olhou para o chão. Quando ela olhou para trás, para Thea, havia lágrimas em seus ferozes olhos escuros. E pela primeira vez desde que Thea tinha conhecido ela, os olhos pareciam realmente velhos.

"Se nós vamos fazer isso", disse ela, "se deixarmos você renunciar a sua herança e caminhada longe de nós... aonde você iria?"

Eric foi quem respondeu. "Comigo", disse ele simplesmente. "Minha mãe e minha irmã já amam ela. E a minha mãe sabe que ela é uma órfã. Se eu contar a ela que Thea não pode mais ficar aqui, bem, ela iria levá-la para dentro, sem perguntas."

"Eu vejo" vovó disse. Eric não tinha mencionado que sua mãe já pensou que Thea estava vivendo em uma casa instável com uma senhora de idade desequilibrada, mas tinha a sensação de que vovó sabia. Outra pausa, vovó olhou ao redor do Círculo. Finalmente, ela concordou e soltou uma respiração. "Acho que a menina deu-nos um caminho para fora", disse ela. "Alguém discorda?"

Ninguém falou. A maioria dos rostos era de compaixão. Pensam que é um destino pior que a morte, Thea pensou.

Blaise disse de repente, "eu vou começar a Copa."

Brigou com a cortina de contas. Bom. É bom acabar com isso, Thea pensou. Seu coração batia descontroladamente. Ela e Eric estavam de mãos dadas com tanta força que seus dedos queimados picavam.

"Não vai doer", ela sussurrou para ele. "Nós estaremos confusos... mas ela deve vir de volta para nós... exceto nada sobre magia."

"Você pode se transferir em Zoologia", disse ele. "E ir para a Davis." Ele sorria, mas seus olhos estavam cheio de dor.

Dani adiantou. "Eu posso... eu gostaria apenas de dizer adeus." Ela ficou meio que muito firmemente. Então, ela engasgou e se jogou nos braços de Thea.

Thea a abraçou de volta. "Eu sinto muito", ela sussurrou.

"Você lhes disse que não era minha culpa. Eles não vão fazer nada comigo. Mas vai ser tão solitário na escola sem você..." Dani se afastou, balançando a cabeça, tentando não chorar. "Bendito seja."

Blaise estava de volta, tocando os sinos. Ela tinha um cálice de estanho em uma mão e uma garrafa no outro. Bastou ver a garrafa e enviou um arrepio a Thea. O vidro estava tão escuro com a idade que ela não poderia dizer qual a cor que tinha sido originalmente, e disforme que era difícil saber se era redondo ou quadrado. Havia cera sobre a rolha e todos os tipos de selos e fitas. Vovó rompeu os selos, retirou as fitas. Ela tentou girar a rolha para fora da cera, mas Blaise tinha que ajudar. Então, ela derrubou a garrafa acima da taça que Blaise segurava. Líquido marrom saiu correndo. Vovó derramou até que o copo estava meio cheio.

"Quando você beber isso", disse vovó a Thea, "você vai me esquecer. Você não conhecera ninguém aqui. Mas não vamos esquecer-nos de você." Ela falou formalmente, um anúncio antes para o Círculo. "Thea Sophia Harman, vamos gravar que você é uma verdadeira filha de Hellewise."

Ela aarrastou para frente e beijou na bochecha de Thea.



Thea a abraçou, sentindo o corpo frágil pela idade. "Adeus, vovó eu amo você."

Então veio Blaiser, oferecendo a taça em ambas as mãos. Ela parecia bela e selvagem, sua cascata de cabelo preto caindo ao seu redor, às mãos pálidas em torno do cálice.

"Adeus", Thea disse, e levou com ela.

Blaise sorriu. Agora, Thea disse a si mesma. Não hesite. Não pense nisso. Ela levantou a taça aos lábios e bebeu. E sufocou um pouco sobre o primeiro gole. Seus olhos foram para Blaise. Que eram grandes e cinza e luminosos. Olharam-se constantemente. Assim, cada vez era um aviso. Thea continuou bebendo. Chá. Aguado, chá gelado. Isso foi o que a Copa do Letes tinha gosto. Essa garrafa foi selada, ela não teve tempo, não havia cera sobre a rolha... A mente de Thea estava agitada. Mas ela tinha sentido o suficiente para fazer uma coisa, ela bebia muito do que quer que estava no copo, então não haveria qualquer sobra para o Círculo examinar, quando foi a vez de Eric . E ela manteve o rosto branco quando Blaise tomou o cálice dela e deu para Eric. Eric bebia, parecia um pouco surpreso, e continuou bebendo.

"Termine tudo", disse Blaise. Seus olhos estavam ainda em Thea. E isso foi quando Thea soube ao certo. Você fez isso antes, quando era primeiro a falar sobre a doação de garotos humanos da Copa do Lethes após derramar seu sangue no baile. Você derramou-o e escondeu-o em algum lugar e colocou no chá e refez todos os selos, é claro que você pode reproduzi-los com moldes. E agora... E agora... Quando Blaise tomou o cálice de volta de Eric, foi que bateu Thea em uma onda que quase a fez histérica. Isso nunca vai funcionar. Eles nunca vão acreditar. Mas... Thea tomou a mão de Eric e afundou as unhas na palma da mão. Ela não se atreveu a dizer uma palavra a ele, não ousava nem olhar para ele. Mas ela estava pensando, não fale, não faça nada, apenas siga minha liderança. Ela fez o rosto como em branco como uma boneca de cera. Eric estava apenas ali. Ele não sabia o que esperar, mas obviamente ele sentiu as unhas de Thea. E ele provou o quão esperto ele era por não falar.

"Estamos suspensos," vovó disse laconicamente. "Blaise, tire-os enquanto eles ainda estão confusos. Eles devem ser capazes de chegar em casa por conta própria." Ela virou-se sem olhar para Thea.

"Sem problemas", disse Blaise.

Aradia disse, "Eu vou com você".



## CAPITULO 17

Eles saíram para o jeep de Eric. O ar da noite estava muito frio e não havia lua. Thea manteve a mão em volta de Eric, para pressagem se ele hesitar. Mas ele nunca fez. Na porta do jipe, Thea olhou para Blaise. Ela estava com medo de mostrar qualquer expressão. Aradia poderia vê-los? Ela queria desesperadamente dar um abraço em Blaise.

Aradia disse, "há uma janela da loja para a rua?"

Thea olhou para Blaise. Blaise disse: "Não."

"Então você pode dizer adeus. Depois disso você vai ter que fingir que não sei aos outros."

Thea olhou para ela, então sentiu uma risada selvagem, engasgou-se. "Agora eu sei por que você é Maiden", disse ela, num sussurro. "Mas, se alguém perceber?"

"Eu não penso assim. Alguns podem perguntar, mas eu acho que eles vão manter a boca fechada. Diga adeus rápido."

Thea abraçou Blaise, não poderia deixar ir sem fazer isso. "Obrigada. Oh, Eileithyia, Blaise, eu vou sentir sua falta."

"Agora eu sou o último da linha Harman," Blaise disse em uma imitação ruim de uma voz sorridente. "Eu vou ter um quarto para mim", acrescentou ela em tons mais incrível. "E eu estou indo obter uns bons Sheena."

"Quem?"

"Isso mesmo, você não ouviu. Ela era a pessoa que nos transformou dentro, ela é uma das namoradas de Tobias do Círculo meia noite. Parece que ele está nos vigiando. Disse-lhe o suficiente para que ela entenda que nós fazíamos magias proibidas, e ela disse a vovó."

"Isso não importa agora."

"Você está brincando? Se eu for enviada a um Convento. Eu vou matá-la." Os sinos tocaram quando jogou a cabeça dela. Então ela apertou seu aperto em Thea. "Eu não sei por que você quer ficar com um humano", ela sussurrou. "Mas eu espero que você continue querendo agora que você o tem."

"Blaise, quando você voltar, por favor, não os prejudique. Eles são pessoas. De verdade."

Blaise suspirou sem compromisso; Thea podia sentir. Mas tudo o que ela disse, quase demasiado baixo para Thea para ouvir, foi, "Eu sentirei sua falta irmã."

Então Thea poderia deixar-se ir. Quando ela estava no jipe, Aradia inclinou-se para a porta aberta.

"Duas coisas", disse ela rapidamente. "E eles são toda a ajuda que lhe posso dar. Mãe Cybele mencionou o Circle Alvorada. Eu ouvi boatos de que bruxas estão em algum lugar vão iniciá-lo novamente. Bruxas que querem esquecer os velhos tempos, e que não possuem a lei do Mundo da Noite. Eu não sei se é verdade. Mas se for, talvez você possa encontrá-los."



A respiração de Thea foi tirada. A possibilidade pulou dentro dela com alegria inimaginável.

"E a outra coisa", Aradia disse, com um sorriso raro, quase um sorriso breve. "A palavra é que alguns de seus primos Redfern passaram a ser peculiares. Eu mesmo ouvi que eles estão falando sobre encontrar almas gêmeas humanos, assim como você. Você pode tentar contactá-los e ver o que é essa história."

A respiração de Thea voltou, e com ela lágrimas. "Oh, Aradia. Obrigado."

"Boa sorte, Thea e Eric. Tanto de você, onde quer que vá."

Eric, que estava sentado calmamente ao volante, estendeu a mão para tocar-lhe a mão levemente. "E você, também."

Thea poderia dizer por sua voz que ele estava confuso e atordoado, mas ele estava tentando não mostrá-lo. Em seguida, eles foram embora. Thea virou-se para assistir Blaise ficando menor e menor. Um pouco de vento soprou o cabelo de Blaise, e ela parecia uma Afrodite escura e misteriosa, uma deusa que sempre fez o que você menos se espera. Eric dirigiu rapidamente até que estivessem a uma boa distância da loja, em seguida, puxou para o meio-fio em uma pequena rua residencial. Ele olhou e disse a Thea cautelosamente:

"Eu sou imune a essas coisas? Porque eu não estou esquecendo nada. Ou será que vai acontecer a qualquer minuto agora?"

Thea o beijou. Então ela começou a rir histericamente.

"Não."

"Você quer dizer que estamos realmente seguros? Você vai manter seus poderes?"

"Sim! Sim!"

Ela tinha que continuar dizendo-lhe mais e mais para convencê-lo. Mas finalmente ela conseguiu e seu rosto mudou. Foi transformado pelo seu sorriso. Ele apertou-a e sacudiu e, finalmente, ele saltou do jipe e gritou: "Tudo bem! Foi Blaise! Tudo bem! Sim!"

"Eric!" Ele bateu o jipe. "Eric, volte a entrar, seu idiota! Pode haver pessoas da Noite ao redor". Então, ainda rindo incontrolavelmente com amor e gratidão e alívio da tensão, ela disse: "Venha aqui."

Ela estendeu os braços. Ele saltou para dentro. Eles se encaixam perfeitamente, seus braços em volta dela, a respiração dele contra o cabelo dela.

"Estou muito feliz", disse ele. "Eu amo você, minha bruxa."

Thea estava rindo e chorando ao mesmo tempo. "Eu também te amo."

Ele a beijou. Ela beijou sua bochecha. Então ele a beijou na boca e lá permaneceu por um longo tempo. Thea se esqueceu de rir, se esqueceu de que havia um mundo fora deles dois. E então eles se sentaram juntos na escuridão, descansaram uns contra os outros, apenas respirando. Seguro. Conectado. Thea estava com alguém que a conhecia, que viu o que viu. Sua alma gêmea. E eles eram livres para estar um com o outro, sem serem caçados, sem medo. Ela se encheu de alegria e tranquilidade. E com tristeza calma, também. Não era como se esse novo começo veio livre. Ela ainda estava em exílio, separado de sua família. Vovó estava perdida para



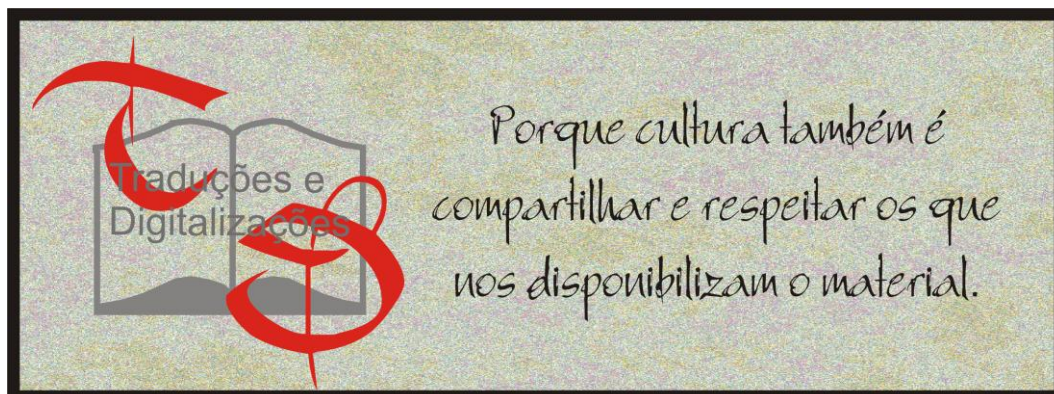


ela. Se ela visse Blaise, teria de ser em segredo. Ela havia desistido de tudo. Quase tudo. Mas ela não se arrependeu. Não com Eric quente e sólido em seus braços. Não com o Mundo da Noite salvo da guerra civil, e a ameaça aos seres humanos por aqui. E agora? Ela perguntou. Estranhamente, embora não houvesse nenhuma resposta clara, não sentiu medo. Ela poderia visualizar muitos futuros, e todos eles pareciam igualmente prováveis. Agora, eles iriam para casa de Eric, e a mãe de Eric estaria confusa, mas generosa, e Roz estaria feroz, mas satisfeita. E na próxima semana Thea iria voltar para a escola e faria a transferência para Zoologia.

Ela teria uma bolsa de estudos para Davis e se tornaria uma veterinária e usaria seus poderes para encontrar o que havia de errado com animais doentes. Ou ela iria encontrar-se interessada em lobos ou elefantes e se tornaria uma naturalista e visitaria lugares distantes para estudá-los. Ou ela e Eric adotariam um cachorro como Bud e escreveriam um livro em conjunto para ajudar as pessoas a compreender a seus cães. Ou ela iria encontrar Círculo Alvorada e satisfazer as bruxas que queriam esquecer os tempos antigos. E eles seriam os primeiros a reintroduzir os seres humanos à magia, e Rosamund iria crescer forte e orgulhosa, sabendo que todas as lendas de Hellewise eram verdade. Ou ela iria encontrar seus primos vampiros e ver se o princípio da alma gêmea estava realmente voltando. E seu grupo seria como um ímã, atraindo outros jovens da noite com idéias radicais, iniciando uma revolução subterrânea. Talvez uma nova geração de Redferns e Harmans estava formando alianças com seres humanos. Talvez seja a hora de parar o ódio. Talvez os velhos poderes fossem acordados e novos tempos estavam chegando. Talvez o mundo estivesse prestes a mudar. Só uma coisa estava certa. Havia possibilidades infinitas. Ela declarou a Eric e sentiu sua respiração.

Estava em paz com a noite.

**FIM!!!**



Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – [tradu.digital@gmail.com](mailto:tradu.digital@gmail.com)

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - [http://twitter.com/tradu\\_digital](http://twitter.com/tradu_digital)

Skoob – <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>



Feito por:

*Nívia*